



UNIFESSPA

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
ILLA – INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

ELIONAY RAMOS FÉLIX

**A POESIA DE MÁRIO QUINTANA COMO MEIO DE LETRAMENTOS NO
PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DO 6º E 7º ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANTONIO BRAGA E CHAVES NO MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA -
PARÁ**

MARABÁ – PA

2021

ELIONAY RAMOS FÉLIX

**A POESIA DE MÁRIO QUINTANA COMO MEIO DE LETRAMENTOS NO
PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DO 6º E 7º ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANTONIO BRAGA E CHAVES NO MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA -
PARÁ**

Dissertação apresentada Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Cristina Mendonça.

MARABÁ – PA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

Félix, Elionay Ramos

A poesia de Mário Quintana como meio de letramentos no processo de interação entre os alunos do 6º e 7º ano da Escola Municipal Antônio Braga e Chaves no Município de Itupiranga - Pará / Elionay Ramos Félix; orientadora, Simone Cristina Mendonça. — Marabá: [s. n.], 2021.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Marabá, 2021.

1. Poesia Brasileira – Estudo e ensino (Ensino fundamental) – Itupiranga (PA). 2. Letramento. 3. Didática. 4. Interação social. 5. Quintana, Mário, 1906-1994. I. Mendonça, Simone Cristina, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Programa de Mestrado Profissional em Letras. III. Título.

CDD: 22. ed.: 372.64

Elaborada por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

ELIONAY RAMOS FÉLIX

**A POESIA DE MÁRIO QUINTANA COMO MEIO DE LETRAMENTOS NO
PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS DO 6º E 7º ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANTONIO BRAGA E CHAVES NO MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA -
PARÁ**

Dissertação apresentada como requisito para Exame de defesa de dissertação no Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

Data de aprovação: Marabá (PA), 08/03/2021.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Simone Cristina Mendonça
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA
(Presidente)

Prof.^a Dr.^a Edimara Ferreira Santos
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA
(1º Examinador – Membro Externo)

Prof.^a Dr.^a Patrícia Aparecida Beraldo Romano
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA
(2º Examinador – Membro Interno)

Prof.^a Dr.^a Liliane Batista Barros
Universidade Federal do Pará - UFPA
Suplente

Dedico este trabalho a **DEUS**, pelo dom da vida e da sabedoria e que com seu infinito amor iluminou meus caminhos para a conquista desse sonho.

À minha orientadora, Simone, sem a qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa.

Aos meus pais, já falecidos, pelos ensinamentos que construíram a minha personalidade.

À minha esposa, Eliane pelo apoio e incentivo.

Aos meus filhos, Pedro e Lucas, pela compreensão diante das ausências.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar perseverança e momentos de aprendizado, que hoje compreendo, fizeram parte de algo maior durante toda a minha vida.

Aos meus pais (*in memoriam*) Edmilson Félix e Evamilce Félix pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Aos meus irmãos Elielson, Eleyce e Eldayse pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

À minha querida esposa Eliane pelo seu amor incondicional e por compreender minha dedicação e ausência em diversos momentos ao longo dessa jornada.

Aos meus filhos Pedro e Lucas, que assim como a mãe deles, foram e são o motivo maior dessa busca por conhecimento.

À minha professora orientadora Dr.^a. Simone Cristina Mendonça pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, bem como toda a atenção dispensada sempre com alegria nos encontros de orientação.

A todos os meus amigos e amigas do PROFLETRAS 2019 que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo e buscando alcançar novos conhecimentos a cada disciplina.

À CAPES que sempre tem incentivado os estudantes e professores nos mais diversos níveis da educação.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

“Eu não tenho paredes. Só tenho horizontes.”

(Mário Quintana)

RESUMO

Esta dissertação apresenta e analisa uma proposta de ensino de literatura através de oficinas para o trabalho com a poesia, aplicada na sala de aula de turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental da escola Antônio Braga e Chaves, no município de Itupiranga – Pará, visando aprimorar as relações interpessoais, bem como a melhorar a interação entre os alunos e a comunidade escolar e do meio de convivência de cada indivíduo. Como autor das poesias a serem trabalhadas nas oficinas, temos o poeta Mário Quintana, que tem uma vasta gama de poesias voltadas para o trabalho em sala de aula, principalmente na obra *Poemas para ler na escola* (2012) e *O segundo olhar* (2018), obras das quais retiramos as poesias *Canção do dia de sempre* e *Na minha rua tem um menininho doente*, utilizadas na primeira oficina com o tema solidariedade. Para o tema amizade a poesia escolhida foi *Amizade*. As duas primeiras oficinas ocorreram de forma presencial e dentro da normalidade escolar. Por conta da paralisação das aulas presenciais, em virtude da pandemia de Covid 19, as três oficinas restantes entraram como sugestões a serem trabalhadas futuramente, mas com todo o encaminhamento já preparado para o seu desenvolvimento. Os três temas restantes são Família, Morte e Amor, temas para os quais trabalharemos as poesias *Família desenhada*, *Quando eu morrer* e *Bilhete* sucessivamente. Além da poesia, houve a necessidade de utilizar a música como instrumento aproximador entre os temas trabalhados nas oficinas e os alunos, para isso utilizamos músicas relacionadas ao teor da aula como pano de fundo e trilha sonora das oficinas. Estabelecemos uma discussão a respeito de alguns temas que se relacionam com os interesses desta pesquisa, quais sejam: ensino e letramentos, o gênero poesia e as sequências didáticas. Considerando a interação entre esses temas e, obedecendo aos pressupostos de Rildo Cosson (2018) e Hélder Pinheiro (2018) e, também, com a contribuição de Léo Cunha (2013), Ninfa Parreiras (2009), Maria Cecília Mollica e Marisa Leal (2016), Neusa Sorrenti (2009), Renata Junqueira de Souza e Berta Lúcia Tagliari Feba (2011), Teresa Colomer (2007) e Mirian Zappone (2008). Elaboramos uma proposta de oficina didática básica para o ensino do gênero poesia, com o objetivo de levar o aluno a apropriar-se deste gênero e, conseqüentemente, aprimorar suas habilidades de interação social no ambiente escolar e/ou fora dele, bem como ampliar sua sensibilidade para temas recorrentes do cotidiano social. Por meio dessa proposta, relacionamos a teoria com a prática pedagógica, no intuito de subsidiar o

trabalho dos professores de língua portuguesa, quando o objetivo é ensinar os alunos a produzirem e apropriarem-se de habilidades para o trabalho com a poesia bem como dialogar com as propostas curriculares indicadas pela escola em que esse alunado está inserido. Acreditamos que este trabalho possa diminuir a distância entre o que se ensina e o que o aluno utiliza em suas práticas sociais.

Palavras-chave: Poesia. Letramentos. Sequência Didática Básica. Interação.

ABSTRACT

This dissertation presents and analyzes a proposal for teaching literature through workshops for working with poetry, applied in the classroom of 6th and 7th grade classes of elementary school at Antonio Braga and Chaves school in the municipality of Itupiranga - Para, aiming to improve interpersonal relationships, as well as to improve the interaction between students and the school community and the environment of each individual. As the author of the poetry to be worked on in the workshops, we have the poet Mario Quintana, who has a wide range of poetry aimed at working in the classroom, mainly in the work *Poems to read at school* (2012) and *The second look* (2018), works from which we removed the poetry *Song of the day always* and *In my street there is a sick little boy*, used in the first workshop with the theme of solidarity. For the theme of friendship, the poetry chosen was *Friendship*. The first two workshops took place in person and within normal school. Due to the interruption of the face-to-face classes due to the Covid 19 pandemic, the remaining three workshops came as suggestions to be worked on in the future, but with all the guidance already prepared for their development. The remaining three themes are Family, Death and Love, themes for which we will work on the poems *Family mismatch*, *When I die* and *Ticket successively*. We established a discussion about some themes that are related to the interests of this research, namely: teaching and literacies, the genre poetry and the didactic sequences. Considering the interaction between these themes and, obeying the assumptions of Rildo Cosson (2018) and Helder Pinheiro (2018) and also with the contribution of Leo Cunha (2013), Ninfa Parreiras (2009), Maria Cecília Mollica and Marisa Leal (2016), Neusa Sorrenti (2009), Renata Junqueira de Souza and Berta Lucia Tagliari Feba (2011), Teresa Colomer (2007) and Mirian Zappone (2008). We elaborated a proposal for a basic didactic workshop for the teaching of the genre of poetry, with the objective of taking the student to appropriate this genre and, consequently, improve his social interaction skills in the school environment and / or outside, as well as expand sensitivity to recurring themes of daily social life. Through this proposal, we relate theory to pedagogical practice, in order to subsidize the work of Portuguese-speaking teachers, when the objective is to teach students to produce and appropriate skills for working with poetry as well as dialoguing with curricular proposals indicated by the school in which this student is inserted. We

believe that this work can reduce the distance between what is taught and what the student uses in their social practices.

Key Words: Poetry. Literacies. Basic Didactic Sequence. Interaction.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados gerais dos alunos presentes na turma 601 na oficina 1	73
Gráfico 2 - Leituras preferidas dos alunos da turma 601	73
Gráfico 3 - Perguntas realizadas aos alunos durante a oficina 1	74

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Capa do livro “Nova antologia poética”. Mário Quintana. 2012.....	15
Imagem 2 - Frente da escola Antônio Braga e Chaves	39
Imagem 3 - Ficha do mês de novembro de 2019 do Projeto “Estado de Espírito” da turma 602.....	47
Imagem 4 - Momento em que a turma 601 assistia ao vídeo sobre a vida e obra de Mário Quintana	68
Imagem 5 - Momento em que a turma 702 realizava as atividades de produção na segunda oficina.....	69
Imagem 6 - Momento em que o projeto era apresentado para a equipe pedagógica e gestão da escola.....	70
Imagem 7 - Momento em que o trabalho era apresentado para os pais dos alunos da turma 601.....	71
Imagem 8 - Ficha usada para verificar alguns dados dos alunos presentes na oficina 1.....	72
Imagem 9 - Momento em os alunos produziram seus poemas	75
Imagem 10 - Soneto produzido por um aluno.....	76
Imagem 11 – Poesia livre feita por um aluno da 601	76
Imagem 12 – Atividades de dois alunos da 702 sobre o tema da segunda oficina (amizade).....	78
Imagem 13 – Poemas com ilustrações dos alunos da 702 sobre a amizade.....	79
Imagem 14 – Poemas com ilustrações dos alunos da 702.....	80

SUMÁRIO

PRÓLOGO	15
INTRODUÇÃO	17
1 POESIA E LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	26
1.1 A poesia na sala de aula.....	27
1.2 Os letramentos possíveis na escola.....	30
1.3 A importância da subjetividade no letramento literário	31
1.4 A contribuição do poeta e sua poesia para a dissertação	32
1.5 A poesia de Mário Quintana usada como forma de letramentos	33
1.6 A sequência básica de Rildo Cosson para o trabalho com a poesia em sala de aula	34
2 O LOCUS DA PESQUISA	37
2.1 A Escola Antônio Braga e Chaves	38
2.1.1 O morador que nomeia a Escola	38
2.1.2 História, caracterização, organização e funcionamento da Escola	38
2.1.3 O Projeto Político Pedagógico da Escola	40
2.1.4 A escola e a BNCC	41
2.2 O currículo desenvolvido na escola: a visão dos sujeitos locais.....	42
2.3 O Projeto Estado de Espírito.....	46
3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	49
3.1 Música e Poesia na sala de aula	49
3.2 A sequência básica na prática: 1ª oficina	50
3.3 A sequência básica na prática: 2ª oficina	53
3.4 Sugestões para as próximas oficinas – 3ª oficina.....	55
3.5 Sugestões para as próximas oficinas – 4ª oficina.....	59
3.6 Sugestões para as próximas oficinas – 5ª oficina.....	62
4 ANÁLISE DA PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	67
4.1 As turmas 601 e 702.....	67
4.2 Apresentação do trabalho para a escola e para os pais	69
4.3 Conhecendo os alunos participantes das oficinas	71
4.4 Oficina 1: solidariedade.....	75
4.5 Oficina 2: a amizade.....	77

CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
EPÍLOGO	86
REFERÊNCIAS	89
ANEXOS	92

PRÓLOGO

Vestido de antologia

O ano era 1993, eu estudava a extinta 5ª série pela segunda vez. Era uma turma de repetentes (as escolas faziam isso tempos atrás), alunos vindos da 501, 502 e da 503. 504 e 505 tiveram o azar de permanecer à tarde. Parecia que todos os meus desejos tinham sido realizados, meus melhores amigos de hoje, são dessa época. Eu tinha 12 anos, era criança ainda, mas já com algumas responsabilidades, tanto em casa como na escola e na rua, sim! Nessa época as crianças de 12 anos desbravavam as ruas de pequenas cidades como a minha.

Meu pai era padeiro, minha mãe o ajudava na padaria e na contabilidade, pois ela tinha feito o segundo grau, um curso de magistério supletivo que funcionava em períodos intervalares com professores vindos da capital em dados momentos do ano. Pra minha sorte, ela ficava com os livros em que estudavam durante o curso, eram uns livretos rosados com uns vasos marajoaras na capa. Me recordo que eu adorava os de OSPB – Organização Social e Política do Brasil, história, mas, principalmente, os de Língua Portuguesa, porque eram recheados de poesias, contos, crônicas e muitas tirinhas engraçadas.

A adolescência nos anos 90 era intensa. Era praticamente impossível conciliar as escapadas com os amigos e um momento para a leitura, mas eu conseguia de forma retraída encontrar esses momentos no quarto que dividia com meu irmão mais novo e que tinha uma janela que dava bem no pé de Papoula vermelha do vizinho. Ali era meu recanto, lugar onde eu viajava por aquelas flores em contraste, ora com o céu azul, ora com as nuvens que mais pareciam algodão. E foi ali, nos momentos em que conseguia escapar dos meus amigos, que descobri a poesia de Mário Quintana. Me lembro da capa do livro, recordo que duas coisas nesse livro ficaram muitos anos na minha memória, se tornaram dúvidas que eu não queria esclarecer, não queria perder a magia das poesias que havia no interior daquele livro, era como se, sanadas essas dúvidas, o livro também perderia seu encanto. Coisas de criança entrando na adolescência!

A primeira, e mais técnica, era aquela palavra “Antologia”. O que seria? Passei anos imaginando o significado daquela palavra, tentando encontrar o mais mágico possível, não queria olhar no dicionário preto, grosso e de capa dura que minha mãe tinha na estante e nem perguntar à minha professora de Língua Portuguesa, ela

poderia não saber e iria estragar toda a minha paixão pelas aulas que ela suavemente ministrava na 501. Preferi descobrir muitos anos depois, quando a magia daquelas palavras de Quintana não mais pudesse ser quebrada por um ato de descoberta semântica, e confesso que fiquei um pouco decepcionado por não ter pesquisado à época, pois descobri que o principal significado de antologia é o estudo das flores, algo que teria aumentado mais ainda a magia daquele livro lido tendo como testemunhas apenas as flores do quintal do meu vizinho.

Minha segunda dúvida, e que persiste até hoje, é mais figural, mais pragmática, mais subjetiva. Sempre me perguntei o que seria aquilo naquela foto de capa? Seria um mosqueteiro com beiradas rendadas ou um vestido de noiva pendurado em um cabide? Essa dúvida daria um livro, principalmente depois de conhecer a biografia de Quintana, depois de saber que ele nunca se casou, que viveu sempre em hotéis, mas que teve várias musas inspiradoras. Preferi ficar com essa dúvida, ela é como um laço que prende a magia de suas palavras, que mantém sempre aberto um portal entre o hoje e aquela época de infância. Eu não poderia destruir essa magia, pois foi através das palavras de Quintana que estruturei toda minha vida de forma simples e singela, como deveriam ser as leituras e textos trabalhados nas nossas escolas com nossas crianças hoje em dia.

Imagem 1: Capa do livro “Nova antologia poética”. Mário Quintana. 2012.

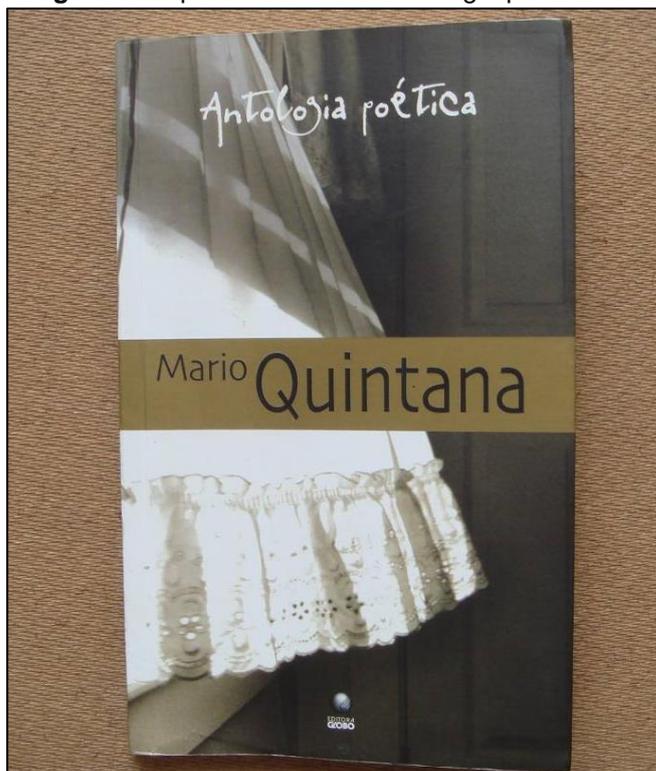


Foto: David H. Wells/CORBIS

A poesia principalmente, mas não somente ela, tem o poder de tocar e transformar as crianças, pois ela é a porta de entrada entre a criança em período de descobertas e o autoconhecimento dela mesma. A poesia pode não sanar todas as questões relacionadas à interação entre as crianças, mas sem ela o desafio torna-se muito maior, pois ela tem o poder de derrubar as paredes internas e abrir horizontes infinitos para quem está iniciando sua caminhada.

INTRODUÇÃO

Atualmente, falamos muito no processo interação entre os alunos nas escolas. Mas, primeiramente, devemos conceituar e diferenciar essa interação, que, apesar de muito ampla de sentido, tem diferentes direcionamentos quando se trata da objetividade no processo educacional. Também há a necessidade de diferenciarmos a interação da interatividade, a qual Tavares (2010) afirma estar mais ligada à capacidade que o indivíduo possui de comunicar-se com os outros, por outro lado a interação é o produto dessa comunicação entre os indivíduos.

Com a evolução tecnológica, principalmente no que se refere ao acesso às redes sociais, que estão cada dia mais inseridas no cotidiano das escolas, observamos um crescimento significativo na interação entre alunos nas salas de aulas e em todo o ambiente escolar. Isso se dá porque o processo que deveria ser direcionado está sendo mal articulado nas escolas, o que significa dizer que está ocorrendo de forma aleatória, o que faz com que se perca muito durante o processo de letramentos existentes na escola.

Como está evidente que o problema não está no processo de interatividade e sim nas formas de interação entre os alunos, esta dissertação manterá seu foco no segundo termo, e nas formas de como melhorar o processo interativo entre o alunado, levando em consideração, todas as formas de interação existentes no âmbito escolar, seja a ALUNO/ALUNO, a ALUNO/ESCOLA ou a ALUNO/PROFESSOR.

Partiremos do ponto inicial vivenciado por eles na Escola Antônio Braga e Chaves, ou seja, desde o 3º ano, que é a faixa inicial atendida pela escola. A partir do 3º ano e até o 5º ano a escola trabalha regularmente com textos literários, esses alunos mantém contato diário com diversas leituras e escritos literários, a alfabetização desse alunado tem sua base na literatura, o que, ainda que supostamente, é responsável pela eficácia desses alunos na leitura e produção textual até chegar ao 6º ano, momento em que percebe-se uma clara digressão de todo avanço conquistado nos anos iniciais e esse será o ponto chave desta dissertação, pois a Literatura, instrumento de letramentos nas séries iniciais, foi o meio escolhido para diagnosticar, remediar e sanar os problemas de interação entre os alunos do 6º e 7º ano.

Escolhemos as turmas de 6º e 7º anos pelo fato de ser a clientela atendida por mim na escola, o que torna o acompanhamento desses alunos mais palpável e regular

durante as etapas da pesquisa-ação. Segundo; estão em um processo de transição entre o fundamental menor e o maior e, essa transição também ocorre socialmente e fisiologicamente, visto que todos estão na idade de pré-adolescência, fato este que gera muitos conflitos internos e externos entre os mesmos. Ligada a esses motivos já explicitados, está também a tentativa de reformular o processo de interação nestes alunos, pois eles ainda irão percorrer um longo caminho no âmbito escolar, e nada mais prático do que desenvolver essas melhorias no início da jornada. Tudo isso nos coloca uma dúvida pertinente para o sucesso deste estudo: que tipo de Literatura usar para reformular e ampliar esse processo entre os alunos do 6º e 7º ano? Para Neusa Sorrenti:

A poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo. Ela também constitui uma maneira de ensinar a dominar certos ritmos fundamentais do ser, como o respirar. Pela expressão da fala, a criança se apropria de suas possibilidades, adquirindo o domínio de sua palavra. (2009. p. 19).

A poesia tem se afastado das salas de aula no Ensino Fundamental. Da mesma forma que é gratificante perceber que até o 5º ano a poesia é trabalhada cotidianamente nas salas, a realidade que se nota a partir do 6º ano é preocupante, visto que raros são os momentos dedicados ao trabalho com textos literários em sala de aula, seja por comodidade e/ou até mesmo pela falta da inclusão da mesma nos planejamentos escolares.

Desenvolver a oralidade é uma das habilidades que a poesia oferece nos primeiros anos de escolaridade. Nas turmas de pré-escola, é possível fazer isso de diversas formas utilizando a poesia que é sempre bem recebida nessa idade. De forma lúdica, ela amplia as possibilidades de comunicação e expressão e promove o interesse pelos vários gêneros orais e escritos. Assim, num bom trabalho com o tema da oralidade, a leitura e a escrita são apresentadas às crianças de forma integrada e complementar. O objetivo é potencializar os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens exige das crianças.

O contato muito íntimo com a poesia nos anos iniciais, desde o maternal e até o 5º ano torna a relação extremamente próxima e recorrente. Há que se ressaltar que as crianças, nessa fase, têm uma pré-disposição a textos literários, seja por contato no período pré-escolar seja no convívio familiar, além de ser uma fase de alfabetização, o que pressupõe o uso de textos mais livres e simples que a poesia pode proporcionar. Antônio Candido nos diz o seguinte:

A prática da leitura e o contato com a leitura literária auxiliam despertar no leitor traços essenciais, como “o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (1995, p. 249).

A literatura é vista por Cândido (1995) como arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade, e uma das formas de aproximar mais o ser humano de seu íntimo é a poesia. Esta que é tida por muitos professores como sendo um texto difícil de se trabalhar, por vezes até incompreensível no decorrer das aulas. Essa visão, acaba afastando a poesia dos planejamentos de aulas desses professores, que preferem trabalhar textos mais técnicos e objetivos, muitos até fora do contexto local da comunidade a que esse alunado pertence. O professor tem papel fundamental nessa empreitada, visto que é o seu entusiasmo e sensibilidade que farão toda a diferença no que Sorrenti (2009) chama de “encontro texto-leitor”.

Partindo-se da necessidade de trabalhar a interação mencionada antes de forma mais simplificada e direcionada, alinhada a uma literatura voltada para a temática base desta dissertação e que trate de assuntos cotidianos de forma simples e subjetiva na vida desses alunos, escolhemos as poesias do, segundo João Anzanello Carrascoza (2018), “sábio e necessário” Mário Quintana, tido como o “poeta das crianças e das coisas simples”.

A poesia de Quintana servirá de argamassa entre os seres envolvidos no processo de interação. Ela, na sua simplicidade em tratar de coisas comuns a todos, mesmo sendo argamassa, será também a marreta necessária para desconstruir paredes e mostrar novos horizontes para educandos e educadores nesse complexo mundo de convivência que estamos presenciando dentro das escolas, onde há muita interação, mas não direcionada aos objetivos propostos para as formas de letramentos que se espera atingir com esta dissertação.

Vale ressaltar que a escolha do autor e das poesias se deu por relação pessoal, levando-se em conta os preceitos básicos que diversos autores citam, dentre os quais posso citar o gosto pela leitura, fato este que não se estende ao alunado, que terão nas poesias de Quintana apenas um caminho para descobrir quais textos lhes agradam mais e quais se adaptam melhor à sua realidade. Ressalto ainda que há, sempre que se trabalha com a poesia, a possibilidade de os textos ultrapassarem as paredes escolares e adentrarem a vida cotidiana dos alunos, fazendo com que os

letramentos sociais e psicológicos sejam atingidos de forma positiva durante o processo educacional.

Na nossa área de atuação, que é a Língua Portuguesa, há a enorme necessidade de interação direcionada entre os alunos e, principalmente entre estes e o professor. É preciso que o assunto seja tratado com alguma relevância para o bom desempenho durante as aulas, geralmente, essa parte é deixada de lado e é por muitas vezes subestimada nas salas de aulas, principalmente pelo fato cada vez mais frequente dos professores estarem sobrecarregados com muitas turmas para cobrir no cotidiano escolar.

Sabemos que, com a evolução tecnológica, deu-se muita prioridade para a interação aleatória, deixando-se pouco espaço no horário escolar, para tratar de coisas simples do cotidiano dos alunos. Temos, então, a necessidade de despertar nos alunos, de forma gradual, o interesse por tais acontecimentos, que, por mais simples que sejam, farão parte de toda a vida escolar e social deles. Assuntos como amizade, namoro, brigas, saudade, morte, tempo, fazem parte da vida de qualquer pessoa e, uma das maneiras de se falar sobre tudo isso de forma lúdica e objetiva é a poesia.

Percebo, durante as aulas, que os alunos têm dificuldade de falar de si. Existe uma barreira muito forte que faz com que eles prefiram falar dos colegas e, mesmo quando há um ou outro que se arrisque a expor seu ego, logo é convencido de que tal atitude não é positiva em sala de aula. Precisamos trabalhar essa atitude de fechamento diante de si mesmo. Percebo que os alunos que tem mais facilidade de conversar sobre seus anseios são aqueles que assimilam melhor as explicações nas aulas, são alunos que encaram com mais naturalidade situações mais delicadas e que exigem um pouco mais de flexibilidade. Digo isso pelo fato de que o restante dos alunos, que são mais indiferentes à ideia da interação, tem seu leque de atitudes bem reduzidas diante das mesmas situações.

Frente a essas observações, faz-se necessário despertar, desenvolver e aprimorar a interação direcionada entre todos os alunos do 6º e 7º ano, para que uma vez adquirida tal capacidade, eles possam seguir na vida escolar de forma que estejam preparados para enfrentar situações adversas e transformá-las em aprendizados úteis na convivência escolar e social. Para tanto, o objeto a ser estudado é a interação direcionada nos alunos de 6º e 7º ano e as formas de reformular essa interação para que ela possa suprir os objetivos no que se refere ao trabalho com esse

alunado, usando para isto a poesia de Mário Quintana como meio de despertar nesses alunos a capacidade de falar de si e descobrir-se no meio escolar e social em que interagem.

Posto isso, definimos como objetivo geral avaliar de forma objetiva os problemas existentes no processo de interação entre os alunos do 6º e 7º ano da Escola Antônio Braga e Chaves, utilizando a Poesia de Mário Quintana como ferramenta de interação direcionada nesse processo.

Esse objetivo geral está diretamente enraizado a três objetivos específicos que também pautam esse trabalho, são eles: levantar quais dificuldades atrapalham os processos da interação direcionada necessária para que exista o letramento objetivado e que gere um aprendizado recíproco entre os alunos do 6º e 7º ano da Escola Antônio Braga e Chaves; traçar meios, através da poesia de Mário Quintana, que ampliem e desenvolvam a sensibilidade desses alunos para a importância de uma interação direcionada de aprendizagem mútua entre os sujeitos no meio escolar e social: e incentivar a leitura de textos literários realizando também, dentre os diversos letramentos, o letramento literário e a apreciação estética e sentimental da literatura na vida escolar dos alunos.

Muito se falou até aqui, nesta dissertação, em trabalhar a subjetividade através da poesia, cabe ressaltar que a Subjetividade é uma derivação de Subjetivo, que vem do Latim *Subjectivu*, relativo ao *Subjectu*, ou seja, ao sujeito (indivíduo, ser consciente). Portanto, quando falamos em Subjetividade, estamos nos referindo àquilo que é pertencente, que é da natureza do indivíduo, ou simplificando, tudo aquilo que nos é individual. Sendo assim, falamos de: Impressões pessoais, Sentimentos, Sensações, Sentidos, Conclusões, e assim por diante. Georg F. W. Hegel diz que o verdadeiro objeto da poesia é o reino infinito do espírito, entendendo por isso os vastos domínios das representações interiores, ou da subjetividade. Em suas palavras:

Efetivamente, a principal missão da poesia consiste em evocar à consciência a potência da vida espiritual, e tudo aquilo que, nas paixões e sentimentos humanos, nos estimula e nos comove ou desfila tranquilamente diante do nosso olhar meditativo, quer dizer, o reino ilimitado das representações, das ações, das façanhas, dos destinos humanos, a marcha e as peripécias do mundo e a maneira como é regido pelos deuses (1997, p. 372).

Ou seja, tudo aquilo que constitui nossa identidade. Essa Subjetividade é aquilo que emancipa os indivíduos do grupo, da sociedade, pois seu funcionamento e suas

associações são livres e formam um produto único, apesar de poder assemelhar-se com outros indivíduos mais próximos, pertencentes a seu grupo social, no caso aqui, os alunos. Por isso o indivíduo é imprevisível e incontrolável. Ao grupo pode-se controlar, mas não ao indivíduo.

Com a expansão tecnológica em todos os sentidos, mas principalmente, no que se refere aos meios de interação digitais entre as pessoas, criou-se uma aproximação entre os indivíduos que estão longe, porém, houve um distanciamento circunstancial entre aqueles que convivem diariamente no mesmo ambiente, seja escolar, familiar e social. Através desta dissertação, buscamos aproximar os alunos e professores, direcionando essa aproximação também para o convívio familiar e social, através da literatura, mais especificamente, da Poesia, visto que, uma das razões de termos hoje nas escolas alunos com dificuldade em se relacionar com colegas e professores, é a incapacidade de falar de si, de entender-se, de partir de si próprio para compreender o universo do outro.

Através da poesia mais singela aliada à música como meio de aproximação entre as partes, temos a possibilidade de tratar de forma mais direta e proveitosa de temas tidos como barreiras comunicativas no ambiente escolar, desenvolvendo assim, alunos capazes de se colocar no lugar do outro, de pensar desde as pequenas coisas até as mais complexas. A dissertação buscou um diálogo com a vasta literatura que trata desse tema, pois muitos autores veem nos anos iniciais da vida escolar, o momento de despertar novas ideias nos alunos, não deixando de lado também, o papel fundamental do professor, que junto ao outro, são os pilares desse processo de interação direcionada. Vale ressaltar que as modificações e adaptações ao projeto inicial que surgiram para o bom desempenho da pesquisa foram adotadas de forma a trazer as melhorias necessárias no desenvolvimento da dissertação.

Esta dissertação está fundada em dois tipos de pesquisa: Bibliográfica e de Campo. Para tanto, foram necessários entrevistas, formulários e questionários direcionados aos participantes diretos e indiretos do estudo. Os participantes diretos foram os alunos e professores do 6º e 7º ano da escola Antônio Braga e Chaves. Foi necessária também a participação de sujeitos que atuam indiretamente com esse alunado, que são os coordenadores, orientadores, direção e colaboradores da referida escola.

A pesquisa define-se, como dito acima, como de campo, mas possui muitos traços de pesquisa bibliográfica que segundo Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Markoni (1993, p. 66):

Trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações (...), com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo.

Sendo assim, nesta dissertação procurou-se analisar materiais cientificamente já publicados por outros pesquisadores, tendo como método de abordagem o hipotético-dedutivo. Portanto, os dados foram coletados por meio de literaturas especializadas que viabilizaram o levantamento bibliográfico e análise dos dados para possível alcance dos objetivos deste estudo.

As pesquisas de campo que foram realizadas têm como algumas de suas técnicas de coleta de dados a observação e a entrevista. A observação, por sua vez, não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser utilizada na pesquisa conjugada a outras técnicas ou de forma exclusiva. E, segundo Menga Ludke e Marli Elisa D. Afonso André:

Tanto quanto a entrevista a observação ocupa um lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação que possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (...) a observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas. (1986 p. 2)

A pesquisa realizada tem uma perspectiva exploratória por ter como objetivo a educação de crianças com um olhar voltado para esse sistema de ensino, buscando saber como ocorre esse nível de Educação na Escola Antônio Braga e Chaves.

No primeiro momento, realizamos toda a pesquisa bibliográfica, que norteou o desenvolvimento e preparação das etapas seguintes, esta pesquisa bibliográfica foi seletiva, reflexiva e analítica, visto que busca fomentar novas ideias para solidificar os objetivos propostos ao projeto. Uma pesquisa descritiva, para a observação e diagnóstico dos alunos dentro do conteúdo proposto no projeto de intervenção fez-se necessária como base para os procedimentos a serem trabalhados no decorrer da

implantação do mesmo, por meio de entrevistas e questionários a todos os envolvidos direta e indiretamente no projeto. Há a necessidade, por se tratar de um projeto de intervenção, que se faça uma pesquisa experimental ao final da implantação do mesmo, visto que essa pesquisa será a responsável por avaliar pontos relevantes da pesquisa, bem como quais objetos serão melhorados e quais serão descartados em futuras implementações.

Durante todo o processo de elaboração e implementação desta dissertação tivemos como base estrutural as obras *Letramento literário – Teoria e prática* e *Círculos de leitura e letramento literário*, de Rildo Cosson (2018), e *Poesia na sala de aula*, de Hélder Pinheiro (2018), tivemos ainda, a contribuição de diversas obras de diferentes autores que foram primordiais para o bom andamento do processo, dentre as quais destacamos o livro *Poesias para crianças: conceitos, tendências e práticas*, organizado por Léo Cunha (2013), *Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê*, de Ninfa Parreiras (2009), *Letramento em EJA*, de Maria Cecília Mollica e Marisa Leal (2016), *A poesia vai à escola*, de Neusa Sorrenti (2009), *Leitura literária na escola*, de Renata Junqueira de Souza e Berta Lúcia Tagliari Feba (2011), *Andar entre livros: a leitura literária na escola*, de Teresa Colomer (2007) e o artigo *Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas*, de Mirian Zappone (2008)

Antes da, e durante, realização e implantação da dissertação, foi de primordial importância a visita e pesquisa na Biblioteca da Escola Antônio Braga e Chaves, na Biblioteca da UNIFESSPA e no site do Instituto Moreira Sales, que é referência nas obras de Mário Quintana, para o levantamento de material bibliográfico fundamentais no desenvolvimento da pesquisa e implementação do projeto de intervenção. Fez-se necessário também, o uso de ferramentas indispensáveis como a internet e a publicação em periódicos que tratam do tema central da pesquisa.

Na primeira seção está todo o embasamento teórico utilizado antes e no decorrer da pesquisa-ação. Cabe ressaltar que os textos e livros utilizados não tratam diretamente do tema específico deste trabalho, mas em partes deles há um diálogo relevante com o qual foram retiradas ideias que nortearam o andamento da pesquisa, bem como suas análises e considerações acerca de todos os pontos primordiais do trabalho em si. A partir das ideias dos autores foram elaborados os questionários e, principalmente, as oficinas e análises das mesmas, sempre levando em conta o embasamento teórico utilizado. Esta seção trará também a descrição do poeta

escolhido para pautar as oficinas e do autor base para a realização das sequências na turma.

A segunda seção traz todo um apanhado sobre a localidade à qual a turma estudada pertence, começando por um breve histórico da cidade de Itupiranga e afunilando-se gradativamente para a Escola Antônio Braga e Chaves e a turma objeto deste trabalho. É nesta seção que trataremos do PPP da escola e sua relação com a BNCC, bem como o currículo desenvolvido pela e para a escola, destacando a participação da comunidade escolar e local nas ações preteridas pela mesma.

A terceira seção tratará do projeto de intervenção, sua estrutura, forma como foram aplicadas as oficinas que puderam ser desenvolvidas, conteúdos que foram trabalhados e as sugestões para aplicabilidade das oficinas restantes que não puderam ser trabalhadas por conta da pandemia de Covid-19.

A quarta seção é a análise das oficinas realizadas, bem como dos textos produzidos pelos alunos, gráficos e imagens relacionadas ao andamento da pesquisa-ação, trata-se de uma seção de análise das duas oficinas que foram desenvolvidas plenamente, visto que as outras entraram como sugestão para um trabalho futuro com amplo material capaz de nos dar o direcionamento dos objetivos almejados e um encaminhamento completo para o desenvolvimento das oficinas restantes.

Por fim, temos as considerações finais de como se deu todo o processo de pesquisa-ação e análises até aqui. As sugestões de atividades que deram certo e meios mais eficazes de se trabalhar a literatura em turmas do ensino fundamental maior, ressaltando sempre a sua relação com os processos de interação direcionada e, principalmente, viabilizando meios de se realizar de forma prática o letramento literário dos alunos e os outros diversos letramentos que fazem parte da vida cotidiana dos mesmos, tanto na vida escolar quanto na sociedade em geral, mas principalmente, estreitando os laços entre estes e os professores em busca de um objetivo único.

1 POESIA E LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta seção vai fazer uma relação entre poesia e letramentos na sala de aula. Levando-se em conta os estudos e pesquisas feitas sobre o assunto e as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no desenvolvimento da habilidade literária de ambos no ambiente escolar. Começaremos discutindo sobre a poesia e alguns aspectos que a tornam um pouco embaraçosa para o trato na sala de aula. Para isso traremos alguns autores que fundamentam suas teorias em diversos estudos e publicações voltadas especificamente para o ensino desse gênero.

Também há a necessidade de falarmos acerca dos letramentos e suas diversas formas, entre elas e, de fundamental relevância para esta dissertação, o letramento literário e o letramento social, que são objetos desta pesquisa. Falaremos também da relação peculiar existente entre a poesia, letramento e a subjetividade, esta que também é algo fundamental nas relações entre a pesquisa e os objetivos almejados pelo trabalho desenvolvido com os alunos.

Aqui também estabeleceremos a relação estreita entre a poesia e a subjetividade necessária para desenvolver a dissertação em sala de aula, sempre pautados na opinião de teóricos que conceituam e relacionam os diversos tipos de subjetividade estudados e desenvolvidos durante o processo de letramento literário e social.

Cabe ressaltar que ainda nesta seção iniciaremos o detalhamento da forma escolhida para levar a poesia para a sala de aula: a sequência didática básica de Rildo Cosson que foi escolhida por se adaptar melhor aos termos propostos para o desenvolvimento do letramento literário e social objeto desta dissertação.

Por fim, cabe aqui também um maior detalhamento do autor dos poemas escolhidos para estruturar as oficinas em sala de aula. Mário Quintana estabelece através de seus versos uma estreita relação com os sentimentos cotidianos dos alunos, de forma simples e direta, sempre deixando espaço para que o aluno desenvolva sua própria visão sobre o tema estudado.

1.1 A poesia na sala de aula

A poesia está entre os gêneros literários menos prestigiados no fazer pedagógico em sala de aula. As pesquisas apontam sempre um distanciamento entre o leitor escolar e o gênero lírico. Os primeiros anos do ensino fundamental maior, apesar de ser uma continuidade do contato com esse gênero, apresenta problemas graves no trato com o mesmo. Hélder Pinheiro nos aponta algumas dificuldades relatadas por professores que contribuem para o afastamento do trabalho com a poesia em sala de aula.

Dentre elas destacamos: “como interpretá-la”, “como entendê-la”, “como compreender algumas passagens”, “dificuldade de analisá-la”, “de captar a mensagem”, “falta de intimidade”, “como interpretar algumas frases em sentido figurado”, “não saber ler em voz alta”. Por certo, essas dificuldades podem ser superadas, sobretudo se o profissional se dispuser a ler um pouco mais de poesia. (2018, p. 12).

Como dito por ele, o estímulo à leitura não se resume apenas a fazer com que os alunos leiam, mas que também os professores o façam e que esse seja um ato e exercício crítico. Para isso é fundamental o contato dos alunos com a literatura. É necessário apresentar a literatura às pessoas, desconstruir preconceitos, quebrar barreiras e romper a rejeição dos alunos e da comunidade escolar pela literatura de maneira geral e pela poesia especificamente.

Teresa Colomer tem uma visão bem peculiar sobre o objetivo de se ensinar literatura na escola, para ela, trata-se não apenas de leituras aleatórias, mas de um trabalho de formação do ser humano, em outras palavras, um verdadeiro letramento que se expande para além das paredes da escola.

O objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam as formas em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (2007, p. 31).

Ao longo dos anos, muitos autores trabalharam as metodologias a serem aplicadas na escola para um bom rendimento nas aulas de Literatura, algumas dessas ideias foram usadas como base para esta pesquisa, visto que se trata de uma pesquisa voltada ao público de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental nos quais, segundo

estudos realizados, há uma necessidade iminente de se trabalhar o texto literário e “cotidianizar” esse tipo de gênero no ambiente escolar. Nelly Novaes Coelho nos dá a dimensão da literatura neste ambiente:

É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens. Apesar de todos os prognósticos pessimistas, e até apocalípticos, acerca do futuro do livro (ou melhor, da literatura), nesta nossa era da imagem e da comunicação instantânea, a verdade é que a *palavra literária escrita* está mais viva do que nunca. E parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra *forma de ler o mundo dos homens* é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite. (2000, p. 15).

Em sua obra Coelho trata da Literatura infanto-juvenil desde o seu “boom” nos anos 70 até os anos 2000, quando houve uma nova “explosão”, dessa vez na comunicação instantânea, mas ela ressalta que a Literatura não foi afetada de forma negativa com essas mudanças, e que, ao contrário, teve também sua ampliação no ambiente escolar.

Mas como tratar questões específicas no ensino da literatura infanto-juvenil no ambiente escolar? Quem responderá a esse questionamento, será Ninfa Parreiras, que na sua obra *Confusão de línguas na literatura; O que o adulto escreve, a criança lê*, trata de uma questão primordial dessa pesquisa, a interatividade entre ADULTO X CRIANÇA. Ela nos diz o seguinte acerca desse tema:

Um livro dirigido a uma criança é um produto de mercado, criado, escrito, ilustrado, produzido e editado por um adulto. Quem leva o livro à criança é também um adulto. Isso faz com que a nossa responsabilidade, como educadores, seja grande. São os educadores que facilitam o acesso da criança aos livros e a aproxima da literatura. (2010, p. 17).

Todos os autores pesquisados são uníssomos em afirmar que tudo parte da participação do adulto envolvido no processo ensino-aprendizagem, no caso aqui, os professores, mas eles apontam também que o preconceito que chega a todas as esferas da vida social, inclusive à escola, nutre nesses professores um certo desinteresse, e até mesmo um certo mal-estar ou culpa, por ocupar suas aulas com textos poéticos.

Essa posição do professor se associa não apenas ao desenvolvimento das possibilidades de uso da literatura em geral, através da poesia, mas também como da própria função da arte no desenvolvimento da personalidade humana. Os professores,

ao optar por eliminar a poesia de seus conteúdos programáticos, estão apenas refletindo a atitude da sociedade em geral. Sobre isso Drummond diz o seguinte:

A escola enche o menino de matemática, de geografia, de linguagem, sem via de regra, fazê-lo através da poesia da matemática, da geografia, da linguagem. A escola não repara em seu ser poético, não atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo [...]. O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (Apud AVERBUCK, 1988, p. 66-67).

A poesia está para além da linguagem poética, está na linguagem da vida. A importância de trabalhar esse tema decorre de ser ele muito difundido entre os anos iniciais, porém trabalhado de forma inadequada nas séries iniciais do ensino fundamental maior, deixando assim um rombo enorme nas séries subsequentes, o que acaba acarretando um ciclo de desinteresse pelo trabalho com a poesia na escola.

As leituras realizadas para a elaboração desta dissertação foram fundamentais e necessárias para a pesquisa, pois a partir delas, foi criada uma base sólida para se trabalhar a poesia de forma sistemática e objetiva com os alunos de 6º e 7º ano da Escola Antônio Braga e Chaves, fazendo as adaptações necessárias nas atividades propostas pelo autor da sequência didática básica, correlacionando e introduzindo a poesia do autor principal nas lacunas permissivas das atividades.

Chegamos então à escrita literária produzida pelos alunos em sala de aula e Neusa Sorrenti trata mais especificamente da produção de poesia por parte desses alunos, desde sua criação imaginária até a exposição. Ela aborda de forma bem didática as formas de se trabalhar a estrutura poética com crianças, estabelecendo a real diferença entre a poesia para crianças e a poesia para adolescentes. Ela também destaca a importância do papel da escola na formação leitora e produtora de poesia dos alunos.

Cumprir notar que a criança tem capacidade para viver poeticamente o conhecimento e o mundo. Caberia, pois, à escola criar situações para incentivar a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno, de modo a despertar-lhe a sensibilidade poética, como queria Drummond. (2013, p. 19).

Ou seja, o papel da escola seria o de oferecer situações de vivência em que as crianças desenvolvam as habilidades possíveis com o trabalho com a poesia através de uma interação direcionada entre esses alunos.

1.2 Os letramentos possíveis na escola

Quando falamos de letramentos não estamos falando apenas do letramento literário, cabe informar aqui que a Escola Antônio Braga e Chaves possui diversos trabalhos voltados para a aproximação com a comunidade local e, principalmente, com a comunidade escolar, sejam os funcionários e/ou alunos, bem como com os pais desses alunos que muitas vezes não residem no entorno da escola. Por reconhecer que ela é uma instituição promotora de inclusão social e por outros motivos, sempre realiza atividades voltadas para essa integração, o que Ângela Kleiman (1995) denomina “letramento como prática social”.

Paulo Freire nos ensina que a leitura é feita através de ações “de ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certos trechos do texto” (1993, p. 35). Com isso podemos refletir sobre a leitura e baseados nas concepções de letramento, refletir também sobre a própria linguagem, pois as crianças antes mesmo de serem alfabetizadas são letradas, no sentido de possuírem estratégias orais e leitura de mundo ligadas de alguma forma à escrita. Ângela Kleiman estabelece uma relação distinta entre letramento e alfabetização, bem como aponta as diversas agências capazes de promover esse letramento como prática social.

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente percebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (1995, p. 20).

Sabe-se que a escola vem há muito tempo assumindo esse papel da família, igreja e diversos outros na vida dos alunos, isso a torna um ambiente possível para as diversas formas de letramentos, mas o único que possui uma estrutura articulada para ser desempenhada nos seus limites acaba sendo a alfabetização e suas práticas, o que acaba deixando as outras formas de letramentos sem um direcionamento pautado em objetivos estabelecidos por ela mesma.

Quando partimos para o letramento literário, além de todos os obstáculos já citados anteriormente, ainda temos que estabelecer uma conexão relevante entre os

objetivos da aula propriamente dita e os objetivos de um possível letramento como prática social que poderá ser alcançado através da aula ministrada.

O letramento literário é o que Cosson (2018) chama de “reinvenção da roda”, ou seja, há a necessidade de nos reinventarmos, recriarmos as aulas de forma a se tornarem atrativas mas, também, assim como a roda, que elas sejam algo de extrema relevância na vida de nossos alunos, que seja capaz de transformar e encurtar caminhos no seu cotidiano escolar e social.

Para Mirian Zappone:

O letramento literário não pode ser considerado apenas como o estudo das práticas sociais de leitura do texto literário ou, como tem se tornado ponto comum, os usos sociais ou públicos de leitura da escrita literária. É preciso matizar melhor tais conceitos. (2008, p.53).

A autora continua, conceitua esse letramento literário e define que ele, apesar de ser criado no seio da burguesia, transformou-se em um instrumento que pode e deve ser usado como forma de redescoberta da identidade dos seus usuários, sejam eles pertencentes a qualquer ambiente social.

1.3 A importância da subjetividade no letramento literário

A literatura é um mundo muito extenso, que possui diversos caminhos e interpretações, não há como trabalhar a literatura sem que seja trabalhado o conceito de subjetividade. Esse conceito é caracterizado como algo que varia de acordo com o julgamento de cada pessoa, consistindo num tema que cada indivíduo pode interpretar da sua maneira, que é subjetivo. Desta forma, a subjetividade humana pode dizer respeito ao sentimento de cada pessoa, como a sua opinião sobre determinado assunto. Diz Hegel (1997, p. 128), “Com efeito, o verdadeiro poeta lírico vive em si mesmo”, “seu tema principal é o livre movimento dos seus próprios sentimentos e meditações”. Seu canto é “uma manifestação pessoal”.

A subjetividade que se configura na poesia contemporânea nos propõe um repensar das nossas categorias teóricas e críticas no desenvolvimento do letramento literário. Podemos dizer que o aluno se apresenta múltiplo, sem uma forma definida, fixa e íntegra, sem uma gramática que possa prendê-lo. Embora a escrita poética seja

lugar de dispersão, não o é ainda de perda total da subjetividade, que se mantém nas vivências das coisas, das relações, dos objetos e dos seres. De qualquer modo, uma constante que se expande é que esse aluno é reflexivo e pela reflexão se divide, examina a si próprio e aos outros a partir dele mesmo, sem rejeitar de fazer da poesia um instrumento da experiência de vida e de mundo.

Essa subjetividade que é trabalhada e desperta pela poesia, deve-se, na escola, ser objeto de interação direcionada para se alcançar os objetivos tanto nas propostas de letramento literário quanto nas propostas de letramento social. Ou seja, o ambiente escolar deve ser palco de uma transformação de preconceitos em conceitos novos que visem a ampliação desse universo literário que a poesia é capaz de proporcionar.

1.4 A contribuição do poeta e sua poesia para a dissertação

A poesia lírica é uma das manifestações artísticas mais antigas existentes na cultura humana. Esta dissertação pretende trazer a voz da poesia do poeta brasileiro Mário Quintana, relacioná-la com uma das suas características mais empáticas, a estreita vivência de seu discurso poético no outro e através dele, além de pensá-la dentro do contexto da interação e leitura de poesia na sala de aula.

Mário Quintana, como poeta, é uma exceção em subjetividade. Podemos destacar na criação poética desse autor, a sobriedade do sujeito lírico ao tratar das situações mais corriqueiras. Essa maleabilidade permite, assim, aproximá-lo do sujeito lírico e do sujeito leitor ao poema. Característica essa que para o campo do ensino de poesia é fundamental porque favorece os processos de mediação de leitura e interação entre os sujeitos no contexto da sala de aula. Para Hegel:

A interioridade constitui a verdadeira realidade do mundo exterior. Se assim é, a exterioridade, externalização ou saída do indivíduo para fora de si mesmo, só poderá ter sentido de libertação da alma do seu estado de concentração direta, de um estado incompatível com representações mentais ou com palavras que as exprimam; graças à libertação, já a alma é capaz de se exprimir e de dar aos sentimentos, até então obscuros, a forma de intuições e de representações conscientes. É esta a missão essencial da poesia lírica e aquilo que difere da poesia épica e da poesia dramática (1993, p. 607).

A ideia tracejada por Hegel põe à lírica uma definição que se confronta com o interior dos sujeitos de linguagem e essa linguagem que fala para além da sua propriedade de significado e forma é a da poesia.

A leitura de Mário Quintana deverá considerar o texto e seus dados interpretativos sobre o sentido (conteúdo), amparada de maneira contextualizada sobre a exposição da forma, que, na intenção de trazer o aluno para o texto e a sua realidade subjetiva, o levará a compreender o sentido do literário, diferente do sentido atribuído ao literário como um mero jogo de rima e métrica, como habitualmente é ensinado na sala de aula pela via tradicional.

As linhas indiferentes e bem humoradas de Mário Quintana são aspectos que chamam atenção e despertam o sujeito leitor para o próprio texto. Dessa forma, o ensino de poesia, com os poemas de Mário Quintana se transforma em fonte de inspiração e vontade de descoberta do mundo pelo viés da linguagem para os alunos. A indiferença, um sentimento muito comum entre os jovens, que se recusam aos ensinamentos dos pais, dos grupos opostos aos seus, dos tabus e das regras sociais, pode através desse poema se tornar objeto de reflexão, oportunizando a construção do gosto pela leitura de poesia dos sujeitos em formação em sala de aula.

1.5 A poesia de Mário Quintana usada como forma de letramentos

A escolha da poesia de Mário Quintana para pautar este trabalho se deu no ponto já citado anteriormente com Pinheiro (2018): o autor nos fala da experiência com a leitura literária, que é condição necessária para uma boa realização da sequência didática. Levamos em conta também todo o repertório do poeta, visto que é um autor bastante conhecido dos jovens, que utilizam suas poesias e frases nas redes sociais cotidianamente.

Mário Quintana certamente é um dos mais queridos e populares escritores da literatura brasileira. Poeta dos versos simples, mestre das singelezas e que, passados mais de vinte e cinco anos de sua morte, continua presente no imaginário coletivo, sendo um dos autores brasileiros mais citados e parafrazeados na internet, sobretudo nas redes sociais, motivos pelos quais é de grande relevância a sua escolha para o trabalho com as turmas de 6º e 7º ano da escola Antônio Braga e Chaves.

No soneto “Na minha rua há um menininho doente” (2012, p.24) escolhido para o desenvolvimento da primeira oficina, Quintana alerta nossos alunos sobre a necessidade de sermos solidários, começando por aqueles que estão perto de nós, ao nosso alcance, ele também deixa claro que a solidariedade costuma fazer mais bem a quem a pratica do que a quem é contemplado com esse gesto tão nobre. Esse

tema pode ser trabalhado perfeitamente com alunos do 6º ano, pois trata-se da fase em que estes se encontram, diante de dilemas e escolhas que, por mais simples que pareçam, assustam e inibem, fazendo com que eles ajam da maneira mais fria possível diante de situações que exigem um pouco mais de sensibilidade.

Na minha rua há um menininho doente.

Na minha rua há um menininho doente.
Enquanto os outros partem para a escola,
Junto à janela, sonhadamente,
Ela houve o sapateiro bater a sola.

Ouve também o carpinteiro, em frente,
Que uma canção napolitana engrola.
E pouco a pouco, gradativamente,
O sofrimento que ele tem se evola...

Mas nesta rua há um operário triste:
Não canta nada na manhã sonora
E o menino nem sonha que ele existe.

Ele trabalha silenciosamente...
E está compondo este soneto agora,
Pra alminha boa do menino doente...

O acervo de poemas de Quintana relacionados a temas relevantes do cotidiano de nossos alunos é enorme, há vários livros divididos por temas, o que facilita a escolha do assunto a ser trabalhado, os alunos conhecem frases isoladas, trechos de poesias que permeiam as redes sociais, falta a participação dos professores no papel de intermediadores entre a poesia e a realidade e/ou vice-versa, falta o despertar da sensibilidade desses alunos, do olhar diferenciado para as coisas simples, falta a transformação da realidade dura e cruel através das linhas doces da poesia de Mário Quintana.

1.6 A sequência básica de Rildo Cosson para o trabalho com a poesia em sala de aula

Primeiramente é importante salientar que Cosson possui duas sequências para o trabalho com letramento literário em sala de aula: a sequência expandida e a básica, esta última é instrumento desta dissertação e sua escolha será justificada mais

adiante. O autor nos informa que a sequência expandida vem deixar mais evidentes as articulações propostas entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola. Este fato faz com que a sequência expandida não seja a mais adaptável para o trabalho com os alunos do 6º e 7º ano, visto que há a necessidade de uma sequência que seja moldável aos diversos tipos de textos literários e que possua uma simplicidade nos moldes de sua estrutura para a melhor familiarização entre os atores que irão aplicá-la.

Por outro lado, é na sequência básica do letramento literário que se realiza a “aprendizagem plena da literatura”, (2018, p. 76) isso porque nela se enfatiza a experiência da interpretação como construção do sentido do mundo. Essa sequência proposta é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Porém, antes de mais nada, devemos esclarecer que entre os principais riscos, independentemente do nível de ensino e da faixa etária dos estudantes, (no caso aqui entre 11 e 12 anos), estão o de se cair em listas de procedimentos (figuras de linguagem, classificação das rimas, contagem de sílabas poéticas, etc.) e o de defini-los excessivamente, reduzindo as infinitas possibilidades temáticas e estilísticas que a poesia oferece e tornando-a um rol de regras a serem observadas, tanto em atividades de leitura quanto de produção. Com isso, podemos acabar tirando dos alunos a possibilidade de vivenciarem a poesia e impossibilitando-os de alcançar os objetivos propostos nas oficinas.

Pinheiro nos dá duas condições indispensáveis para trabalhar a poesia:

A primeira condição indispensável é que o professor seja realmente um leitor com uma experiência significativa de leitura. [...] a segunda condição é haver sempre uma pesquisa sobre os interesses de nossos alunos. Quando já os conhecemos bem, esse levantamento pode ser feito de maneira assistemática. (2018, p. 22).

É importante salientar que a sequência básica de Cosson não foi usada tal qual ele descreve em sua obra, mas em partes, mais especificamente os quatro passos em que ele descreve a estrutura que a sequência deve ter. Isso tudo ajudou a estruturar as oficinas todas dentro de um roteiro só, o que possibilitou uma melhor análise das produções, visto que o trabalho comparativo ficou mais eficaz, tendo em vista que todas as oficinas seguiram uma mesma estrutura, sendo diferenciadas apenas nos temas trabalhados, que foram escolhidos pelos próprios alunos de acordo com sua relevância e interesse no momento da escolha.

Aliada a essas condições junta-se a necessidade de desenvolver aulas com poesias que ajudem a escola a superar barreiras de interação entre os alunos, com eles mesmos e com a própria escola, visto que se percebe um distanciamento gradual desses alunos no convívio em ambiente escolar e até mesmo dentro da própria sala de aula.

Nesse contexto, a sequência básica torna-se o meio mais adequado para o trabalho com a poesia, visto que é embasada em uma pesquisa anterior de necessidades da turma e alinhada a outros projetos desenvolvidos pela escola, condições que seriam extremamente difíceis de se trabalhar usando uma outra técnica pedagógica e sabendo-se que através da conhecida técnica da oficina os alunos comprovam a máxima do aprender a fazer fazendo, levando-se em conta também os letramentos sociais, políticos e filosóficos de que os alunos necessitam nesse período da vida. Cosson nos informa sobre a questão do letramento literário:

Interessa acentuar que, ao tomar o letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um momento específico. Por ser apropriação, permite que seja individualizado ao mesmo tempo em que demanda interação social, pois só podemos tornar próprio o que nos é alheio. Apropriação que não é apenas de um texto, qualquer que seja a sua configuração, mas sim de um modo singular de construir sentidos: o literário. (2014, p. 25).

Com essas questões em mente, e muitas outras que nos estimulam, preparamos a sequência básica instrumento desta dissertação. Ela é o resultado de cinco oficinas divididas em 5 semanas com 6 aulas cada oficina que objetivaram trabalhar com poesia de forma estruturada e embasada nos autores citados até aqui. Ela não é a solução de todos os problemas, longe disso: esperamos que ela seja um começo de conversa, uma conversa entre nós, os alunos, o poeta e o mundo no qual estamos inseridos.

No entanto, há a necessidade de esclarecer que apenas duas oficinas foram realizadas plenamente, visto que as outras estavam previstas para o segundo semestre de 2020 e foram profundamente afetadas pela paralisação das aulas presenciais por conta da pandemia de Covid 19, o que impossibilitou a finalização plena do trabalho proposto inicialmente. As três oficinas restantes entraram no trabalho como sugestão para serem desenvolvidas tão logo seja normalizada a situação na escola Antônio Braga e Chaves, estando todo seu planejamento e estrutura incluídos nesta dissertação e no produto objeto da mesma.

2 O LOCUS DA PESQUISA

Itupiranga é uma cidade do sudeste paraense, localizada à margem esquerda do Rio Tocantins. Trata-se de uma cidade de pequeno porte dentro do estado do Pará, possui cerca de 53 mil habitantes de acordo com as estimativas do IBGE para o ano de 2019 (baseado nos dados do censo de 2010) e uma densidade demográfica de 6,50 hab./km².

Os primeiros dados de que se tem notícia sobre a cidade de Itupiranga datam de 1892, e foram relatados no livro “Uma história para crianças” que foi escrito por Antônio Braga e Chaves, o personagem histórico que nomeia a escola instrumento dessa dissertação. Segundo Jorge Washington e Paulo Ricarto (2015, p. 27):

É importante destacar aqui o início que tomamos como base para contar a história do município de Itupiranga, neste caso o ano de 1892, fundamenta-se nos registros e relatos feitos por Antônio Braga e Chaves, que em seu livro “uma história para as crianças” faz questão de citar uma obra do Professor Leônidas G. Duarte, que é um dos que escreveram o livro “Uma viagem do Tocantins”, cita a referida data como sendo a data de fundação de Lago Vermelho.

Portanto, trata-se de uma cidade secular, mesmo que em 2019 ainda esteja comemorando seus 71 anos de emancipação política.

O nome Itupiranga vem de origem indígena e significa “lago vermelho”, aliás, esse foi o nome do povoado que deu origem à cidade por muitos anos. Essa relação com a nomenclatura indígena se dá pelo fato de que o território onde mais tarde seria o município de Itupiranga foi habitado pela tribo Caiapó, mais provavelmente até meados do ano de 1883, e mais tarde fora constatada a presença de índios Gavião, com os quais os primeiros exploradores teriam contato. Ocasão em que surgiram vários conflitos.

Há relatos de que houve vários encontros conflituosos entre os exploradores e a tribo Gavião, pois a mesma não aceitava deixar a terra onde mantinha base fixa e os exploradores queriam expulsar os indígenas para fixar morada às margens do Rio Tocantins. Esse fato torna a história do surgimento de Itupiranga um pouco sangrenta e desde o início já dá indícios de exploração dos povos indígenas que habitavam a região.

2.1 A Escola Antônio Braga e Chaves

2.1.1 O morador que nomeia a Escola

A escola Antônio Braga e Chaves tem seu nome dedicado um morador ilustre nascido em Axixá, município de Barra do Corda no Maranhão em 03 de maio de 1909. cursou somente o 3º ano primário. Foi casado com D. Eurídice B. Chaves, com a qual teve nove filhos, sendo seis homens e três mulheres. Seu “Toinho” como ficou popularmente conhecido, foi Vice-prefeito no pleito de Gentil Augusto de Moraes Bittencourt Cohen, primeiro prefeito eleito em Itupiranga no ano de 1948. Tendo sua participação na história política do município com vários outros cargos públicos.

Apesar do pouco estudo, tornou-se um autodidata através dos longos anos de busca pelo conhecimento e na prática com atividades públicas. Foi também um privilegiado manipulador de drogas medicinais, cujas fórmulas serviam para a cura de muitos males que afligiam a população sem médico na vila Lago Vermelho, chegando até a montar um escritório de atendimento ao público, mas para que isso pudesse se tornar possível, a Secretaria de Saúde do Estado exigiu-lhe um atestado médico e farmacêutico, os quais lhe foram concedidos no ano de 1941, com alusões ao seu zelo e competência para exercer tal função. Antônio Braga e Chaves faleceu em 01 de agosto de 2008, na véspera do seu centenário, aos 99 anos, deixando para Itupiranga um importante legado cultural e uma memorável família.

2.1.2 História, caracterização, organização e funcionamento da Escola

A Escola que homenageia Antônio Braga e Chaves fica localizada no Bairro 12 de outubro na cidade de Itupiranga - Pará, foi criada no ano de 2010. Ela tem seu funcionamento em três turnos: manhã, tarde e noite. A referida escola possui 14 salas de aula e atende vinte e nove turmas, formadas com média de 35 alunos em cada sala, sendo que 14 delas compõem o ensino fundamental menor de 3º ao 5º ano, 14 atendem as séries do ensino fundamental maior de 6º ao 9º ano e há 1 turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende a 3ª e 4ª etapa numa única sala no turno da noite.

Quanto à estrutura física a escola possui uma quadra poliesportiva descoberta, um refeitório, uma cozinha, uma sala de leitura, um pátio interno, uma sala de professores com banheiro, uma secretaria, uma sala da direção, uma sala da

coordenação pedagógica, uma sala de orientação, um almoxarifado, um depósito, uma sala de arquivo, 9 banheiros para os alunos sendo 4 masculinos, 4 femininos e um para alunos especiais, além de 2 banheiros para os funcionários. A escola possui ainda uma sala de karatê, uma sala de vídeo e uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Imagem 2:– Frente da escola Antônio Braga e Chaves.



Fonte: Arquivo do autor.

A escola está organizada da seguinte forma: 1) gestão composta por Diretor, vice-diretor e a secretária escolar, cinco técnicos pedagógicos especialistas em educação sendo três coordenadores e dois orientadores. Para o ensino de 3º ao 5º ano há uma coordenadora e, para coordenação do 6º ao 9º ano, duas Coordenadoras e dois orientadores educacionais que atendem todos as turmas existentes na escola; 2) apoio administrativo: três escriturários no período da manhã, três no período da tarde, sendo que eles revezam entre si para cobrir o turno da noite, 31 docentes licenciados, 5 serventes no período da manhã, 5 no período da tarde e três à noite, 3 agentes de portaria que trabalham no sistema 24/48. A escola conta também com apoio de três auxiliares de serviços gerais e um inspetor de corredor.

Além dos funcionários lotados na escola, ela também conta com a prestação de serviços de três psicopedagogas e uma psicóloga da rede municipal, as quais prestam serviços em todas as instituições escolares do município periodicamente.

A escola funciona nos horários de 07:30 às 11:45 no turno da manhã, o turno da tarde funciona das 14:00 às 18:15 e o turno da noite das 19:15 às 22:45, todos os

turnos têm um intervalo de 15 minutos para a merenda. As reuniões administrativas acontecem bimestralmente e as pedagógicas ocorrem mensalmente. Os encontros com a comunidade em geral ocorrem bimestralmente ou em casos excepcionais quando necessário.

É composta por 1.025 alunos, sendo que 20% são oriundos do campo e 80% da cidade, tendo origens bem diferenciadas. Alguns alunos do campo são transportados via ônibus, de quatro localidades diferentes (Tauiry, quilômetro 52 da Transamazônica, estrada da Agrovila e P.A. Mamuí) com distâncias que variam entre 05 e 15 quilômetros, os demais são do bairro onde a escola funciona e de outros bairros circunvizinhos.

2.1.3 O Projeto Político Pedagógico da Escola

A escola possui Projeto Político-Pedagógico (PPP) inacabado desde o ano de 2010, o qual está sendo construído e adaptado à nova realidade pautada na BNCC com a participação da comunidade escolar e local, sendo que no mesmo a escola se compromete em mapear os problemas que possivelmente venham surgir, procurando solucioná-los de maneira democrática.

Até o momento o objetivo da proposta pedagógica da escola é:

Formar cidadão que, na capacidade como homem possa contribuir para mudança do ser humano no sentido de transformar a sociedade em que vive, mediante a união das pessoas através de laços de solidariedade, com a valorização das famílias para que estas possam ter valores éticos e morais sólidos, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade mais humana e justa. (PPP, 2015, p. 20).

Já no objetivo do PPP da escola podemos observar sua estrutura baseada nos conceitos de interação entre os alunos e a comunidade escolar. Esse aspecto fundamental existente na proposta é o que direciona o trabalho docente e, conseqüentemente, todo o trabalho realizado na escola com e para os alunos e comunidade local.

Temos que ressaltar que a finalização do PPP estava prevista para o segundo semestre de 2020, fato este que acabou sendo prejudicado e, em consequência, adiado por conta da pandemia de Covid-19 e às adaptações necessárias para se adequar à Base Nacional Comum Curricular. O primeiro fator acabou sendo

extremamente prejudicial para os projetos que vinham sendo desenvolvidos na escola, pois, com a ausência das aulas presenciais, ficou inviável o acompanhamento dos alunos no andamento das atividades propostas.

No que tange aos aspectos pedagógicos do PPP, os professores fazem planejamento bimestral, organizando as rotinas quinzenais de acordo com os planejamentos que são desenvolvidos de duas maneiras, sequências didáticas e também projetos didáticos, baseando-se em temas da atualidade e propostas encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação do município.

Os parâmetros para o desenvolvimento do projeto didático que a escola utiliza é o que, segundo Brasil (2012, p. 12-15) “é uma atividade intencional e social, que contempla um problema, objetivos e produto concreto”. Esse tipo de atividade costuma estar ligada à interdisciplinaridade e leva em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, levantando o que os alunos conhecem sobre o assunto tratado. Já a sequência didática desenvolvida pelos professores da escola está fundada também no que Brasil (2012, p. 15) diz ser “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas, e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim” sempre voltado pra um tema ou um autor,^b tornando o aprendizado mais significativo, pois tanto o professor quanto os alunos conhecem o resultado final.

Os planejamentos para desenvolver todas as ações da escola têm sido, desde 2014, realizados quinzenalmente, envolvendo todos os professores e suas respectivas turmas, neles são discutidas as estratégias e metodologias de ensino a serem abordadas, tendo como referência a proposta didática oferecida pela Secretaria Municipal de Educação e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Observa-se que a escola está se dispondo a compreender esta nova proposta no desenvolvimento de um currículo que interessa aos alunos, professores, equipes pedagógicas, Secretaria de Educação e a comunidade do entorno da escola.

2.1.4 A escola e a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da Educação Básica.

Após a homologação da Base Nacional Curricular, cabe agora às redes e instituições de ensino a tarefa de garantir que o documento seja levado às salas de aula.

Esse processo de implementação inicia-se imediatamente, com a atualização dos currículos estaduais e municipais, e a expectativa era de que a Base Nacional Curricular seria colocada em prática em todas as escolas do país até o início de 2020, mas com a paralisação das aulas por conta da pandemia de Covid-19, houve a necessidade de um adiamento até que se tenha condições para a implementação total da Base. Cabe ressaltar que essa data seria para os segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e a previsão seria o ano de 2022 para o Ensino Médio.

Já no ano de 2019, a Escola Antônio Braga e Chaves deu os primeiros passos para a implementação da Base Nacional Curricular com a reformulação do currículo da escola, para que este contemplasse as aprendizagens previstas na BNCC e nos documentos oficiais locais. Além de compreender tudo aquilo que é Base comum, o novo currículo escolar (ainda em construção) poderá incluir práticas e conteúdos que estejam alinhados à realidade local da instituição – a chamada parte diversificada. Para isso, é importante envolver professores, pais e alunos durante a etapa de reelaboração curricular, assim como vem ocorrendo na elaboração do PPP da escola.

Como dito antes, todas as transformações decorrentes da implementação da Base Nacional Curricular (até a paralisação das aulas) vinham sendo comunicadas com clareza e transparência a toda a comunidade escolar, em especial aos pais dos estudantes. É preciso que todos estejam cientes da importância do documento para elevar a qualidade da Educação Básica na escola, assim como também é importante que estejam cientes do próprio papel nesse processo. É necessário engajar a comunidade escolar na transição para um modelo de ensino que deve formar estudantes com habilidades e conhecimentos essenciais para uma realidade que, assim como alunos, professores e o processo de ensino e aprendizagem, está em constante transformação.

2.2 O currículo desenvolvido na escola: a visão dos sujeitos locais

Antes do surgimento da BNCC, em 2015, a escola iniciou o trabalho com projetos e sequência didática, com a abordagem de temas de épocas escolhidos, tais como: o mosquito *Aedes Aegypti*, respeito às diferenças, organizações sociais da comunidade e Jogos Olímpicos, entre outros. Os temas emergiram da pesquisa sócio

antropológica, a qual gerou a criação da Programação de Ensino, construída pelos coordenadores escolares e a secretaria de educação, que participam da Especialização em Educação do Campo e que, posteriormente às formações, socializam com os professores das escolas onde atuam e definem os temas a serem trabalhados à luz dos problemas vivenciados pela comunidade.

Isso demonstra mudanças na escola, ou seja, os professores passaram a (des)construir um processo de planejamento que requer aproximação da realidade dos sujeitos, sejam eles do campo ou da cidade, aos conteúdos escolares.

Dessa forma, a escola espera interagir com os alunos acerca de diversos problemas enfrentados por eles no cotidiano escolar, pois, segundo Rosemary Scalabrin (2008, p. 11) Apud Freire (1981): “as situações-limite não devem ser contornadas, mas analisadas, enfrentadas e estudadas em suas múltiplas contradições, sob pena de reaparecerem mais adiante, com força redobrada”.

A materialização do currículo que parte da realidade requer clareza sobre o ponto de chegada dos alunos, que é o contra tema, bem como da redução temática composta pela problematização programática e a sugestão de conhecimento e conteúdos a serem abordados. Isso é condição fundamental para a afirmação de um currículo escolar pautado na concepção ético-crítico do conhecimento (GOUVEA e SILVA, 2013).

Observa-se que a escola procura melhorar a aprendizagem dos alunos, seguindo a proposta de currículo oferecida por uma estância maior de hierarquia, que é o currículo formal, ou seja, uma lista de conteúdo a ser seguida, a qual fornece a matriz curricular de conteúdos de acordo com ano/série dos alunos, matriz esta que foi construída pelos professores em formação, oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no início do ano letivo, de modo que o desenvolvimento das práticas curriculares se limitou, via de regra, ao desenvolvimento de conteúdos pautados em Projetos e Sequências Didáticas que são de interesse dos professores, mas que tentam suprir as carências educacionais dos alunos e comunidade.

Cabe ressaltar que a pesquisa demonstrou que os professores da Escola Antônio Braga e Chaves conhecem a origem da maioria de seus alunos e preocupam-se em desenvolver uma educação que sirva para a vida, conscientes de que não conseguem resolver todos os problemas vivenciados pelas crianças e adolescentes. A escola tem se esforçado em inserir um currículo inovador, mas ainda há um pouco

de resistência por parte de alguns professores, o que o limita a compreensão sobre a importância de romper com o currículo padrão, expresso na lista de conteúdos.

A escola acredita que para avançar no desenvolvimento do currículo interdisciplinar se faz fundamental romper com a educação bancária e o currículo de transferência, conforme Freire (1986, p.97) a seguir:

O currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica, acima de tudo, uma tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores! Porque, em última análise, quando certos centros de poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes. O centro, acima de tudo, está comandando e manipulando, à distância, as atividades dos educadores e dos educandos.

Discutindo sobre o comprometimento como elemento fundante da prática dos professores, Freire e Shor (1986, p. 86), destacam que:

Quanto mais seriamente você está comprometido com a busca da transformação, mais rigoroso você deve ser, mais você tem de buscar o conhecimento, mais você tem de estimular os estudantes a se prepararem científica e tecnicamente para a sociedade real na qual eles ainda vivem (FREIRE e SHOR 1986, p. 86).

Para Freire (1981, p. 86) “a realidade se dá a mim não como algo parado, imobilizado, posto aí, mas na relação dinâmica entre objetividade e subjetividade não posso reduzir os grupos populares a meros objetos de minha pesquisa”.

Isto demonstra o quão significativo é o papel do professor na construção do currículo. Porém a pesquisa demonstra que os professores ainda não se colocam como construtores do currículo, pois se acostumaram a ser meros transmissores de conteúdos descontextualizados, conformando-se com o *status quo*.

Nisto reside a dificuldade dos professores; na efetivação da construção coletiva do currículo interdisciplinar via tema gerador, pois ela requer que os professores reconheçam que as classes populares possuem conhecimento, como destaca Eduardo Navarro Stotz:

1) a “nossa dificuldade de compreender o que os membros das chamadas classes subalternas estão dizendo, está relacionado muito mais com nossa postura do que com questões técnicas [...]”; 2) “parte da nossa compreensão do que está sendo dito decorre da nossa capacidade de entender o que está sendo falado. (1993, p 23).

Para Gouvêa da Silva (2013, p. 76), “o planejamento apresenta-se como um dos desafios para a comunidade escolar comprometida com a construção da prática educacional crítica, já é o momento de romper com os programas oficiais autoritariamente preestabelecidos (...)”. Portanto, se a comunidade não for assumida “como comunidade construtora de conhecimentos, ou seja, como sujeito coletivo que, criticamente, supera os obstáculos epistemológicos da tradição sociocultural escolar,” jamais a escola estará “predispondo-se a análise da realidade imediata em que a comunidade se insere” e a ela interessa.

Assim, o currículo via tema gerador requer uma construção coletiva que envolve não só a equipe da escola, mas também a comunidade na qual a escola está inserida. Esta construção só se efetiva quando há planejamento coletivo processual na escola, o qual toma como ponto de partida a organização do conhecimento e a fala da comunidade expressa para o processo de problematização e seleção de conhecimento e a contra fala como ponto de chegada, que é a visão crítica dos educandos.

Os professores expressam a necessidade de conhecer a comunidade que compõe a escola, para refazer a realidade, para problematizá-la de modo a contribuir na transformação das situações-limites sociais, o que requer postura problematizadora.

Para o autor isto “faz parte igualmente do pensar certo a rejeição de qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 2011, p. 36). Deste modo “(...) o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também” (FREIRE, 1982, p. 40).

Assumir postura problematizadora, requer que os professores ouçam os alunos compreendam o que já sabem, mas também as observações necessitam ser revistas para alcançar a visão crítica acerca da problemática inicial levantada.

Para tanto, dialogar com o aluno leva o professor a avaliar bem a sua turma, respeitando a diversidade da necessidade de conhecimento e de afetividade de seus alunos, como trata Freire (1970, p. 51): “os homens que não tem humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo [...]. se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito o que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com ele”.

Deste modo, a escola apresenta um currículo que embora deficiente, vem buscando adaptar o currículo à realidade para atender as carências de conhecimento dos educandos, efetivando práticas interdisciplinares a partir de projetos que aproximam os conteúdos da realidade, tornando as aulas mais significativas para os alunos.

Observa-se que a gestão da escola está se dispondo a assumir o desenvolvimento de um currículo que interessa aos alunos, professores, equipes pedagógicas, secretarias de educação e comunidade do entorno da escola.

2.3 O Projeto Estado de Espírito

A escola Antônio Braga e Chaves possui muitos projetos pedagógicos sendo trabalhados desde o ano letivo de 2019, alguns são desenvolvidos individualmente por disciplina, outros envolvem apenas o seguimento do fundamental menor ou o maior e outros envolvem a escola toda.

Entre os projetos trabalhados no ano de 2019, destaco como ferramenta auxiliar a esta dissertação o Projeto Estado de Espírito, que foi elaborado pelos professores de Artes e Ensino Religioso como meio de identificar e, de certa forma, medir como está o estado de espírito dos alunos no dia a dia escolar.

O projeto consiste em uma lista de substantivos que designam os estados de espírito vivenciados pelos alunos, previamente são trabalhados os significados de alguns substantivos para que os alunos se familiarizem com as palavras desconhecidas, após esse trabalho semântico, são atribuídas três cores às palavras; azul, vermelho e preto. Essas cores possuem uma escala que vai do positivo ao negativo e, assim define como está o estado de espírito de cada aluno no dia, sendo possível até fazer uma avaliação geral do estado de espírito da turma em determinados dias.

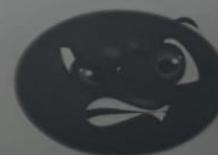
Em seguida temos um exemplo de como as palavras são divididas de acordo com sua positividade ou negatividade na avaliação do estado de espírito dos alunos, ressaltando que a cor azul representa um estado de espírito bom, o vermelho representa um estado mediano e o preto é o estado de espírito mais negativo na escala:

Afeição	Agitação	Abalo
Alegria	Angústia	Agressividade
Ânimo	Apatia	Cólera
Clareza	Ciúme	Desesperança
Coerência	Comoção	Desestruturação
Compaixão	Concentração	Desprezo

Em cada sala de aula há a lista de alunos com a data e o espaço para que, voluntariamente, todos os dias, eles marquem com a cor correspondente ao estado de espírito em que se encontram. Com essa lista, o professor é capaz de perceber como estão os alunos individualmente e coletivamente, isso ajuda a escolher uma melhor metodologia para se trabalhar de acordo com a maneira que a turma se sente naquele momento.

Imagem 3: Ficha do mês de novembro de 2019 do Projeto “Estado de Espírito” da turma 602.

		6º ANO 'B' 602 - 2019																													
		Turno: Manhã Mês: Novembro																													
		“ESTADO DE ESPÍRITO”																													
Nº	Nome	Dias da semana																													
		S	T	Q	Q	S	S	T	Q	Q	S	S	T	Q	Q	S	S	T	Q	Q	S	S	T	Q	Q	S	S	T	Q	Q	S
1.	Antônio Keveson Carvalho																														
2.	Daiane Barbosa Matias																														
3.	Darlanc da Silva Amorim																														
4.	Eduardo de Jesus Xavier																														
5.	Emanuelly Cordeiro Oliveira																														
6.	Endrio Santos Moura																														
7.	Fernanda dos Santos Silva																														
8.	Gisely Conceição de Sousa																														
9.	Heyshila Freitas dos Lago Godoe																														
10.	Igor Gabriel Pereira Matos																														
11.	Ingridy Leticia Costa Gomes																														
12.	Janaina Silva do Nascimento																														
13.	João Paulo Barbosa Mendes																														
14.	Joaquim Ribeiro do Nascimento																														
15.	Julia Stefane Torres da Silva																														
16.	Keven Viana de Almeida																														
17.	Luana Lima Haidar																														
18.	Luis Fernando da Silva Copeiro																														
19.	Luiz Alessandro Alencar da Silva																														
20.	Luiz Otavio Nunes Araújo																														
21.	Maria Eduarda Dias de Freitas																														
22.	Marjory Rielly da Silva																														
23.	Nilton Gabriel Matos dos Santos																														
24.	Rayssa Caroline Lima Teixeira																														
25.	Ruan Alexandre Oliveira Chaves																														
26.	Sabrina de Oliveira Sousa																														
27.	Shayanny Kethleen A. Rodrigues																														
28.	Tailla Souza da Silva																														
29.	Taynara Almeida de Araújo																														
30.	Tays de Souza Lima																														
31.	Thamiris Dias dos Santos																														
32.	Welbson Enzo R. do Nascimento																														
33.	Yasmim Noronha Ribeiro																														



Com relação ao trabalho com as oficinas literárias este projeto foi muito importante, pois através dele pudemos verificar qual grau de envolvimento emocional a turma dispunha nos dias reservados às oficinas, como trata-se de três cores em escala, foi possível observar como estavam individualmente para que as oficinas tivessem um maior rendimento dentro do que estava sendo proposto aos alunos.

É importante ressaltar também que esse projeto serve de base para que os professores e orientadores fiquem de olho em qualquer alteração que venha a acontecer com os alunos, de forma que qualquer caso mais prolongado de estado de espírito negativo é repassado para a equipe de acompanhamento e orientação que irão investigar e procurar a melhor solução para casos específicos.

3 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Como proposta de intervenção foi elaborada uma sequência didática baseada nas indicações de Cosson para o trabalho com a poesia em oficinas literárias. A sequência foi dividida em cinco oficinas das quais duas foram realizadas plenamente e três estarão nesta dissertação como sugestão para um trabalho pós pandemia de Covid-19. As oficinas realizadas aconteceram em um período de uma semana cada. Foram 6 aulas divididas em 3 dias com 2 aulas de 50 minutos cada dia.

É importante ressaltar que cada oficina, além da poesia, teve uma música relacionada ao tema trabalhado como trilha sonora e como meio de despertar curiosidade e aproximação nos alunos ao teor da oficina.

3.1 Música e Poesia na sala de aula

Antes de iniciar com nossa proposta de intervenção, é importante destacar que houve a necessidade de um instrumento que familiarizasse os alunos com a poesia e a música foi escolhida por ser a mais conhecida forma de arte e por possuir relação muito próxima com a poesia. A música também está muito presente na vida dos alunos e, por vezes, é usada para que haja a interação necessária entre eles.

Com a evolução tecnológica, na contemporaneidade, a música assimilou novos significados e o que era considerado ruído, hoje entende-se como linguagem musical, o que fez com que a ideia de música ficasse mais ampla. Então, quando pensamos em música segundo o conceito contemporâneo, podemos afirmar que ela sempre existiu eventual e aleatoriamente na natureza. Os sons produzidos pela natureza transmitem sentimentos e energias às pessoas, que param para observar e escutar o grande musical produzido pela natureza (MONTANARI, 1988, p. 5).

O som do vento cortando o ar e balançando as folhas das árvores; o som das águas calmas de um riacho ou o barulho de uma corredeira e de uma linda cachoeira, o som dos mais variados pássaros, os animais que vivem nas matas e que utilizam diferentes sons para se comunicarem, no mar as baleias e os golfinhos também emitem sons e se comunicam por meio deles.

Como vimos a natureza oferece música graciosa que nem sempre as pessoas sabem apreciar. A natureza além de musical é poética, o ambiente e tudo que envolve

o universo natural são poético-musicais. O homem também faz parte da natureza e, como um ser da natureza, ele também é um ser musical nato. Montanari afirma que:

[...] a arte [...] tem servido ao ser humano para expressar seus sentimentos, [...]. A música [...] é a mais popular das artes, [...]. Para fazer música, a única coisa que o indivíduo precisa é estar vivo não precisa saber ler, nem adquirir materiais e sequer sair de casa. Reflita: basta abrir a boca e cantar, bater palmas ou pés, assobiar ou murmurar, que você estará fazendo música. (1988, p. 6).

Da forma como Montanari (1988) coloca a música e nos propõe uma reflexão sobre como fazer música, podemos pensar na nossa infância quando a mãe ou o pai nos pegava no colo e cantava cantigas de ninar, e ainda bebês tentávamos reproduzir a música, mas só se ouviam ruídos, esses ruídos eram nossas primeiras músicas, ou pelo menos, nossas primeiras tentativas musicais.

Por exercer toda essa influência sentimental, subjetiva e, por possuir essa estreita relação com a poesia, a música esteve presente nas oficinas realizadas como pano de fundo e trilha sonora para a reflexão dos alunos acerca do tema estudado nas oficinas e posso afirmar que sua inclusão foi de total relevância para o bom andamento das aulas e para o que se pretendia alcançar como objetivos.

3.2 A sequência básica na prática: 1ª oficina

Para a primeira oficina em sala de aula utilizamos dois poemas de Mário Quintana: “*Canção do dia de sempre*” e “*Na minha rua tem um menininho doente*”. Para estabelecer uma conexão entre os dois poemas e o tema central da sequência foi utilizada a música “*Enquanto o sol brilhar*” da Banda Catedral, música que é, inclusive, baseada no primeiro poema citado acima. A seguir teremos o passo a passo da primeira oficina realizada na turma. Com base em todos os dados coletados no primeiro dia da oficina e, baseado no tema escolhido para o desenvolvimento da mesma, foi trabalhado o poema a seguir de, Mário Quintana, que serviu de base principal para o desenvolvimento da oficina, trata-se de uma poesia em versos livres retirada do livro *O segundo olhar* (2018, p. 37).

Canção do dia de sempre

Tão bom viver dia a dia...
A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos
 Como estas nuvens no céu...
 E só ganhar, toda a vida,
 Inexperiência... esperança...
 E a rosa louca dos ventos
 Presa à copa do chapéu.
 Nunca dê um nome a um rio:
 Sempre é outro rio a passar.
 Nada jamais continua,
 Tudo vai recomeçar!
 E sem nenhuma lembrança
 Das outras vezes perdidas,
 Atiro a rosa do sonho
 Nas tuas mãos distraídas...

A canção abaixo serviu de elo para interligar os dois poemas de Quintana. Ressaltando que ela foi baseada no poema acima, trata-se da música *Enquanto o sol brilhar*, gravada em 2007 pela Banda Catedral.

Enquanto o sol brilhar

Dia a dia é bom viver
 Jamais cansa a vida assim
 Como as nuvens lá do céu
 E ganhar da vida em si
 Inexperiência e esperar
 Esperança de amar
 Rosa louca dos ventos
 Presa à copa do chapéu
 Sei que tudo se transforma
 Mas o amor prevalecerá
 Enquanto o sol brilhar
 E o dia amanhecer
 Eu sei que o meu querer
 Será sempre você
 Enquanto o sol brilhar
 E a gente percorrer
 Por essa estrada onde o medo nunca
 teve um lugar
 Será nossa história enquanto o sol
 brilhar

Nosso amor vai prosseguir
 Todo dia vai recomeçar
 Sei que a vida é assim
 Não quero lembranças
 Sei, perdi tantas vezes, não tentei
 O medo venceu no fim
 Mas atiro em suas mãos
 Distraídas uma flor
 A rosa dos sonhos meus
 E assim terás o meu amor
 Enquanto o sol brilhar
 E o dia amanhecer
 Eu sei que o meu querer
 Será sempre você
 Enquanto o sol brilhar
 E a gente percorrer
 Por essa estrada onde o medo nunca
 teve um lugar
 Será nossa história
 Enquanto o sol brilhar

(Banda Catedral. *Enquanto o sol brilhar*. Rio de Janeiro: New, 2007)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - SOLIDARIEDADE

Professor: Elionay Félix

Turma: 601 33 alunos

Tema: Leitura e produção de texto literário

Tempo estimado: 3 dias (06 aulas)

Textos explorados: Poema - Canção do dia de sempre – Mário Quintana
Música - Enquanto o sol brilhar – Banda Catedral

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico.
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

Materiais necessários

Papel sem pauta, som, pen drive, projetor.

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

1º dia (02 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música, através da contextualização.

Houve uma conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Descobrimos através do Projeto “Estado de Espírito” uma estratégia para avaliar o momento emocional dos alunos. Levamos aos mesmos um breve histórico do autor, sua biografia e fatos curiosos de sua vida. Apresentamos poemas famosos apenas para apreciação. Apresentamos também o poema principal *Canção do dia de sempre*. Os alunos tiveram a audição da música *Enquanto o sol brilhar*, da banda Catedral, baseada no poema central. Realizamos a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitamos que os alunos refletissem por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Entregamos folhas preparadas para que eles

relacionassem os dois textos por escrito. Pedimos que os alunos dissessem oralmente como entenderam o poema. Quais partes chamaram atenção. Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrimos quais palavras mais chamaram a atenção de cada um no poema.

2º dia (02 aulas) Leitura e interpretação – Releitura do poema e produção de poema individual, baseado no texto principal.

Retornamos ao poema central com uma leitura coletiva, realizamos também a leitura em voz alta do segundo poema do autor, o soneto “*Na minha rua tem um menininho doente*”. Realizamos a atividade individual para descobrir o estado de espírito dos alunos no dia da aula. Retomamos a explicação quanto à estrutura do soneto lido; exploramos e discutimos sobre o tema para produção do poema pelos alunos, incentivando a participação deles de modo que tivessem um repertório para escrever o poema. Escolhemos o tema trabalhado durante a semana em sala de aula para que eles produzissem seus textos. No momento da produção individual organizamos a sala de modo a garantir silêncio e tranquilidade necessária para a realização da atividade.

3º dia (02 aulas) Leitura e interpretação – Leitura e exposição dos poemas produzidos.

Solicitamos que os alunos reescrevessem o poema já com as devidas correções ortográficas, essas correções foram apontadas nas produções que eles entregaram no segundo dia da oficina, após uma leitura minuciosa foram destacadas as palavras que eles deveriam consertar, sem que alterasse o teor do poema, eles reescreveram os poemas em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea. Solicitamos que alguns dos poemas fossem lidos pelos autores com música trabalhada no primeiro dia ao fundo. Realizamos uma atividade oral em que cada aluno resumiu seu poema em poucas palavras. Organizamos um espaço em sala para exposição dos poemas dos alunos e informamos que, conforme o momento, as produções serão socializadas para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

3.3 A sequência básica na prática: 2ª oficina

Já em 2020, foi realizada a segunda oficina na turma, agora 701 e 702, visto que alguns alunos que estavam na turma 602 no ano de 2019 foram trocados de turma, mas com a devida autorização da direção da Escola Antônio Braga e Chaves, no momento da realização da oficina foi permitido o deslocamento desses alunos da 701 para a turma 702 que concentra a grande maioria dos alunos pertencentes a turma objeto deste trabalho no ano de 2019.

O tema escolhido pelos alunos para a segunda oficina foi *Amizade*, definido isso, partimos para o levantamento bibliográfico e o micro poema *Amizade* de Mário Quintana (2018) que se encaixou perfeitamente aos objetivos pretendidos com a realização do trabalho. Foi escolhida também a música *Canção da América*, de Milton Nascimento e Fernando Brant (1979) como trilha sonora durante a realização da oficina.

Amizade

Quando o silêncio a dois não se torna incômodo.

(*Mário Quintana in Carrascoza, João Anzanello. O segundo olhar. 2018*)

Canção da América

Amigo é coisa pra se guardar
 Debaixo de sete chaves
 Dentro do coração
 Assim falava a canção
 Que na América ouvi
 Mas quem cantar vai chorar
 Ao ver seu amigo partir
 Mas quem ficou
 No pensamento voou
 Com seu canto que o outro lembrou
 E quem voou
 No pensamento ficou
 Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa pra se guardar
 No lado esquerdo do peito
 Mesmo que o tempo e a
 Distância digam não
 Mesmo esquecendo a canção
 O que importa é ouvir
 A voz que vem do coração
 Pois seja o que vier
 Venha o que vier
 Qualquer dia amigo eu volto
 Pra te encontrar
 Qualquer dia amigo
 A gente vai se encontrar

Composição: Fernando Brant / Milton Nascimento

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - AMIZADE

Professor: Elionay Félix

Turma: 701/702 40 alunos

Tema: Leitura e produção de texto literário

Tempo estimado: 2 dias (06 aulas)

Data: 03 e 04 de Março de 2020.

Textos explorados: Poema - Amizade – Mário Quintana

Música – Canção da América – Milton Nascimento

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico.
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços de amizade entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

Materiais necessários

Papel sem pauta, som, pen drive, projetor.

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

1º dia (03 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Descobrir através de uma estratégia voluntária como está o estado de espírito dos alunos. Rever com os alunos um breve histórico do autor, sua biografia e fatos curiosos de sua vida. Apresentar o poema principal *Amizade*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: incômodo. Audição da música *Canção da América*, de Milton Nascimento e Fernando Brant, através de um vídeo de animação. Realizar a

leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um micro poema sobre o tema estudado.

2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Realizar a atividade individual para descobrir o estado de espírito dos alunos no dia da aula. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o micro poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

3.4 Sugestões para as próximas oficinas – 3ª oficina

É importante informar que os temas das oficinas foram escolhidos pelos alunos dentre vários outros em uma votação realizada em sala de aula no momento da apresentação do projeto para a turma, ficando a critério do professor apenas a ordem em que cada tema seria desenvolvido no decorrer da realização das oficinas.

Como dito, as próximas oficinas seguem como sugestão para aplicabilidade futura em momento oportuno, tendo já seu tema definido e textos selecionados, cabendo aqui apenas destacar a importância de se trabalhar cada tema seguinte.

Todos nós sabemos a importância da participação dos pais e da família na educação e na interação com os filhos e o quanto essa relação é determinante para a formação da identidade desses alunos. Os primeiros e principais educadores dos filhos são os pais, são eles que, até certo ponto, influenciam sua evolução individual e social. Portanto, é essencial que a família esteja envolvida na vida dos alunos, em

casa, no lazer, como também na escola. O que exige que o professor estabeleça com eles uma constante parceria. Diante de tal importância na vida não apenas dos alunos, mas em toda comunidade escolar, o tema da terceira oficina foi a família e, o texto escolhido para ser trabalhado foi o poema *Família desencontrada*, tendo a música *Família* dos titãs como trilha sonora durante a aula.

Família desencontrada

O Verão é um senhor gordo, sentado na varanda,
suando em bicas e reclamando cerveja.

O Outono é um tio solteirão que mora lá em cima
no sótão e a toda hora protesta aos gritos: "Que barulho é este na escada?!"

O Inverno é o vovozinho trêmulo, com a boina enterrada
até os olhos, a manta enrolada nos queixos e
sempre resmungando: "Eu não passo deste agosto,
eu não passo deste agosto..."

A Primavera, em contrapartida
- é ela quem salva a honra da família! -
é uma menininha pulando na corda cabelos ao vento
pulando e cantando debaixo da chuva
curtindo o frescor da chuva que desce do céu
o cheiro da terra que sobe do chão
o tapa do vento cara molhada!

Oh! a alegria do vento desgrenhando as árvores
revirando os pobres guarda-chuvas
erguendo saias!
A alegria da chuva a cantar nas vidraças
sob as vaias do vento...

Enquanto
- desafiando o vento, a chuva, desafiando tudo -
no meio da praça a menininha canta
a alegria da vida
a alegria da vida!

Mário Quintana. *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 1999.

Família

Família, família
 Papai, mamãe, titia
 Família, família
 Almoça junto todo dia
 Nunca perde essa mania

Mas quando a filha quer fugir de casa
 Precisa descolar um ganha-pão
 Filha de família se não casa
 Papai, mamãe, não dão nem um tostão

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família!

Família, família
 Vovô, vovó, sobrinha
 Família, família
 Janta junto todo dia
 Nunca perde essa mania

Mas quando o neném fica doente (Uô!
 Uô!)
 Procura uma farmácia de plantão
 O choro do neném é estridente (Uô! Uô!)
 Assim não dá pra ver televisão

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família!

Família, família
 Cachorro, gato, galinha
 Família, família
 Vive junto todo dia
 Nunca perde essa mania

A mãe morre de medo de barata (Uô!
 Uô!)
 O pai vive com medo de ladrão
 Jogaram inseticida pela casa (Uô! Uô!)
 Botaram cadeado no portão

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família!

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família!

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família!

Composição: Arnaldo Antunes / Toni Bellotto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 - FAMÍLIA

Professor: Elionay Félix

Turma: 701/702 40 alunos

Tema: Leitura e produção de texto literário

Tempo estimado: 2 dias (06 aulas)

Data: a definir.

Textos explorados: Poema – Família Desencontrada – Mário Quintana
 Música — Família - Titãs

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico.
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços familiares entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

Materiais necessários

Papel sem pauta, som, pen drive, projetor.

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

1º dia (03 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Descobrir através de uma estratégia voluntária como está o estado de espírito dos alunos. Apresentar o poema principal *Família desenhada*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: Família. Audição da música *Família*, da Banda Titãs. Realizar a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um micro poema sobre o tema estudado.

2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Realizar a atividade individual para descobrir o estado de espírito dos alunos no dia da aula. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o micro poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

3.5 Sugestões para as próximas oficinas – 4ª oficina

Coincidentemente, o tema da quarta oficina foi a morte, digo isso pelo momento que todos estamos passando, é verdadeiramente uma pena não ter havido tempo hábil para desenvolver essa oficina, mas, certamente, ela será de grande valia quando retornarmos à normalidade em um período pós pandemia. O poema de Quintana que será trabalhado é, *Quando eu morrer* tendo como música de fundo a canção *Love in the afternoon* da banda Legião Urbana.

Os alunos vivem processos de luto como os adultos, necessitam de acolhimento e cuidado. Podem apresentar distúrbios de alimentação, sono e alterações de comportamentos na escola. É um erro considerar que os alunos não percebem quando ocorrem mortes e que por isso se deve agir como se nada tivesse acontecido. Outra falsa crença é a de que as crianças superam facilmente as perdas, distraíndo-se com brincadeiras. Assim, o aluno aprende que deve ocultar seus sentimentos. Falar, explicar, esclarecer não retira a dor, mas permite que o aluno possa recorrer àquelas pessoas com as quais se sente mais seguro. É importante clareza e sensibilidade para perceber as necessidades de acolhimento e cuidados e o que o aluno está pedindo nesse momento, nessas horas o processo de interação direcionada torna-se muito importante para a superação de momentos difíceis, e vale ressaltar que, no período atual, esses momentos são constantes.

Quando eu morrer

Quando eu morrer e no frescor de lua
Da casa nova me quedar a sós,
Deixai-me em paz na minha quieta rua...
Nada mais quero com nenhum de vós!

Quero é ficar com alguns poemas tortos
Que andei tentando endireitar em vão...
Que linda a Eternidade, amigos mortos,
Para as torturas lentas da Expressão!...

Eu levarei comigo as madrugadas,
Pôr de sóis, algum luar, asas em bando,
Mais o rir das primeiras namoradas...

E um dia a morte há de fitar com espanto
Os fios de vida que eu urdi, cantando,
Na orla negra do seu negro manto...

Mário Quintana. *O segundo olhar*. Rio de Janeiro: Projeto. Alfaguara, 2018.

Love in the afternoon

É tão estranho
Os bons morrem jovens
Assim parece ser
Quando me lembro de você
Que acabou indo embora
Cedo demais
Quando eu lhe dizia
Me apaixono todo dia
É sempre a pessoa errada
Você sorriu e disse
Eu gosto de você também
Só que você foi embora
Cedo demais!
Eu continuo aqui
Meu trabalho e meus amigos
E me lembro de você
Dias assim
Dia de chuva
Dia de Sol
E o que sinto não sei dizer
Vai com os anjos
Vai em paz

Era assim todo dia de tarde
A descoberta da amizade
Até a próxima vez
É tão estranho
Os bons morrem antes
Me lembro de você
E de tanta gente que se foi
Cedo demais!
E cedo demais
Eu aprendi a ter
Tudo o que sempre quis
Só não aprendi a perder
E eu que tive um começo feliz
Do resto não sei dizer
Lembro das tardes que passamos juntos
Não é sempre, mas eu sei
Que você está bem agora
Só que neste ano
O verão acabou
Cedo demais!

Composição: Renato Russo / Dado Villa-Lobos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 - MORTE

Professor: Elionay Félix

Turma: 701/702 40 alunos

Tema: Leitura e produção de texto literário

Tempo estimado: 2 dias (06 aulas)

Data: a definir.

Textos explorados: Poema – Quando eu morrer – Mário Quintana
Música — *Love in the afternoon* – Legião Urbana

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico.
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços de interação entre os alunos e o professor diante de um tema complexo;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

Materiais necessários

Papel sem pauta, som, pen drive, projetor.

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

1º dia (03 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Descobrir através de uma estratégia voluntária como está o estado de espírito dos alunos. Apresentar o poema principal *Quando eu morrer*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: morte. Audição da música *Love in the afternoon*, da banda Legião Urbana, através de um vídeo de animação. Realizar a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns

instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um micro poema sobre o tema estudado.

2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Realizar a atividade individual para descobrir o estado de espírito dos alunos no dia da aula. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o micro poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

3.6 Sugestões para as próximas oficinas – 5ª oficina

Oportunamente o tema da quinta e última oficina é o amor, não apenas o amor/paixão, mas em todas as suas formas. É uma oficina de fechamento de tudo que foi trabalhado no decorrer do projeto e da dissertação em si. A poesia que será trabalhada é *Bilhete* tendo como trilha sonora a canção *Porque eu te amo* de Anavitória.

Na verdade, não existe uma idade rigorosa para se falar de amor. A maturidade será um indicador mais adequado. À medida que o aluno cresce e se desenvolve física, social e emocionalmente, mergulha em novas emoções e sensações progressivamente mais complexas e, eventualmente mais intensas, que desconhecia até então. Na idade em que se encontram os alunos do 6º e 7º ano da Escola Antônio Braga e Chaves eles começam de fato a tomar consciência da sua sexualidade, mostrando curiosidade. No entanto, as suas interações com os colegas devem ser

fomentadas no sentido da amizade e da partilha e não tanto da relação amorosa dos namorados.

Com a chegada da adolescência, as questões da paixão e do amor assumem outras proporções, gerando mesmo algumas ansiedades que podem e devem ser trabalhadas em sala de aula. E é também nesta fase que surgem as maiores ansiedades por parte dos pais, com os receios dos abusos emocionais e da sexualidade a pairar. Por tudo isto, no início da adolescência, fase em que se encontram os alunos sujeitos desta dissertação, os professores mais do que ignorar e proibir certas atitudes em sala, devem encorajar através de uma interação direcionada e supervisionada, a socialização desses sentimentos vivenciados pelos alunos.

Bilhete

Se tu me amas, ama-me baixinho
 Não o grites de cima dos telhados
 Deixa em paz os passarinhos
 Deixa em paz a mim!
 Se me queres,
 enfim,
 tem de ser bem devagarinho, Amada,
 que a vida é breve, e o amor mais breve ainda..

Mário Quintana. *O segundo olhar*. Rio de Janeiro: Projeto. Alfaguara, 2018.

Porque eu te amo

Eu poderia acordar sem teu olhar de sono
 Sem teu lábio que é dono
 Mas eu não quero
 Eu não quero

Eu poderia encantar qualquer outro par de ouvidos
 Não te ter mais aqui comigo
 Mas eu não quero não
 Eu não quero

Poderia imaginar
 Ou até acostumar
 O meu querer

Noutro lugar
 Tanta coisa em que aqui cabe um sim
 Mas não

Porque eu te amo
 E não consigo me ver sem ser o teu amor por anos
 Não é acaso, é só amor
 Não existe engano
 Que me carregue pra longe
 Que te faça outros planos, meu bem
 Teu cheiro só tu tem
 Tua boca só tu tem
 Me tem

Eu poderia não viver tuas primeiras rugas

Nem estar aqui pra adivinhar a tua
memória em fuga
Mas eu não quero
Eu não quero

Eu poderia não lidar
Eu poderia nem ligar
Mas não, não, não
Eu não quero não

Poderia imaginar
Ou até acostumar
O meu querer
Noutro lugar
Tanta coisa em que aqui cabe um sim
Mas não

Porque eu te amo
E não consigo me ver sem ser o teu
amor por anos
Não é acaso, é só amor
Não existe engano
Que me carregue pra longe
Que te faça outros planos, meu bem
Teu cheiro só tu tem
Tua boca só tu tem

Tanta cara
Tanta esquina
Tanto fogo

Tanta fome
Tanta rima
É tanta coisa que nem sei onde vai dar
Tanto que eu posso imaginar
Tanta falta
Tanta fome
Tanta pressa
Tanta, tanta, tanta
Tanta coisa em que aqui cabe um sim,
mas não

Porque eu te amo
E não consigo me ver sem ser o teu
amor por anos
Não é acaso, é só amor
Não existe engano
Que me carregue pra longe
Que te faça outros planos, meu bem
Teu cheiro só tu tem
Tua boca só tu tem

Porque eu te amo
E não consigo me ver sem ser o teu
amor por anos
Não é acaso, é só amor
Não existe engano
Que me carregue pra longe
Que te faça outros planos, meu bem
Teu cheiro só tu tem
Tua boca só tu tem
Me tem

Composição: Ana Caetano / Tiago Iorc.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 - AMOR

Professor: Elionay Félix

Turma: 701/702 40 alunos

Tema: Leitura e produção de texto literário

Tempo estimado: 2 dias (06 aulas)

Data: a definir.

Textos explorados: Poema – Bilhete – Mário Quintana

Música — Porque eu te amo - Anavitória

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico.
- Trabalhar a subjetividade e interação incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços de amor entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

Materiais necessários

Papel sem pauta, som, pen drive, projetor.

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

1º dia (03 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Descobrir através de uma estratégia voluntária como está o estado de espírito dos alunos. Apresentar o poema principal *Bilhete*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: Amor. Audição da música *Porque eu te amo*, de Anavitória, através de um vídeo de animação. Realizar a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um micro poema sobre o tema estudado.

2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Realizar a atividade individual para descobrir o estado de espírito dos alunos no dia da aula. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o micro poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

4 ANÁLISE DA PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Aqui trataremos dos resultados das duas oficinas realizadas bem como do desempenho dos alunos durante o processo e de todos os pontos positivos e negativos que influenciaram o alcance ou não dos objetivos propostos. Vale destacar, ainda, como dito, que a proposta inicial seria para a realização de cinco oficinas, mas isso não foi possível por conta da paralisação das aulas presenciais causada pela pandemia de Covid-19 e, como essa paralisação se deu de maneira muito abrupta, não houve tempo suficiente para readaptar as demais oficinas para serem desenvolvidas de forma remota.

Assim sendo, as três oficinas restantes entraram nesta dissertação como sugestões a serem aplicadas tão logo haja o retorno das aulas presenciais e com a participação de todos os alunos envolvidos desde o início do processo. Ressalto que o fato de não terminar o processo com a realização de todas as oficinas não afetou de forma a prejudicar os resultados esperados para o que se pretendia alcançar, é claro que a realização de todas as oficinas daria mais respaldo aos dados colhidos, mas apesar desse fato, os dados obtidos no decorrer das duas oficinas foram suficientes para serem analisados e para demonstrar que esse é o caminho para o letramento literário e social que se pretendia atingir.

4.1 As turmas 601 e 702

O processo teve início na turma 601 no segundo semestre de 2019, todos os motivos e razões pela escolha da turma já foram explicitados anteriormente, cabe aqui apenas justificar que, como já iniciei a pesquisa ação em um período de metade para o final do ano letivo, tive pouco tempo para realizar todas as pesquisas necessárias e desenvolver tudo a tempo de encerrar no mesmo ano, tendo tempo para realizar apenas uma oficina nesta turma, porém isso não foi problema pois. em consenso com a direção escolar e equipe pedagógica da escola Antônio Braga e Chaves, ficamos acordados em lotar esses alunos da turma 601 todos juntos na turma 702 no ano de 2020 para que o acompanhamento se desse de forma mais eficaz.

A turma de 6º ano 601 em 2019 funcionava no período da manhã e possuía 33 alunos matriculados inicialmente, dentre os quais 15 são mulheres e 18 homens, houve apenas um caso de desistência e uma transferência até a realização da oficina.

A idade dos alunos variava entre 11 e 12 anos, havendo apenas um aluno com 13 anos. A turma tinha apenas uma aluna que morava na zona rural do município, sendo o restante moradores do bairro de funcionamento da escola ou dos bairros circunvizinhos. É importante ressaltar que a 601 não tinha alunos repetentes, tendo todos eles vindo do 5º ano.

Imagem 4: Momento em que a turma 601 assistia ao vídeo sobre a vida e obra de Mário Quintana.



Fonte: Arquivo do autor.

A turma de 7º ano 702 em 2020 também funcionava no período da manhã e contava com 33 alunos, como não foi possível manter todos os alunos do ano anterior na mesma turma, 7 deles foram lotados na turma 701 mas, durante a realização da oficina, estes alunos eram incorporados à turma 702 para desenvolverem também as atividades propostas, totalizando 40 alunos em sala. A turma era composta por 14 homens e 26 mulheres, sendo que havia 2 casos de desistência até o momento da realização da oficina, restando 38 alunos, dos quais dois eram da zona rural. Por se tratar da mesma turma do ano anterior, a média de idade agora era entre 12 e 13 anos.

Imagem 5: Momento em que a turma 702 realizava as atividades de produção na segunda oficina.



Fonte: Arquivo do autor.

4.2 Apresentação do trabalho para a escola e para os pais

Antes de iniciar a pesquisa-ação foi feito um levantamento de todas as turmas de 6º ano existentes na escola, das cinco turmas que haviam, eu era professor titular das três turmas que funcionavam no período da manhã. Esse foi o primeiro critério que foi levado em conta, o segundo critério foi a idade média dos alunos, que variava muito nas turmas 602 e 603, tendo apenas a turma 601 a média entre 11 e 12 anos e, não havia alunos repetentes, eram todos vindos do 5º ano e apenas uma minoria era advinda de outra escola, definindo-se assim, a turma escolhida para a realização das oficinas.

Antes de colocar em prática o projeto propriamente dito, houve uma reunião com a direção da escola e com a equipe pedagógica para esclarecer todos os passos do projeto e como ele se daria em sala de aula, assim como foram explanados quais seriam seus objetivos e quais benefícios trariam para a escola e, principalmente, para a vida escolar e social dos alunos. Na reunião ficou definido que a dissertação seria aplicada na turma 601 e que iria manter relações com os outros projetos já programados para a referida turma no decorrer do ano letivo.

Imagem 6: Momento em que o projeto era apresentado para a equipe pedagógica e gestão da escola.



Fonte: Arquivo do autor.

Durante a reunião com a equipe pedagógica, professores e direção da escola, ficou definido que o trabalho seria acolhido por todos e teria a colaboração dos outros professores no sentido de cederem aulas e ajudar no que fosse necessário durante o período de desenvolvimento do mesmo. A direção da escola aceitou a implantação das oficinas e providenciou uma reunião com os pais dos alunos participantes para esclarecer todos os detalhes com a comunidade familiar dos alunos envolvidos na realização da pesquisa-ação.

A reunião com os pais dos alunos da turma 601 foi marcada e realizada nas dependências da escola, foi mostrado de forma bem lúdica todos os passos do trabalho, foi dada a oportunidade de eles fazerem perguntas e tirarem suas dúvidas acerca da participação de seus filhos na pesquisa. Foi unânime a aprovação dos pais no que se refere à autorização para que os alunos participassem das oficinas literárias, durante a reunião pude também ter conversas informais com eles e conhecer um pouco mais do dia a dia dos alunos no convívio familiar, fato este bastante interessante para as conversas introdutórias no decorrer das oficinas. Foi durante esta reunião que o tema da primeira oficina a ser trabalhada foi definido: a solidariedade.

Imagem 7: Momento em que o trabalho era apresentado para os pais dos alunos da turma 601.



Fonte: Arquivo do autor.

4.3 Conhecendo os alunos participantes das oficinas

Com tudo definido entre escola e família, restava a conversa inicial com a turma e esse fato se deu de forma bem tranquila e produtiva. O trabalho foi apresentado à turma, todos aceitaram participar e se mostraram bem receptivos às questões levantadas oralmente sobre o papel da literatura em suas vidas. Foi neste momento que eles revelaram o que leem e o que gostariam de ler e trabalhar na escola nas aulas de Língua Portuguesa. De acordo com Pinheiro:

Devemos ler e levar ao espaço escolar toda manifestação artística, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes – oral ou escrito. E por que fazê-lo? Porque toda vivência artística, de qualquer grupo, comunica uma experiência peculiar do mundo. É preciso ouvir a experiência do outro não como menor, ou menos universal, mas como diferente. (2013, p. 36).

Durante a conversa de apresentação do trabalho para a turma 601, eles revelaram sentir gosto pela leitura, mas não sabiam definir ainda a diferença entre um texto não literário e um texto literário. Nesse momento resolvi apresentar pra eles alguns exemplos dos dois tipos de texto, sem conceituar nenhum, deixando com que eles percebessem a diferença entre eles. Após concluída essa parte de diferenciação entre texto literário e não literário, foi disponibilizada para eles uma ficha de respostas

para obter algumas informações mais detalhadas sobre a turma e seus hábitos de leitura.

Imagem 8: Ficha usada para verificar alguns dados dos alunos presentes na oficina 1.



ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO BRAGA E CHAVES

PROFESSORA _____

ALUNO _____

TURMA: _____ **TURNO:** _____

IDADE: _____ ANOS **DATA DE NASCIMENTO:** ____/____/____

ENDEREÇO: _____

ZONA URBANA () **ZONA RURAL** ()

O QUE VOCÊ GOSTA DE LER: _____

VOCÊ GOSTA DE POESIA: () SIM () NÃO () MAIS OU MENOS

QUEM DA SUA CASA NÃO SABE LER :

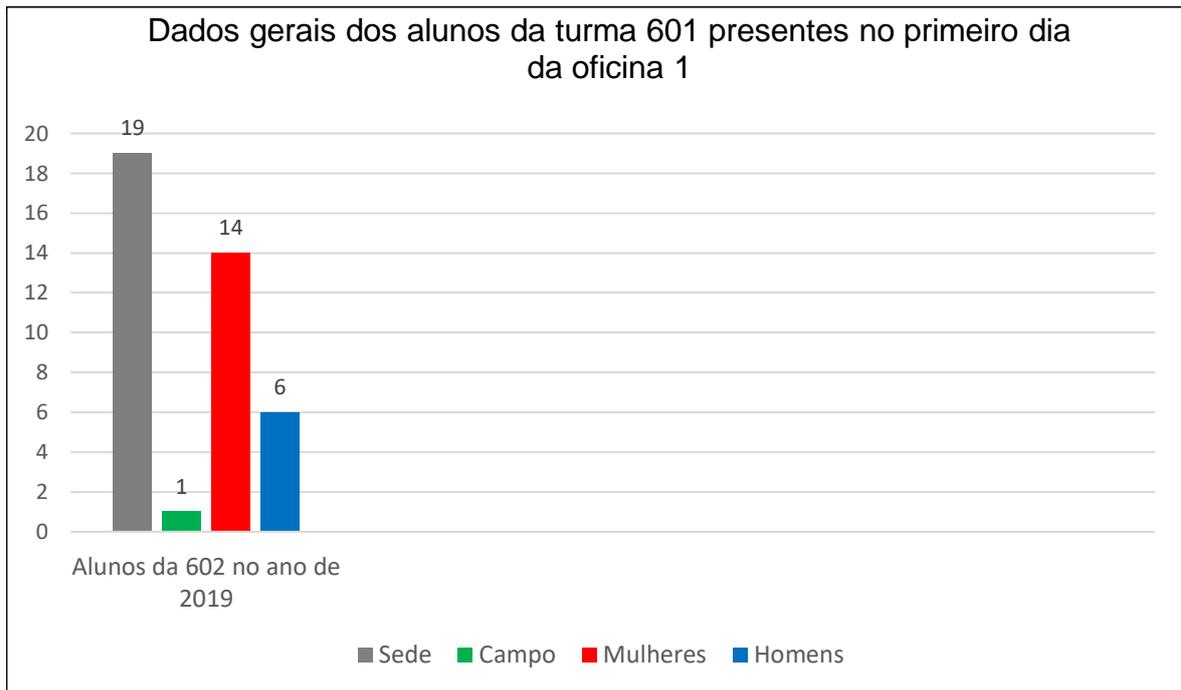
VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM SOLIDARIEDADE? () SIM () NÃO

PARA VOCÊ O QUE É SOLIDARIEDADE?

Fonte: Arquivo do autor.

Através da ficha pude verificar alguns dados relevantes sobre os alunos. Dados estes que foram de suma importância para a escolha dos temas seguintes a serem desenvolvidos no decorrer das oficinas. Pude também localizar cada aluno e saber algumas informações sobre o nível de escolaridade de seus familiares, além da frequência com que leem e a sua satisfação com a leitura do gênero escolhido para a aplicação do projeto. Vejamos a seguir os dados coletados referentes aos 20 alunos presentes no primeiro dia da oficina.

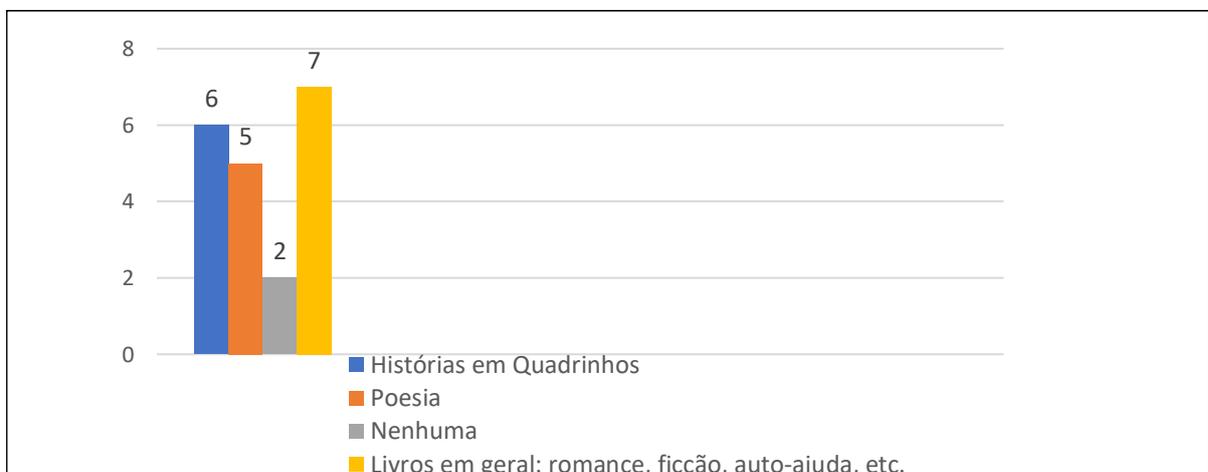
Gráfico 1: Dados gerais dos alunos presentes na turma 601 na oficina 1.

Gráfico 1: Dados gerais dos alunos presentes na turma 601 na oficina 1.

Fonte: Pesquisa do autor

Elaboração: Autor.

Pude observar pelo gráfico acima que a grande maioria dos alunos mora na sede da cidade de Itupiranga, havendo apenas um aluno que reside na zona rural do município. Um outro dado interessante é o fato de a turma ser composta por praticamente mais de dois terços por mulheres, fato este que tornou o desenrolar da oficina bem mais tranquilo, visto que, com minha experiência de quase 20 anos de magistério, pude perceber que as mulheres vêm se destacando no mundo da literatura e vêm demonstrando uma maior sensibilidade para o trabalho com textos literários.

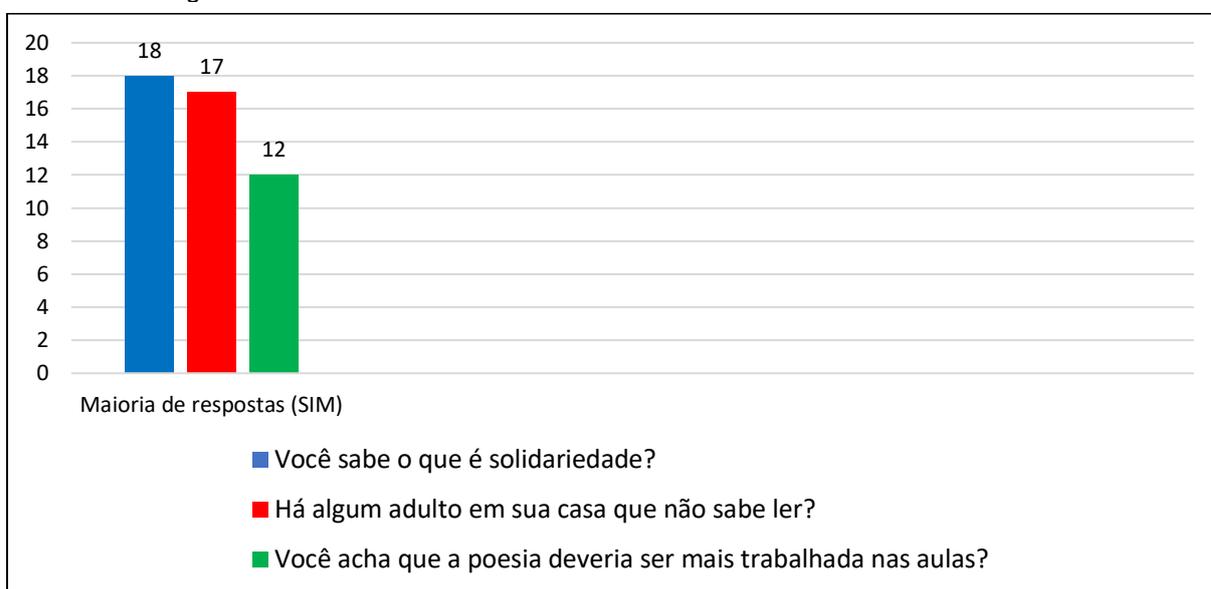
Gráfico 2: Leituras preferidas dos alunos da turma 601.

Fonte: Pesquisa do autor.

Elaboração: Autor.

No segundo gráfico podemos perceber alguns dados interessantes acerca das preferências de leitura dos alunos, verificamos que a grande maioria gosta de ler algum gênero e foi satisfatório identificar que um quarto da turma tem a poesia como leitura preferida. Houve uma pequena quantidade de alunos que não gostam de ler gênero algum, dois alunos. Outro dado esperado foi a grande quantidade de alunos que gosta de ler HQ's (Histórias em Quadrinhos), esse dado já era esperado pelo fato das HQ's, apesar do momento atual de textos digitais, terem voltado a circular entre os adolescentes.

Gráfico 3: Perguntas realizadas aos alunos durante a oficina 1.



Fonte: Pesquisa do autor.

Elaboração: Autor.

Esse gráfico mostra que a maioria dos alunos já conhecia o tema trabalhado na primeira oficina, lembrando que este tema foi definido pelos pais deles na reunião de apresentação do trabalho. Esse fato fez com que a atividade pudesse fluir mais positivamente, não sendo necessárias muitas intervenções para auxiliá-los em questões relacionadas aos significados do tema propriamente dito.

Outro dado inesperado foi constatado: o fato de a quase totalidade dos alunos possuírem alguém em casa que não é alfabetizado, sabemos que isso influencia de maneira direta o desempenho dos alunos em sala, isso torna o desafio da prática do convívio com textos ainda mais difícil, visto que o ambiente familiar dos alunos pode ser um local onde essa prática não é estimulada. O fator positivo nesse último gráfico é o desejo que a maioria dos alunos têm de que a poesia seja mais trabalhada durante

as aulas de Língua Portuguesa, deixando assim, que a escola cumpra esse papel, o que, segundo Pinheiro:

[...] poderá oferecer uma aproximação mínima com a poesia. Somente a convivência cotidiana com ela pode nos levar a essa percepção do “mundo mais verdadeiro” de que nos fala o poeta. Para tanto, é bom lembrar: é o professor que conhece sua turma e sabe que temas indicar, que tipo de discussão pode estimular e como procurar sensibilizar os leitores mais recalcitrantes. (2018, p. 124).

4.4 Oficina 1: solidariedade

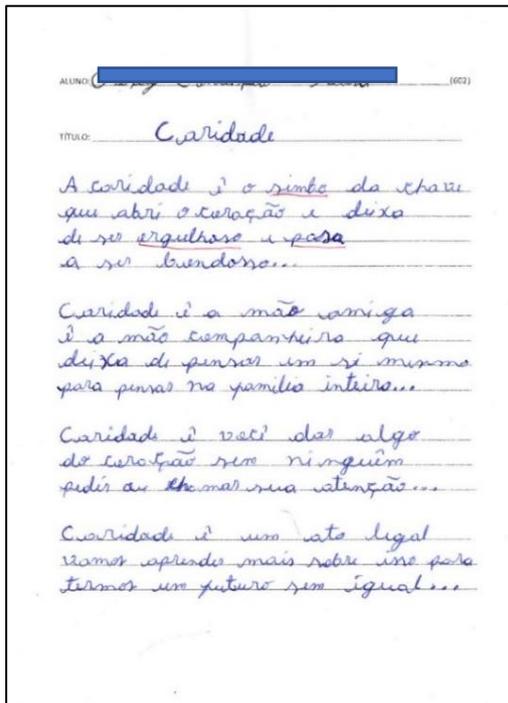
Imagem 9: Momento em os alunos produziram seus poemas.



Foto: arquivo do autor.

A seguir temos um soneto produzido por uma aluna e transcrito ao lado onde podemos perceber que eles realmente compreenderam de maneira bem satisfatória o teor da oficina, tanto no sentido estrutural das produções, quanto na compreensão do tema escolhido para este primeiro encontro. Foi explicada para eles, antes das produções, toda a estrutura que compõe o soneto assim como também foram disponibilizados alguns exemplos para que pudessem se familiarizar com o gênero e, assim, realizar uma produção mais próxima do objetivo esperado.

Imagem 10: Soneto produzido por um aluno.



Título: Caridade

A caridade é o *simbo* da chave
 Que *abri* o coração e deixa
 De ser *ergulhoso* e *posa*
 a ser *bondoso*...

Caridade é a *mão* amiga
 E a *mão* companheira que
 Deixa de pensar em si mesmo
 Para pensar na *família* inteira...

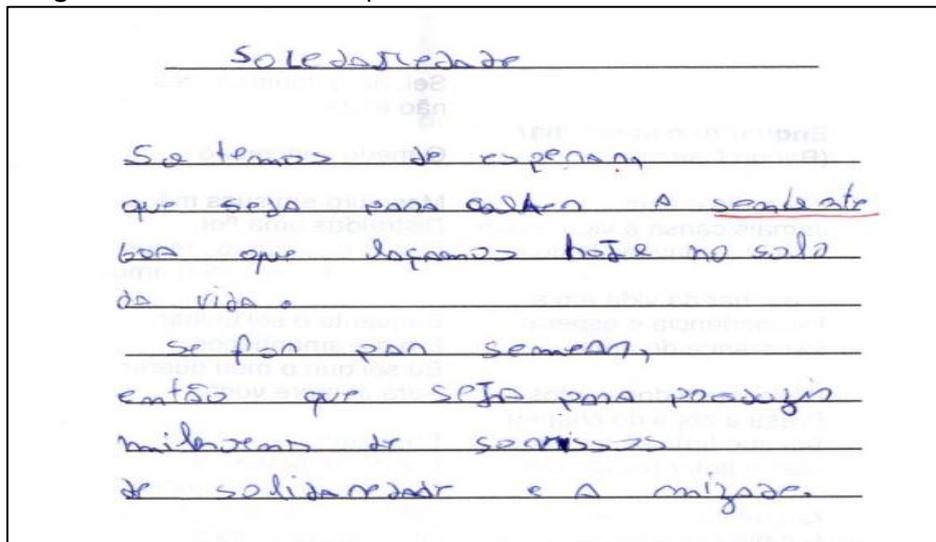
Caridade é *você* dar algo
 Do coração sem *ninguém*
 Pedir ou chamar sua *atenção*...

Caridade é um *ato* legal
 Vamos *aprender* mais sobre *isso* para
 Termos um *futuro* sem *igual*...

Foto: arquivo do autor

Além dos sonetos, os alunos também produziram um poema em versos livres, no qual puderam expressar todo seu sentimento com relação a tudo que foi trabalhado no decorrer desta primeira oficina, o poema a seguir trata de forma bem consciente a questão da solidariedade e da caridade, fazendo uma relação interessante com uma realidade que os alunos conhecem muito bem: as questões da terra, da agricultura.

Imagem 11: Poesia livre feita por um aluno da 601.



Fonte: Arquivo do autor

Solidariedade

Só temos que esperar
Que seja para colher a semente
Boa que lançamos hoje no solo
Da vida.
Se for para semear,
Então que seja para produzir
Milhares de sorrisos
De solidariedade e a amizade.

O tema dessa oficina 1 foi sugerido pelos pais dos alunos. Segundo eles, era necessário trabalhar a questão da empatia entre esses alunos, não apenas na escola, mas em casa, com os irmãos e outros familiares. Percebi que, nas aulas seguintes à oficina, houve uma redução nas ocorrências referentes às brigas e discussões na escola pelos alunos da turma em questão, comprovando, em parte, que os objetivos da oficina realmente foram atingidos.

4.5 Oficina 2: a amizade

A primeira oficina foi realizada já do meio para o final do segundo semestre, o que impossibilitou que a próxima fosse realizada ainda no ano letivo de 2019. Após todos os acordos, já mencionados, feitos com a direção da escola e com os pais ficou definido que as demais oficinas seriam realizadas no primeiro semestre de 2020, já com os alunos na turma de 7º ano. O que, em parte, aconteceu, até a paralisação por conta da pandemia de Covid-19.

Ao final da oficina 1 houve um momento em que os temas das próximas oficinas foram apresentados aos alunos, cabendo a eles selecionar quais seriam trabalhados nos próximos encontros. Os temas eram: amor, morte, amizade, escola, namoro, viagem, família, música, Deus e sonhos. Dentre esses temas eles escolheram 4 pra serem desenvolvidos nas oficinas. Os temas escolhidos foram amor, amizade, família e morte, cabendo a mim apenas organizar a ordem em que cada tema seria trabalhado. Assim sendo, o tema da oficina 2 foi a amizade.

Nesta oficina tivemos como produção dos alunos a criação de um micro poema baseado no tema das aulas. Como produção auxiliar e, para ilustrar o poema, os alunos também fizeram um desenho relacionado ao poema produzido, a seguir temos alguns poemas e desenhos para ilustrar as atividades realizadas na oficina que, assim como a primeira, foi de grande valia para o desenvolvimento dos trabalhos e obtenção dos resultados esperados e definidos nos objetivos propostos.

Imagem 12: Atividades de dois alunos da 702 sobre o tema da segunda oficina (amizade).

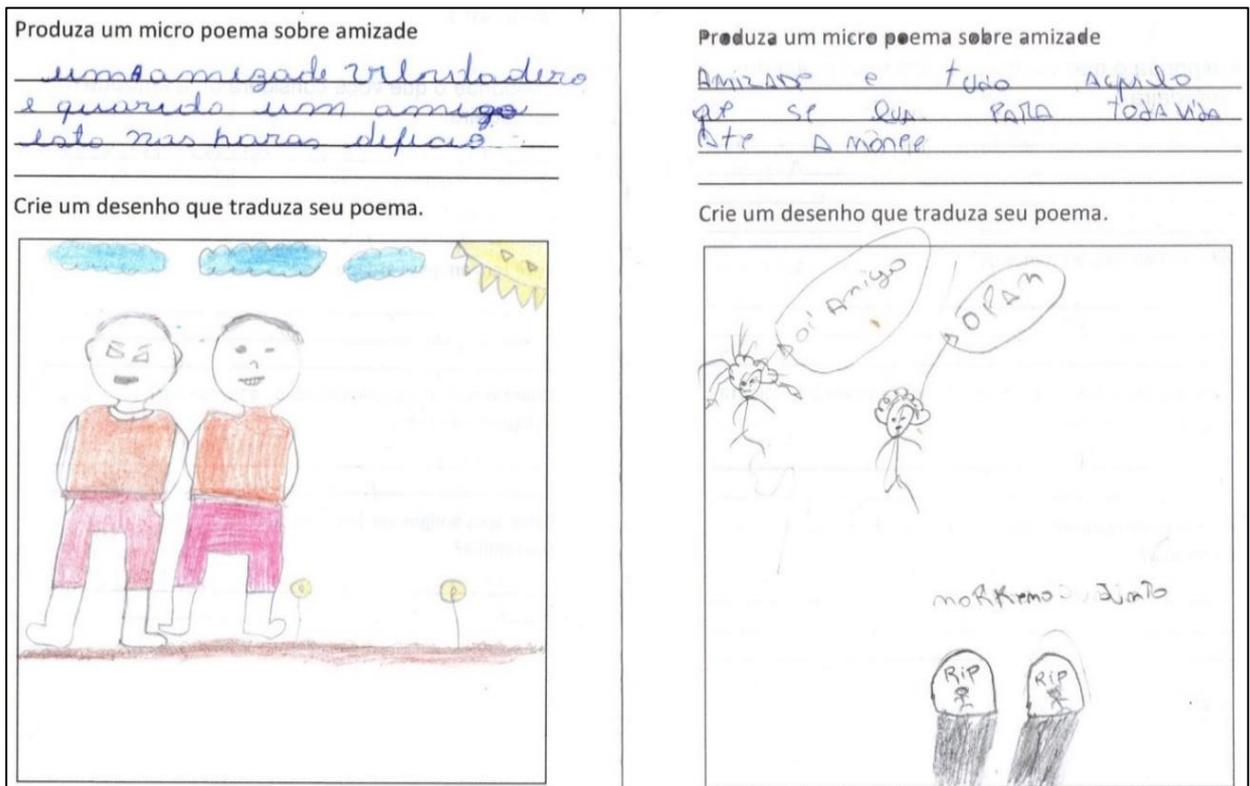


Foto: Arquivo do autor

*Uma amizade verdadeira
É quando um amigo
Está nas horas difíceis.*

*Amizade é tudo aquilo
Que se leva para toda vida
Até a morte.*

Nestes dois poemas, destacam-se o valor dado pelos autores às amizades rotineiras, entre homens, colegas, mulheres. No primeiro podemos observar pela ilustração que se trata de dois homens e, pelo semblante das figuras, imaginamos que um está passando por alguma dificuldade, enquanto o outro está mais feliz e pronto para ajudar. A segunda ilustração já traz de forma mais sentimental essa relação de amizade que parece se tratar de duas mulheres, cabe ressaltar na ilustração a

importância dada pelo autor ao fator tempo, pois podemos verificar em seu desenho que ele acredita que esse é um sentimento que levamos até a morte.

Imagem 13: Poemas com ilustrações dos alunos da 702 sobre a amizade.

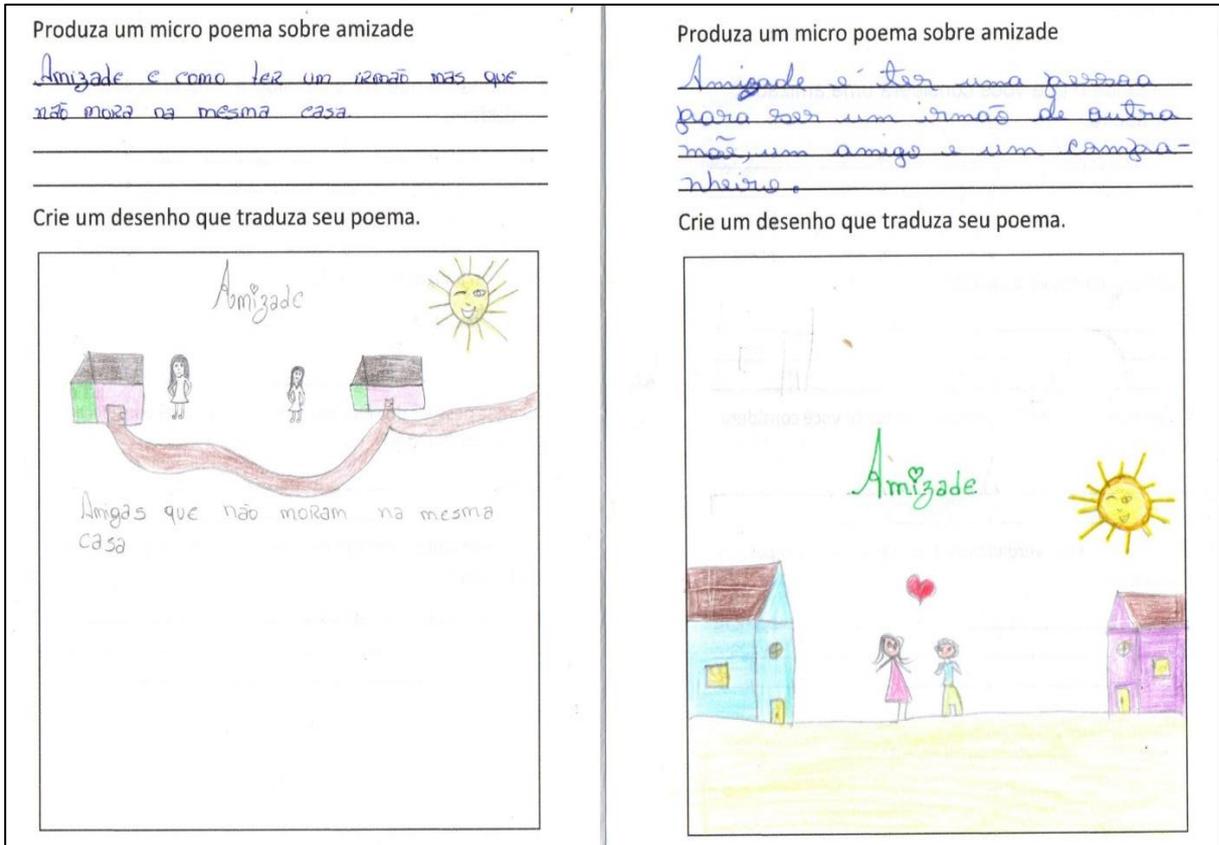


Foto: Arquivo do autor

*Amizade é como ter um irmão, mas que
Não mora na mesma casa.*

*Amizade é ter uma pessoa
Para ser um irmão de outra mãe,
Um amigo e um companheiro.*

Estas duas alunas destacaram em suas produções a questão dos laços que envolvem uma amizade que, apesar de não ser tão forte quanto os laços familiares, equivalem-se em importância para as duas. Vale observar também na ilustração das alunas o destaque para o fato de os amigos não precisarem dividir a mesma casa para ter um envolvimento saudável de amizade. É interessante verificar também que as duas usaram a palavra *irmão*, o que nos dá a real dimensão do valor dado pelas duas ao tema trabalho nesta oficina.

Imagem 14: Poemas com ilustrações dos alunos da 702.

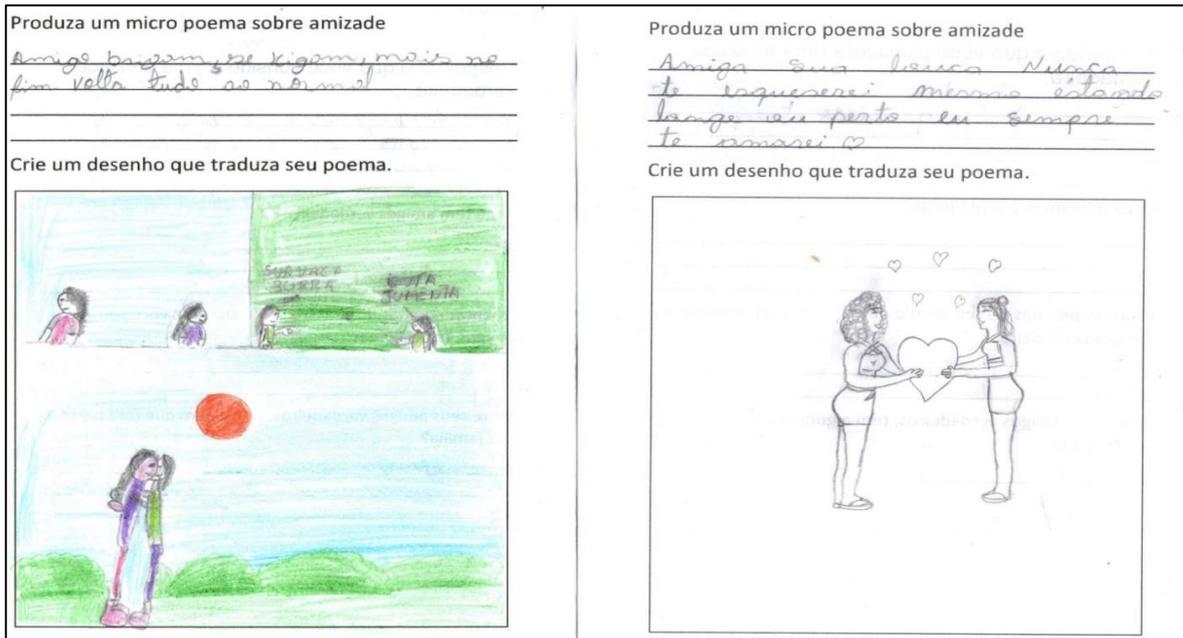


Foto: Arquivo do autor.

*Amigos brigam, se xingam, mas no
Fim volta tudo ao normal.*

*Amiga "sua louca" nunca
Te esquecerei mesmo estando
Longe ou perto eu sempre
Te amarei.*

Nas produções acima podemos observar os percalços que as relações de amizade passam, questões como as discussões, brigas, distância, são colocadas pelos autores como dificuldades que são superadas em uma relação verdadeira de amizade. Destacamos ainda o termo usado no segundo poema "sua louca", que é uma forma emprestada de músicas ouvidas pelos adolescentes e que acabou por se tornar um pronome de tratamento nas relações de amizade entre os jovens.

No decorrer dessa segunda oficina pude notar uma maior aceitabilidade por parte dos alunos a todo o teor trabalhado nas aulas. Era demonstrado de forma explícita por eles a ansiedade em voltar a trabalhar com as oficinas, este fato foi bastante incentivador para a continuidade do planejamento das oficinas seguintes, mas também, foi muito frustrante após a paralisação das aulas presenciais com a pandemia de Covid-19.

Constatai ainda que, com essa segunda oficina, as relações interativas entre esses alunos foram modificadas de forma bastante positiva, o número de ocorrências continuou caindo, as reclamações por parte dos outros professores também foram

reduzidas e até o desempenho dos alunos nas primeiras atividades fora das oficinas foi muito significativo.

No que se refere ao letramento literário, eles assimilaram de forma bem consistente os conceitos e estruturas dos micro poemas e dos poemas em versos livres. Houve também uma grande aproximação entre eles nas relações interativas em sala de aula e uma maior facilidade para tratar de assuntos subjetivos, seja de âmbito escolar ou familiar, havendo assim, uma aproximação com o professor no que se refere às relações de interação em sala, sendo também atingido de forma considerável, o objetivo referente ao letramento social desses alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas foram realizadas baseadas na sequência básica de Rildo Cosson, estruturadas a partir da poesia de Mário Quintana e, também, procuraram articular atividades diversas, envolvendo leitura de poemas, identificação de efeitos de sentido, reflexão linguística, exercícios lúdicos, propostas de produção, sempre entrelaçados com muito diálogo, levantamento de hipóteses, compartilhamento de experiências e sensações sugeridas por Hélder Pinheiro (2018). Essas atividades estão organizadas e devidamente ilustradas no corpo deste trabalho, bem como alguns textos produzidos pelos alunos no desenvolvimento das referidas oficinas.

Cabe ressaltar que esta dissertação não visa apenas o letramento literário possível, mas, também, uma forma de fazer paralelamente outras formas de letramentos, pois, segundo Colomer, não devemos abarcar todo o terreno da educação literária:

A leitura integral de obras literárias canônicas e de livros infantis não serve como atividade única para alcançar todos os objetivos da formação literária na escola, já que esta requer também atividades tais como leituras de fragmentos, escritas, exercícios, informações ou sistematizações conceituais. Do mesmo modo cabe recordar que ler obras literárias não limita seus benefícios a objetivos restritos da programação dessa área. (2007, p. 10).

Lembramos que um dos objetivos deste trabalho foi sugerir uma atividade que promovesse uma aproximação progressiva do texto poético com os demais projetos desenvolvidos pela escola Antônio Braga e Chaves, o que significa dizer que a discussão sobre o conteúdo dos poemas (seus temas e as visões de mundo presentes) foram trabalhadas em total consonância com os demais professores das turmas 601 (2019), 701 e 702 (2020). Não negamos a importância disso, muito pelo contrário, acreditamos que pensar a poesia a partir de seu funcionamento e de suas variações é focar naquilo que a particulariza, que a diferencia dos demais textos. Como nos afirma Cosson:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Todavia, para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização, promovendo o letramento literário. (2018, p. 17)

Outra questão pensada na nossa proposta foi o livre arbítrio interpretativo, se partirmos da ideia de que todo poema carrega alguma dose de incerteza, algo que não conseguimos entender em sua plenitude, é preciso que o trabalho com poesia preserve essa característica. Isso não significa que qualquer hipótese de leitura seja válida, que tudo o que se disser sobre um poema tenha que ser considerado correto, mas que mais de uma hipótese de leitura pode ser válida, que algo que não tínhamos percebido no poema também pode estar correto, e que, finalmente, avaliar essas novas hipóteses e descobertas é, propriamente, *ler* um poema.

Uma “pilastra” de suma importância no processo sugerido nesta dissertação, sem dúvida, é o professor, que além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.

Segundo Freire (1996), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar a literatura necessária aos seus alunos.

Chegamos então ao instrumento base desse letramento, a sequência didática básica que, mais do que uma sequência básica fechada, esperamos, tornou-se um ponto de partida para desenvolver a sensibilidade necessária nos nossos alunos para que saibam lidar com as situações adversas do convívio social. Em outras palavras, e tomando alguma liberdade poética, que nós, professores e alunos, tratemos a poesia como ela nos trata: desestabilizando, questionando, estranhando, reinventando e convidando a participar, isso tudo torna a poesia uma ferramenta de letramento literário fundamental e indispensável no dia a dia escolar e no convívio dos alunos fora da escola.

Acreditamos que, por meio desta estratégia, haja avanço na apropriação do ensino de poesia, que as concepções dos alunos possam ser conhecidas, permitindo

as intervenções do professor assim que necessárias. Sendo assim, uma ação democrática aos discentes. Por meio da sequência didática básica, o professor que tenha fragilidade em algum conhecimento literário pode ter a oportunidade de adquiri-lo enquanto se prepara para trabalhar tal tema. A sequência didática básica vem como uma sugestão da ação pedagógica. A todo momento, podemos intervir para a melhoria no processo ensino e aprendizagem de literatura, oportunizando situações para que o aluno assuma uma postura reflexiva e se torne sujeito do processo de letramento.

Alcançamos então o ponto crítico no desenvolvimento da dissertação, a pandemia de Covid-19. Observamos um conjunto de situações acontecendo num contexto de isolamento social e incertezas sobre o futuro, que torna o cenário educativo caótico. O lado positivo foi o retorno do debate da integração das tecnologias na educação como pauta importante na agenda política, mas não houve tempo hábil para readaptar todo o processo já estruturado anteriormente aos novos meios de trabalho na escola Antônio Braga Chaves.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas por todos nós no ano de 2020, as duas oficinas que foram realizadas puderam definir caminhos a serem percorridos para um letramento literário e social proveitoso durante as aulas de Língua Portuguesa.

Há também como produto deste trabalho um manual de oficina literária que ficará disponível na escola Antônio Braga e Chaves e será disponibilizado aos professores de língua portuguesa das demais turmas para que possam, também, estudá-lo e aplicá-lo em suas turmas, realizando, é claro, as adaptações necessárias e disponíveis no referido manual.

Sabemos que a literatura possibilita o encontro do homem com a cultura e se tratando do leitor do ensino fundamental, com o prazer, a fantasia e com a realidade que o cerca. Além de propiciar-lhe uma leitura ampla e crítica dos valores de interação existentes na sociedade, contribui para a formação de um sujeito-leitor, crítico-reflexivo e ativo em suas decisões sociais enquanto participante da sociedade.

Portanto, repensar a formação e o papel do professor em sala torna-se uma das questões fundamentais para uma prática pedagógica eficiente. A importância da poesia na escola está na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará a ampliar o domínio da linguagem e capacita o leitor na construção do conhecimento. Desta forma, é relevante que a escola Antônio Braga e Chaves propicie ao aluno momentos de contato com os textos poéticos. Sentindo e apreciando a

poesia, o discente se sensibiliza ante o mundo e usufrui dela como um meio de comunicação inclusive consigo mesmo. Sendo assim, a função da escola pode não ser o de formar poetas e sim tornar os alunos sensíveis à poesia. Essas considerações nos reportam a José Paulo Paes:

O texto poético é o espaço mais rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas. É preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com que muitas vezes se vê recoberto. Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos. (1995, p. 1).

Assim, esta dissertação buscou, de forma efetiva, contribuir com os diversos letramentos possíveis de se realizar a partir do trabalho com a poesia em sala de aula. Isto porque, de acordo com Pinheiro:

Se, por um lado, temos inúmeras pesquisas que apontam para os mais diversos problemas relativos à abordagem do poema na escola, por outro, o resultado desses trabalhos pouco repercute no espaço escolar. (2018, p. 126).

Portanto, este trabalho não termina aqui, suas sugestões permanecerão disponíveis a quem desejar ampliar as relações de interação entre os alunos e também para quem almeja construir um letramento literário e social baseado nos anseios dos nossos alunos, com temas relevantes e que possam ser usados de forma direcionada com a obtenção de objetivos planejados e integrados com toda a grade escolar.

Para isso, cabe a nós, professores de Língua Portuguesa, derrubar esse muro existente entre a poesia e as aulas, mostrando aos nossos alunos um horizonte de possibilidades possíveis com esta poesia que sempre esteve presente em nossas vidas e, com toda a certeza, ainda permanecerá por muito tempo.

EPÍLOGO

Passadas quase três décadas desde aquele garoto apaixonado por literatura dos anos 90, a realidade contemporânea, como sabemos, transformou-se de maneira espantosa. As escolas, nem de longe, parecem-se com as escolas do passado. Me atrevo a dizer que a única coisa que não mudou foi a estrutura dos prédios, ou melhor, essa até mudou, afinal o tempo se encarrega de transformar as coisas descuidadas também.

Eu assumi o lugar da minha professora de Língua Portuguesa. Não na mesma escola, mas na vida. Tive que aprender na prática que a forma adequada de se ensinar não está apenas nas teorias dos livros, mas também nela, pois uma grande parte do que nos faz professores se aprende a cada dia, em cada caso, em cada deslize que cometemos no ato de transmitir conhecimento.

Durante os quase 20 anos em que exerço o magistério já encontrei de tudo, desafios enormes, situações desesperadoras, mas também, reafirmei toda a minha escolha em seguir levando não apenas o conhecimento, mas tudo que a profissão me possibilita a dar e receber nas mais diversas situações nas escolas espalhadas nos mais distantes recantos da minha região.

Por muito tempo, quase 15 anos mais precisamente, fui professor do campo. Trabalhei em todos os níveis da educação, do ensino fundamental ao ensino superior e, posso afirmar com todo direito, que a educação do campo prepara os professores para trabalhar com mais empatia na sala de aula. A educação no campo tem salas menos lotadas, escolas mais aconchegantes e, o mais importante, alunos mais pré-dispostos a encarar a educação como uma das formas de transformar suas vidas.

Foram 15 anos de aprendizado nos campos do sudeste paraense, fato este que me deixou estarrecido quando tive que vir trabalhar na cidade. Uma realidade totalmente diferente daquela a que estava acostumado a vivenciar. O primeiro ano de zona urbana foi o pior, por vezes eu relembraava meu próprio tempo de aluno como forma de encontrar algo que me ajudasse a lidar com certas situações, situações que o campo não tinha me proporcionado e, portanto, apesar de tanta experiência como professor, acabavam me transformando em um inexperiente docente acabando de chegar na escola.

Toda essa disparidade entre o campo e a cidade me fez parar um tempo pra buscar uma solução. Me fiz várias perguntas, tentei desenvolver as aulas tais quais

ocorriam nos tempos de sala de aula do campo, com 8 ou 10 alunos apenas matriculados e, percebi que teria que voltar um pouco mais no tempo, a resposta que eu tanto buscava não estaria nessa fase da minha vida, mas sim, na fase em que eu estava do outro lado da sala, no tempo em que eu era, assim como aqueles que estavam me tirando o sono, apenas um aluno admirando as aulas de Português da minha querida professora da 5ª série.

Nessa viagem ao passado eu pude perceber que havia uma forma de me aproximar dos alunos, de fazer com que eles percebessem a importância do momento escolar na vida deles e, mais uma vez, Quintana me amparou nessa empreitada de conseguir respostas de como me aproximar desses alunos e fazer com que eles se aproximassem também um do outro, da escola, da família e da sociedade em que vivem.

Foi durante essa busca por respostas que me deparei com o livro *O segundo olhar*, de João Anzanello Carrascoza, que traz uma série de poemas de Quintana, mas, mais do que isso, é realmente um segundo olhar, uma revisita à poesia do autor. Com a leitura do prefácio percebi que era isso o que eu deveria fazer, realizar uma releitura de toda minha vida escolar e literária, buscar em cada momento algo que eu pudesse usar para chamar a atenção dos meus alunos e, descobrir relendo os poemas de Quintana, que ele me ajudaria nessa empreitada.

Decidi então que iria criar um meio em que os alunos pudessem falar de si, dos seus sentimentos, das suas angústias, dos seus medos e sonhos. Foi assim que surgiu o projeto para trabalhar a poesia de Quintana em forma de oficinas divididas por temas. Como todo início de projeto, foi um pouco lento o desenrolar das etapas mas, como todo processo lento, seu desenvolvimento foi satisfatório e me mostrou mais uma vez que algumas palavras fundamentais para se conseguir o sucesso em qualquer projeto, seja de vida seja profissional, é a adaptação e a renovação de tudo aquilo que deu certo em tempos passados.

Foi necessário um segundo olhar da minha parte, uma readaptação de toda a minha teoria e prática pedagógica para que eu conseguisse desempenhar com segurança e sucesso o projeto das oficinas de letramento literário e social, por vezes isso é fundamental nos mais diversos ambientes, agradeço imensamente à minha professora do 5ª série, aos meus alunos do campo e, principalmente, ao Mário Quintana por me mostrar, na simplicidade de seus versos, que a vida é feita de

diversos momentos que ficam registrados na nossa memória e, que muitas vezes, temos que voltar a esses momentos pra seguir adiante.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Priscila Viana.; MIRANDA, Elis de Araújo. **Uma leitura geográfica da obra de Mário Quintana**. Papers do NAEA, Belém, v. 1, n. 377, 2017.
- ARTEN, Dalmo. **Milton Nascimento**: Canção da América (Lyrics) HD. 2017. (3m52s). Disponível em: <https://youtu.be/GdutrSQ53ek>. Acesso em: 01 mar. 2020.
- AVERBUCK, Lígia Marrone. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BRANT, Fernando. NASCIMENTO, Milton, **Canção da América**. Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/milton-nascimento/27700/>. Acesso em 01 mar. 2020.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, art.: 26.
- BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa**. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização. Caderno 01/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015. 96 p.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas cidades. 1995.
- CATEDRAL, **Banda. Enquanto o sol brilhar**. Rio de Janeiro: New, 2007. Disponível em: <https://www.ouvirmusica.com.br/catedral/898175/>. Acesso em 11 Out. 2019.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. (trad.) Laura Sandroni. São Paulo. Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2018.
- CUNHA, Leo. **Poesia para crianças**: conceitos, tendências e práticas. Curitiba: Piá, 2012.
- DALVI, Maria Amélia. REZENDE, Neide Luiza de. JOVER-FALEIROS, Rita. (org.) **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP. Parábola, 2013.
- DICIO, **Dicionário online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/incomodo/> Acesso em 01 mar. 2020.
- FÉ, Joanede Aparecida Xavier de Souza. **Mário Quintana**: feiticeiro aprendiz de mágico. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação Stricto

Sensu em Letras – Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de Goiânia, Goiás, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

HEGEL, G. W. F. **Curso de estética**: o sistema das artes. Tradução de Álvaro Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**. São Paulo: mercado das letras, 1991.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. Atlas, 1992.

MONTANARI, V. **História da música**: da idade da pedra à idade do rock. (Série Princípios). São Paulo: Ática, 1988.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de Línguas na Literatura**: O que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1º ed. São Paulo: Parábola. 2018.

QUINTANA, Mario. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

_____. **O segundo olhar**: antologia / Mário Quintana: org. João Anzanello Carrascoza. – 1ª ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.

_____. **Poemas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva., 2012.

_____. **1906-1994**. Nova antologia poética. 12 ed. São Paulo: Globo, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCALABRIN, Rosemeri. (Org.) **Currículo Interdisciplinar Via Tema Gerador**: Caderno 6, coletânea de textos Campos Rural de Marabá (CRMB), Agosto /2012.

SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. **A Construção do Currículo na Perspectiva Popular Crítica**: das falas significativas às práticas contextualizadas. Disponível em: < -http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/tese_gouvea_0.pdf > acesso em: 19 de setembro de 2020.

SILVEIRA, Rosa Hessel. **A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras.** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões, comentários e dicas de atividades.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. **Leitura Literária na Escola.** Reflexões e propostas na perspectiva do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

STOTZ, Eduardo Navarro. **Enfoques sobre educação e saúde.** Teoria e prática. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1993.

TAVARES, Otávio Guimarães. **A Interatividade na Poesia Digital.** Dissertação (Mestrado em Literatura) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

VALMORBIDA, Nedli Magalhães. **Uma leitura do espaço da casa na obra de Mário Quintana: um convite ao devaneio.** Dissertação (mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul, 2007.

WASHINGTON, Jorge; RICARTO, Paulo. **Kwyikwyire.** Itupiranga desde 1892. Pará: Edição Autônoma. 2015.

ZAPPONE, Mirian. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas E perspectivas.** Rev. Teoria e prática da educação. Paraná. v.11, n.1, p. 49-60, jan./abr. 2008.

ANEXO B - Fichas e textos utilizados no segundo dia da Oficina 1 – solidariedade

Escola Antônio Braga e Chaves Turma: 602
Data: 24 de Outubro de 2019
Aluno: _____

Coração Civil (Milton Nascimento)

Quero a utopia, quero tudo e mais
Quero a felicidade nos olhos de um pai
Quero a alegria muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
Quero ser amizade, quero amor, prazer
Quero nossa cidade sempre ensolarada
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver
São José da Costa Rica, coração civil
Me inspire no meu sonho de amor Brasil
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
Bom sonhar coisas boas que o homem faz
E esperar pelos frutos no quintal
Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?
Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que sabe ter
Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida
Eu vou viver bem melhor
Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar

Composição: Fernando Brant / Milton Nascimento

Na minha rua há um menininho doente.

(Mário Quintana)

Na minha rua há um menininho doente.
Enquanto os outros partem para a escola,
Junto à janela, sonhadamente,
Ela houve o sapateiro bater a sola.

Ouve também o carpinteiro, em frente,
Que uma canção napolitana engrola.
E pouco a pouco, gradativamente,
O sofrimento que ele tem se evolva...

Mas nesta rua há um operário triste:
Não canta nada na manhã sonora
E o menino nem sonha que ele existe.

Ele trabalha silenciosamente...
E está compondo este soneto agora,
Pra alminha boa do menino doente...

ATIVIDADE 1

Escreva uma lista de alguns passos importantes que levem as pessoas a agirem de forma solidária.

Para agir de forma solidária eu preciso...

- ✓ _____
- _____
- ✓ _____
- _____
- ✓ _____
- _____
- ✓ _____
- _____
- ✓ _____
- _____

ATIVIDADE 2

a) O que é solidariedade?

b) Qual a diferença entre solidariedade e caridade?

c) O que posso fazer para me tornar mais solidário/a com meus/minhas colegas e professores/as?

ANEXO C - Produções dos alunos digitalizadas – Versos Livres – Oficina 1

CONSSIGA MEUS SONHOS

muitas pessoas tem o seu
 sonho, sonho de viajar,
 sonho de ser medico importante
 Rio entre coisas, mas vão
 adianta sonhar sem
 lutar para conseguir
 e se vão lutar para
 conseguir. Você pode ultrapasa-
 r os seus limites
 pode ser que você quiser
 você pode viajar para
 qualquer lugar então
 lute para conseguir
 seus sonhos.

DIA NUBLADO

O DIA A DIA NÃO TEM MAIS
 GRAÇA...
 O DIA A DIA NÃO É MAIS
 PROSEQUIA SEM VIFE
 O TEMPO PASSA E FOI QUERO
 TIVER...
 MAS SEM VIFE MEU DIA É
 NUBLADO...
 PESO QUE NÃO DA MAIS FALAR
 SEM VIFE É O SONHO DE ISSO
 TESSENDO SEM MIL ROSAS...

Sonhos são expectativa

Sonhos são expectativa da
 realidade.
 Sonhar faz muita coisa e
 recorda nunca desisti de sonhar
 Não amanhã vai sempre
 vai lembra sonhar para viver
 Sonhar pra recordar
 recordação de um sonho
 pra animar eu nunca vou
 para de sonhar meus
deputado não conquista
 mas nunca desisti de
 sonhar o mundo melhor
 e assim vai almeja
 Sonho não pra realizar

Não fez!

Desistiu?

Eu já pensei desistir muitas vezes
 mas nunca me desisti realmente
 a coisa. É que tem mais coisa boa
 meu amigo da qual caminha de
 muitas coisas boas. Lembro-me
 a não me desistia de que
 trabalho não me desistia de
 vontade de não desistia de que
 vida de não desistia de que

Substituiu?

É ganhando a vida em
 si
 Experiências e esperanças
 esperanças de coisas

Soledade de

Se temos de esperar
 que seja para valer. A verdade
 boa que fazemos hoje no solo
 da vida.
 se for para sempre,
 então que seja para sempre
 milhares de sorrisos
 de solidamente e a migração.

a poesia eu não deixo

A vida da assim, assim
 coisa...
 nesse amor vai sempre
 ficar de amor e amor
Parado eu duco vi
te deixo sem eu te deixo
 eu não sem acabar
 sem eu sem acabar
 eu não te deixo sem
 eu te deixo eu te deixo
 não sem acabar eu te
 amor muito para sempre
 se e sei que tu e
 feio não encerra a minha
 vida eu não te deixo
 para sempre homem

O que é solidariedade

a solidariedade é sei
que e quando o fenti afu-
da a seu proximo naba
por que, solidariedade tom-
bem e quando o fenti
creando elementos a pe-
rsonas comentes persoa-
as que mentão de afu-
da e quando naupis
uma mandalho a quem
esta passando tipo um
mendengo quem perdeu
seus familia, tipo eu
mesmo fo chi comido
a um mendengo:
e essa que a fenti tem que
FAZER

O sol e a lua

O sol e linda assim
Como a lua o sol e a
Principe e a lua e fã
nessa sol e sol, lua
luna Mas a verdade
nao estou falando
do sol e da lua
cala falando de
você e eu
Nesse caso o sol
e linda você tambem
e assim como o sol e
Principe e tambem e
você e como o sol
linda e perfeita

Aman os brava e religião
e que se chama o rei fãndico

TÃO BOM VIVER

TÃO BOM VIVER ASSIM PERTO DAS
PESSOAS QUE VOCÊ GOSTA COMO UMA
LINDA MANHÃ DE DO MINGO E A ALEGRIA
DOS PASAROS NÓS FAZ PENSAR COMO
A VIDA E LINDA E O QUE PARECE CER-
SEM VIDA COM O TEMPO SE TORNA
UMA LÍNDIA COISA E O PASAR DO
TEMPO PROVA QUE O DIA DA PROVA
FINAL ESTA CHEGANDO

Solidariedade

Solidariedade, é uma palavra que se expressa amizade. para ter solidariedade pouco importa a idade, a gente só precisa ter capacidade para amar o próximo de verdade.

Solidariedade

Superar todas as dificuldades vamos uns dos outros ajudar, para ter solidariedade pouco importa a idade, pessoas precisam de ajuda de nossa solidariedade, se na vida quisermos viver, temos todas das as mãos, em tempo de crise, e quando mais precisamos uns dos outros...
Ser solidário é uma das qualidades mais raras que se pode ter

Solidariedade

Solidariedade, é uma coisa muito linda, mas não é todos que falam solidariedade, alguns falam mas não faz, por exemplo ajudar o próximo, pouco importa a idade, a gente só precisa ter capacidade para amar o próximo de verdade, eu tenho solidariedade ajudar o próximo quando precisar e quando eu consigo ajudar, eu ajudo de alguma maneira, eu acho que isso é solidariedade

MINHA QUERIDA MAMÃE

MÃE VOU LHE DIZER
MAMÃE VOU TE FALAR
Porque sempre te amei
Porque sempre vou te amar
Você é muito maravilhosa
e outra não ocupa seu lugar
Você é um presente de Deus
e uma dádiva de Jeová

ANEXO D - Produções dos alunos digitalizadas – Sonetos – Oficina 1

<p>ALUNO: [REDACTED] (602)</p> <p>TÍTULO: a espumante</p> <p>a espumante a ultima que me e tem muito gosto que não achado na espumante porque ela tem a genero- sa de uma <u>parada</u> que não parou que achado a espumante para a gente sempre eu parava a minha vida sempre eu parava a minha vida sempre eu parava a minha vida</p>	<p>ALUNO: [REDACTED] (602)</p> <p>TÍTULO: AMOR PÓS AGORA</p> <p>O <u>TEMPO</u> EU ABUI VOCE <u>CUAN</u> A UTO TISSOU SE VOCE <u>PODE</u> A UTO TISSOU EU TISSOU <u>CADA</u> UTO TISSOU</p> <p>OTIMIZADO EU TISSOU PARA CADA MEU AMOR DE CRIANÇA AGORA EU TISSOU UTO TISSOU FIMOS MAIS FIMOS MAIS</p> <p>EU TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU A GO RA <u>TEISE</u> UTO TISSOU</p> <p>EU TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU UTO TISSOU</p>
--	---

<p>ALUNO: [REDACTED] (602)</p> <p>TÍTULO: Solidariedade e respeito</p> <p>Salidariedade é respeitar é a ajudar o próximo sem educação. isso faz você ser uma pessoa boa.</p> <p>Nem todos são iguais, mais de todos tem respeito a um ser humano solidariedade é digno</p> <p>é um respeito muito bem valorizado, mais nem to- dos se faz da mesma</p> <p>forma. Então vamos ter solidariedade isso é um conhecimento da vida.</p>	<p>ALUNO: [REDACTED] (602)</p> <p>TÍTULO: Borboleta Colorida</p> <p>lá estava eu no Jor- do do meu quarto e vi Uma linda Borboleta vo- alta dançando como <u>uma</u></p> <p>Bailarina os osos brilhantes de toda cor tão bela e bonita, pou- seu em uma flor</p> <p>Colorida a flor estava no meu jardim tão bela como a Borboleta.</p>
--	---

ALUNO: [REDACTED] (602)

TÍTULO: A Solidariedade

Há tanta gente carente pela rua,
tanta gente mendigando a própria pão,
Não vive a vida de glória e de Deus e o futuro
de que o dinheiro e as coisas

Há tanta gente dormindo no chão,
sem um pedaço de agasalho, calorão,
Há tanta gente também lanche, vitórias
Mas a morte vem e a dor de tem amores

Glória que de senhas tem e tanto nome,
De corinho e também péssimo quem tem nome
que tapado e se comprou lá no fim

Por Jesus Cristo quem deu em este mundo
quem ajuda a quem deu o seu nome
A verdade está fazendo por mim

ALUNO: [REDACTED] (602)

TÍTULO: A MENINA QUE MORA AQUI DO LADO

LOGO AQUI DO LADO MORA UMA LINDA MENIN
QUE QUASE NÃO SAI DE CASA E PASSA POR
MUITOS PROBLEMAS E QUE NÃO TEM
NADA PARA COMER MAIS LOGO DO LADO

MORA UMA VENDEDORA DE BOLO QUE
GOSTAVA MUITO DE CRIANÇAS PEQUENAS
E LOGO ALI DO LADO MORA UMA LINDA
CEMORA QUE ELA FICA A OLHAR CUIDAR

DAS ROSAS ROSAS DO JARDIM E
ELA VIVIA FELIZ TODO DIA ELA IA
BRINCAR COM SUAS MELHORES AMIGAS

A SOLIDARIEDADE É UMA COISA QUE
MUITOS TEM MAIS POR OUTRO LADO
MUITOS NEM TEM IDEIA DO QUE É ISSO

ALUNO: [REDACTED] (602)

TÍTULO: sobre as águas

sobre as águas que flui correntes os
deus os deus irmãos do deus
orações e vidas Justo e agoroso
corpe dos deus divinos que meu

o pech matam me lora dalo dos
caus narus exemplos maris geli
e abragão de solidariedade
lucros meu estes amigos meus

os balites e que os meus
abragos salvificos E igunt van os
meu mai o pech o amigos gest

no agudo amigos que cai os
meus que os os meus que
o pech os meus meus meus

ALUNO: [REDACTED] (602)

TÍTULO: Solidariedade de Vida

A Solidariedade de vida é
ajudar e prezamos cuidar de
todos e de se mesmo mas
ninguem fala mais em Solidariedade

Para mim Solidariedade é
respeito e se respeitado compre-
ender e se compreendido e
ajudar que se ajudando

Solidariedade é compre que
outras personas precisam de
mim e de Cuidado Tambem

Solidariedade é uma coisa
que meu não compremos a
Solidariedade meu fazemos

<p>ALUNO: _____ (602)</p> <p>TÍTULO: _____</p> <p>HAVIA UM MENDIGO NUA RUA ESCURA ESTAVA COM MUITA FOME MAIS PASSOU UM HOMEM E OPERECOU DIMEIRO PARA ELE COMPRAR ALGUMA _____ PARA COMER ELE COMPROU UM PEDAÇO DE DOLO E DISSSE ASSIM MUITO OBRIGADO <u>MOSSO</u></p> <p>ELE FEZ ESSA CARIDADE QUE FOI SER BOM E ESSE MENDIGO FICOU MUITO ALGORE</p> <p>PORQUE ESSE <u>MOSSO</u> FOI GENTIL COM ELE ELE NUNCA ESPEROU QUE ALGUÉM IA AJUDA</p>	<p>ALUNO: _____ (602)</p> <p>TÍTULO: <u>CARIDADE</u></p> <p>Uma palavra Carida é sorriso uma vista Amizade Um coração bom um abraço Fotano</p> <p>Uma presença de paz um gesto de otimismo caridade de fato não se restringe ao bolso</p> <p>so dinheiro não seja as lágrimas de dor</p> <p>O que nós de <u>finanças</u> é <u>carida sem interesse</u></p>
---	---

ALUNO: _____ (602)

TÍTULO: A POPULAÇÃO

TEM PESSOAS QUE BOUDA E
ALGODÃO E FULANO E TEM
PESSOAS QUE SÃO TRABALHADORAS
E OUTRAS QUE NÃO BOUDA

NÃO FULANO NÃO É ALGODÃO
E AJUDA AS LÍNGUAS PLACIDA
E OUTRAS NÃO TEM INTERESSE
E NÃO AJUDA SO PORE FULANO

E BOUDA E NÃO TA NEM AL
PARA OS QUE PRECISAM SO QUERE
CONTAR AS PESSOAS BOUDAS

QUE NÃO TEM ENTÃO SE SO
GENTIL COM AS OUTRAS E NÃO
CONTAR ELAS AJUDE E PORE COMIDA

ALUNO: [REDACTED] (602)

TÍTULO: Salidariedade e Caridade

O que é salidariedade? Será que é uma Pessoa ajudar o Próximo? Será que é uma Pessoa ajudar a si mesmo?

Salidariedade é: Uma Pessoa que ajuda outra Pessoa mesmo que essa Pessoa precisa au não de ajuda.

O que é caridade? É alguém ajudar o Próximo? É alguém ajudar o Próximo com dinheiro?

Caridade é: Alguém dar dinheiro, comida, roupa para o Próximo onde seu parente ou não.

ALUNO: [REDACTED] (602)

TÍTULO: Sonata de Klavier

Aman é trabalhar numa escritório que busca por quanto o seu líder.
há sempre um palavra de um parente
de com o seu parente de seu parente.

Aman é que lelute em ocasião
em 1990 há um tempo em ocasião
há algum tempo em ocasião
há algum tempo em ocasião.

Aman é que lelute em ocasião
em 1990 há um tempo em ocasião
há algum tempo em ocasião
há algum tempo em ocasião.

Aman é que lelute em ocasião
em 1990 há um tempo em ocasião
há algum tempo em ocasião
há algum tempo em ocasião.

ANEXO E - Fichas e textos utilizados nas aulas da Oficina 2 – Amizade

<p>Escola Antônio Braga e Chaves Turma: 701 () 702 () Data: 03 e 05 de Março de 2020 Aluno(a): _____</p> <p style="text-align: center;">Amizade</p> <p>Quando o silêncio a dois não se torna incômodo. (Mário Quintana)</p> <p>Significado de Incômodo</p> <p>Adjetivo: Desconforto; ausência de conforto; sem comodidade. Mal-estar; que causa indisposição; frio incômodo. Embaraçoso; que provoca constrangimento; circunstância incômoda. Perturbante; que causa aborrecimento; alunos incômodos. Impróprio; que é inconveniente; sem propósito nem cabimento.</p> <p>Substantivo: Indisposição; falta de disposição física; pequeno mal-estar. Estorvo; aquilo que causa aborrecimento; o que é embaraçoso</p> <p>Etimologia: (origem da palavra <i>incômodo</i>). Do latim <i>incommodus.a.um</i>.</p> <p>Antônimos de Incômodo Incômodo é o contrário de: conveniente, cômodo</p> <p>Classe gramatical: adjetivo e substantivo masculino</p> <p>Separação silábica: in-cô-mo-do</p> <p>Plural: incômodos</p> <p>Feminino: incômoda</p>	<p style="text-align: center;">CANÇÃO DA AMÉRICA</p> <p>Amigo é coisa pra se guardar Debaixo de sete chaves Dentro do coração Assim falava a canção Que na América ouvi Mas quem cantar vai chorar Ao ver seu amigo partir Mas quem ficou No pensamento voou Com seu canto que o outro lembrou E quem voou No pensamento ficou Com a lembrança que o outro cantou</p> <p>Amigo é coisa pra se guardar No lado esquerdo do peito Mesmo que o tempo e a Distância digam não Mesmo esquecendo a canção O que importa é ouvir A voz que vem do coração</p> <p>Pois seja o que vier Venha o que vier Qualquer dia amigo eu volto Pra te encontrar Qualquer dia amigo A gente vai se encontrar</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Composição: Fernando Brant / Milton Nascimento</p>
<p>ATIVIDADE 1</p> <p>Responda o que você considera uma amizade verdadeira.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Você tem amigos verdadeiros?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Quantas pessoas do seu círculo de amizade você considera amigos verdadeiros?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Entre seus amigos verdadeiros, tem algum que faça parte da sua família?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>ATIVIDADE 2</p> <p>Produza um micro poema sobre amizade</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Crie um desenho que traduza seu poema.</p> <div style="border: 1px solid black; height: 150px; width: 100%;"></div>

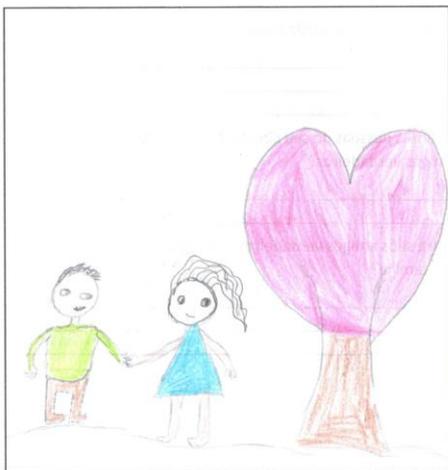
ANEXO F - Produções dos alunos digitalizadas – micro poemas e desenhos – Oficina 2

ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Você tem uma amizade boa com uma
 pessoa você tem que ter um amigo
 bom de caráter e você tem que fazer
 amizade e muito mais (Amizade)

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A amizade é verdadeira não se compra
 tem que crescer por que os seus amigos
 sempre vão estar com você, não vai
 se sentir sozinho não importa o que acontecer

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A AMIZADE É UMA COISA QUE
 A PESSOA NÃO SE BRINCA QUE A
 AMIZADE É MUITO VALIOSA A PESSOA
 NÃO SE BRINCA COM O SENTIMENTOS

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é a melhor coisa que pode acontecer
 jogar bola com os amigos na escola
 andar de bicicleta e correr é só porque
 uma amizade para sempre

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

uma amizade verdadeira
é quando um amigo
está nas horas difíceis

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é tudo aquilo
que se tem para toda vida
até a morte

Crie um desenho que traduza seu poema.

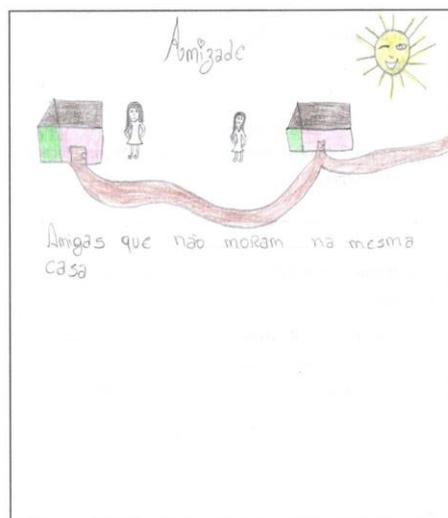


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é como ter um irmão mas que
não mora na mesma casa

Crie um desenho que traduza seu poema.

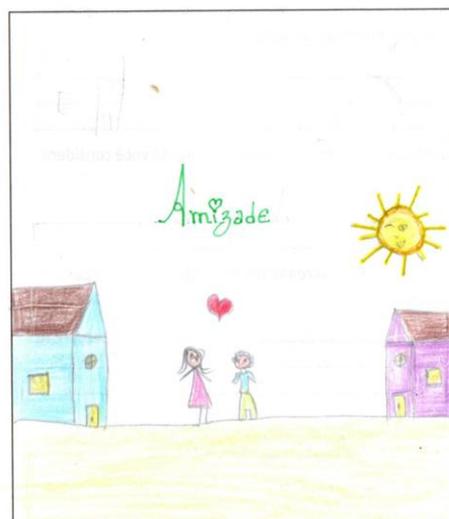


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é ter uma pessoa
para ser um irmão de outra
mãe, um amigo e um companheiro

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amigo baixinho, te quero, mais no
fim volta tudo ao normal

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amiga sua beleza Nunca
te esqueceri mesmo estando
longo eu penso eu sempre
te amarei

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é amor, mais nem
todos amamos um ao outro,
mais apesar de tudo é bom
ter alguém para conversar.

Crie um desenho que traduza seu poema.

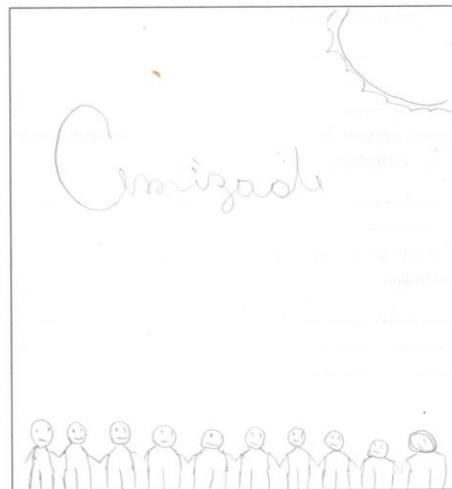


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

amizade, amizade, amizade, amizade
amor de amigo

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A amizade é uma coisa que vem de dentro para fora não interessa a sua nacionalidade ou cor branco ou preto.

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é uma coisa que si guarda até os restos de nossas vidas. Amizade Verdadeira não brinca com os Amigos Si dilui etc...

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A amizade é um tipo de festa que a gente tem e que nos proporciona tudo tem sempre um calor amigável para dizabamos e comto tudo isso a amizade.

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

AMIZADE É AÇÃO DE CONHECER MAIS POUCOS VALORIZAR DE VERDADE MAIM UMA AMIZADE DE VERDADE É DIFICIL DE CONCEBER

Crie um desenho que traduza seu poema.

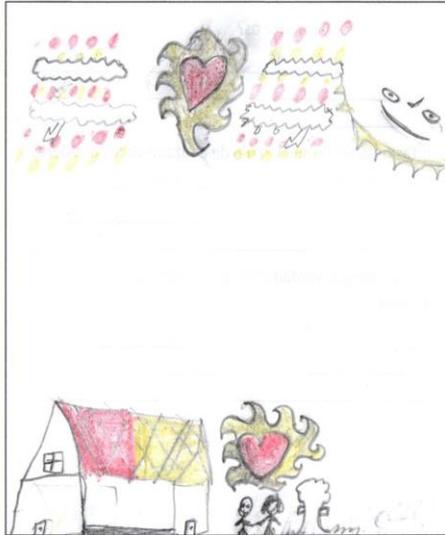


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

*Uma amizade verdadeira e quando
um amigo está nas horas
difíceis Para ajudar o outro amigo*

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

*A amizade é algo verdadeiro e a
solidão é Penosura ou a solidão
fica a amizade verdadeira Vai embora
mas com a amizade Vai embora*

Crie um desenho que traduza seu poema.

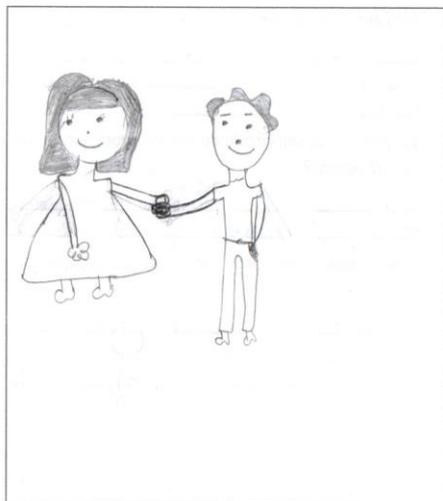


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

*Uma amizade é tudo, uma ami-
zade verdadeira e quando a pes-
soa está sempre ao seu lado
nas horas mais difíceis.*

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

*A amizade é com quem se divide
a amizade é com quem se divide
sua vida, que são as primeiras e primeiras
a sua vida.*

Crie um desenho que traduza seu poema.

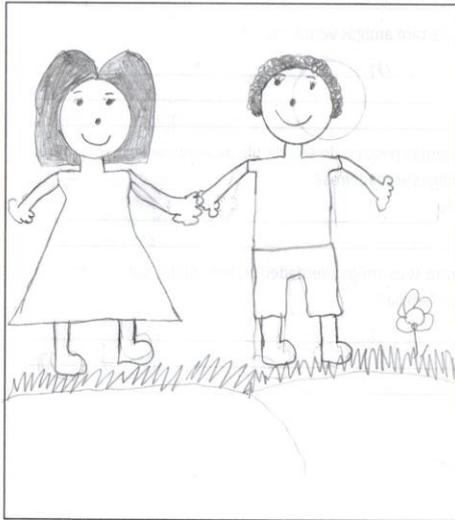


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Uma amizade verdadeira é
Tudo

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A Amizade é Algo colado entre
Dois pessoas não aquela que se
Tem mais aquela que se cria.

Crie um desenho que traduza seu poema.

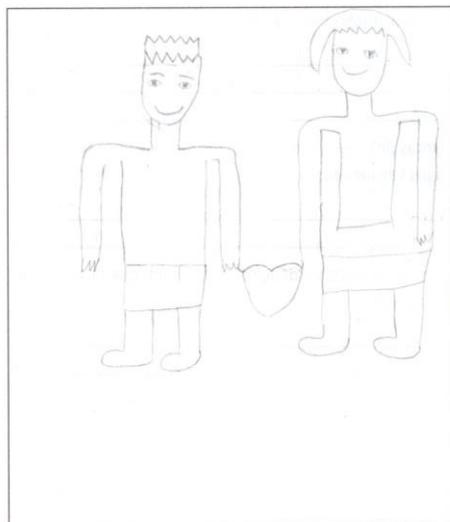


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade Falsa é uma barba au-
lada e Amizade Verdadeira
é um laço só se amigo Verdadei-
ro está sempre ao seu lado.

Crie um desenho que traduza seu poema.

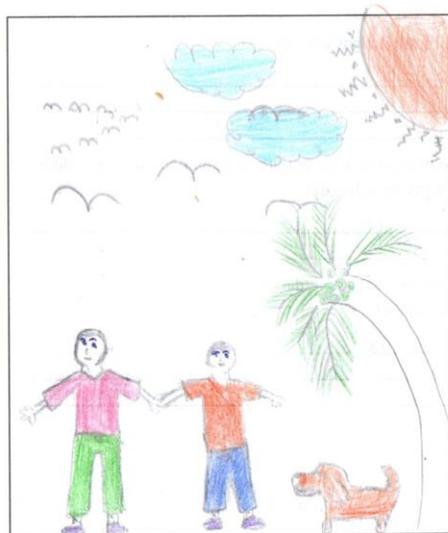


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

a amizade é uma coisa para se guardar
dentro do coração e nunca terminar
uma amizade porque você vai precisar
da qual precisa um dia.

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é coisa que não idesei por
 mais um amor e outro e todos bus
 Amas se sentir seguros no abraço
 do outro e não se maguar.

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A amizade é como uma flor
 ta até sempre rodeado de
 Amigo como um sempre de
 Pessoa frequentam a amizade.

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Uma amizade não precisa ser
 perfeita mas tem que ser verdadeira

Crie um desenho que traduza seu poema.

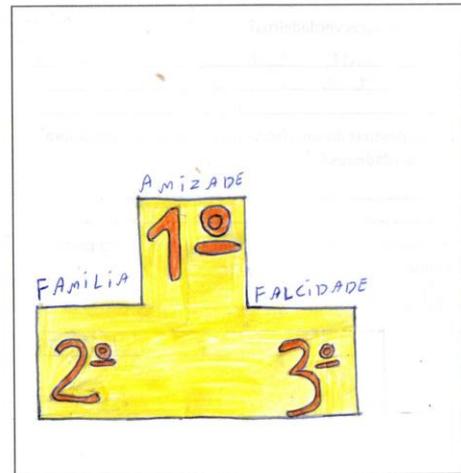


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade sempre tem que estar
 em primeiro lugar.

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A amizade é um cavalo que as Amigas
 e os amigos nos sustentam e
 fazem ficar a pé.

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Uma amizade nem sempre
 a amizade é verdadeira às
 vezes a amizade é falsa às
 vezes

Crie um desenho que traduza seu poema.

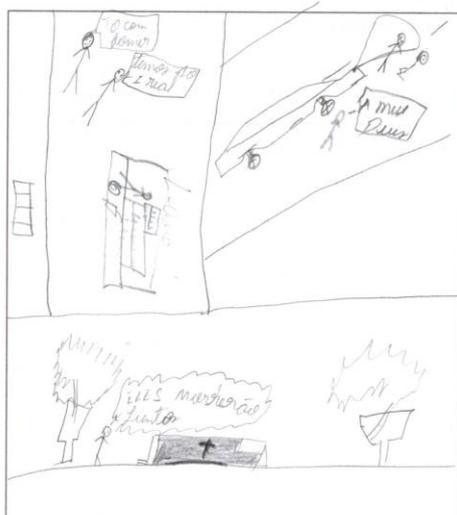


ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

A amizade é esse que vive no peito
 e amizade é como que se vive até
 a morte

Crie um desenho que traduza seu poema.



ATIVIDADE 2

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade de Verdade se Verdadeira
 nunca fica mais e não
 passa pelas costas e
 sempre te está seu lado

Crie um desenho que traduza seu poema.





UNIFESSPA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
ILLA – INSTITUTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS 2019

Manual de sequência básica para o trabalho com oficinas literárias de poesia

Público alvo

Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)

Elionay Ramos Félix

Orientação

Prof.^a Dr.^a Simone Cristina Mendonça



Por que é importante trabalhar a Poesia em sala de aula?

O mundo precisa de mais poesia, a começar, na sala de aula. É preciso oferecer poesia desde a infância, além de outros livros, que tornem a leitura mais agradável e a transforme num hábito. É importante incentivar as crianças desde cedo a conhecerem este universo poético e apresentar-lhes livros que despertem o prazer à leitura e à escrita.

A poesia acalma e ao mesmo tempo nos instiga à sua interpretação. Ler poesia pode ser mais eficaz em tratamentos do que os livros de autoajuda. De forma descontraída e incomum, a poesia em sala de aula, estimula a aprendizagem: leitura, interpretação, criação e reflexão, despertando nossas emoções. Isto, por que os textos poéticos exigem muitos cuidados quanto à leitura no que diz respeito aos significados das palavras e a pontuação, o que faz com que o aluno exercite mais a sua mente, desenvolvendo e enriquecendo o seu vocabulário gradativamente.

Quanto mais cedo a criança tiver contato com textos poéticos, maiores chances ela terá de desenvolver-se intelectualmente dentro de uma maior escala. A poesia amplia visivelmente as possibilidades de o aluno vir a comunicar-se e expressar-se melhor, tornando-o mais receptivo a conhecer outros gêneros literários.

Cabe ao professor liderar um trabalho em classe que conduza os alunos ao manuseio de livros, a conhecerem os seus autores, a participarem de oficinas de textos, rodas de conversa, atividades lúdicas com palavras, etc. A poesia tem o dom de nos enriquecer com palavras ao mesmo tempo em que brincamos com elas.

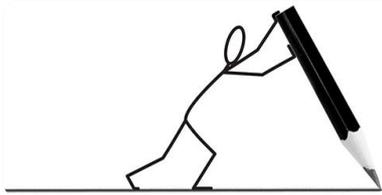
Desta forma, a poesia pode prevalecer em nosso cotidiano como uma importante ferramenta de ensino, nos proporcionando um equilíbrio em uma sociedade que se apoia em conhecimentos científicos. Enquanto os conhecimentos técnicos e científicos nos deixam em terra firme, a poesia nos permite voar, ultrapassando alguns limites do nosso entendimento costumeiro e humano. Numa comparação genuína, costumo pensar que a ciência nos aproxima dos médicos, enquanto a poesia nos aproxima de Deus!

A poesia e a música unidas em sala

Antes de iniciar com nossa proposta de oficina, é importante destacar que há a necessidade de um instrumento que familiarize os alunos com a poesia e a música foi escolhida por ser a mais conhecida forma de arte e por possuir relação muito próxima com a poesia. A música também está muito presente na vida dos alunos e, por vezes, é usada para que haja a interação necessária entre eles.

Com a evolução tecnológica, na contemporaneidade, a música assimilou novos significados e o que era considerado ruído, hoje entende-se como linguagem musical, o que fez com que a ideia de música ficasse mais ampla. Então, quando pensamos em música segundo o conceito contemporâneo, podemos afirmar que ela sempre existiu eventual e aleatoriamente na natureza. Os sons produzidos pela natureza transmitem sentimentos e energias às pessoas, que param para observar e escutar o grande musical produzido pela natureza (MONTANARI, 1988, p. 5).

Por exercer toda essa influência sentimental, subjetiva e, por possuir essa estreita relação com a poesia, a música precisa está presente nas oficinas realizadas como pano de fundo e trilha sonora para a reflexão dos alunos acerca do tema estudado e posso afirmar que sua inclusão será de total relevância para o bom andamento das aulas e para o que se pretende alcançar como objetivos.

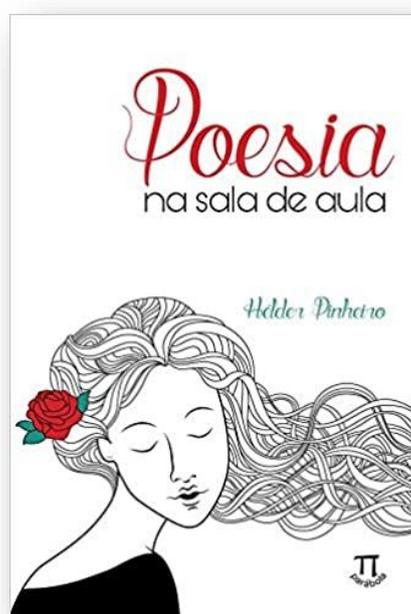
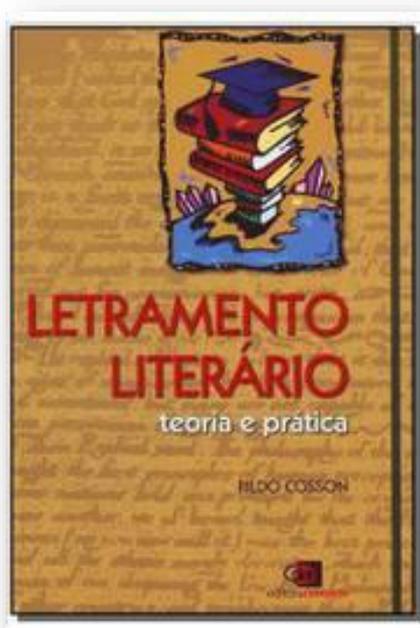


A Sequência didática básica



Esta proposta de sequência básica foi elaborada baseada nas indicações dos livros *Letramento Literário – teoria e prática*, de Rildo Cosson (2018), para o trabalho com a poesia em oficinas literárias e, *Poesia na sala de aula*, de Hélder Pinheiro (2018). A sequência foi dividida e estruturada de modo que cada professor possa acrescentar suas observações e adaptações para o que se fizer necessário, ficando a critério de cada um os melhores meios para atingir os objetivos pretendidos.

Temos duas oficinas que foram realizadas por mim em uma turma de 6º ano em 2019 e outra de 7º ano em 2020 como parte da pesquisa-ação do meu trabalho de dissertação de mestrado, no total seriam cinco oficinas mas, por conta da pandemia de Covid-19 não foi possível a finalização completa das mesmas porém, as oficinas que foram realizadas alcançaram os objetivos esperados, elas estão aqui a título de exemplificação em caso de dúvidas de como proceder em determinado momento de aplicação das aulas. Como sugestão, é indicado que sejam desenvolvidas pelo menos 3 oficinas completas envolvendo temas atuais e relevantes para os alunos, observados também, os temas pré-determinados por cada escola em seus projetos didáticos, tendo o manual, a possibilidade de se adaptar aos referidos projetos, bem como atuar de forma interdisciplinar com os colegas de outras áreas.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – OFICINA 1 (modelo)

PROFESSOR	ELIONAY RAMOS FÉLIX		
TURMA: 601	ALUNOS 33	HOMENS 18	MULHERES 15
TEMA	SOLIDARIEDADE		
TEMPO ESTIMADO	3 DIAS (06 AULAS)		
TEXTOS EXPLORADOS			
POEMA	Canção do dia de sempre – Mário Quintana		
	Na minha rua tem um menininho doente – Mário Quintana		
MÚSICA	Enquanto o sol brilhar – Banda Catedral		

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico;
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.



Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

Materiais necessários

- Papel sem pauta;
- Som;
- Pen drive;
- Projektor.



1º dia (02 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música, através da contextualização.

Houve uma conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Apresentamos poemas famosos apenas para apreciação. Apresentamos também o poema principal *Canção do dia de sempre*. Os alunos tiveram a audição da música *Enquanto o sol brilhar*, da banda Cathedral, baseada no poema central. Realizamos a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitamos que os alunos refletissem por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Entregamos folhas preparadas para que eles relacionassem os dois textos por escrito. Pedimos que os alunos dissessem oralmente como entenderam o poema. Quais partes chamaram atenção. Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrimos quais palavras mais chamaram a atenção de cada um no poema.

Enquanto o sol brilhar

Dia a dia é bom viver
Jamais cansa a vida assim
Como as nuvens lá do céu
E ganhar da vida em si
Inexperiência e esperar
Esperança de amar
Rosa louca dos ventos
Preso à copa do chapéu
Sei que tudo se transforma
Mas o amor prevalecerá
Enquanto o sol brilhar
E o dia amanhecer
Eu sei que o meu querer
Será sempre você
Enquanto o sol brilhar
E a gente percorrer
Por essa estrada onde o medo nunca teve um lugar
Será nossa história enquanto o sol brilhar
Nosso amor vai prosseguir
Todo dia vai recomeçar
Sei que a vida é assim

Não quero lembranças
Sei, perdi tantas vezes, não tentei
O medo venceu no fim
Mas atiro em suas mãos
Distraídas uma flor
A rosa dos sonhos meus
E assim terás o meu amor
Enquanto o sol brilhar
E o dia amanhecer
Eu sei que o meu querer
Será sempre você
Enquanto o sol brilhar
E a gente percorrer
Por essa estrada onde o medo nunca teve um lugar
Será nossa história
Enquanto o sol brilhar

(Banda Cathedral. *Enquanto o sol brilhar*. Rio de Janeiro: New, 2007)



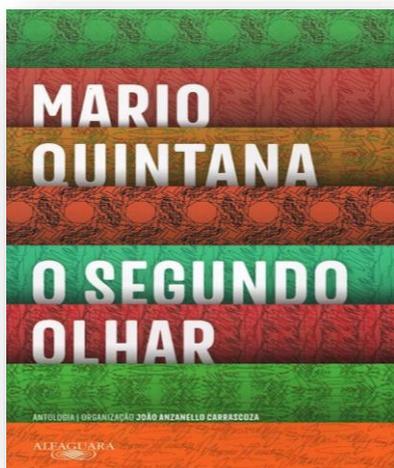
2º dia (02 aulas) Leitura e interpretação – Releitura do poema e produção de poema individual, baseado no texto principal.

Retornamos ao poema central com uma leitura coletiva, realizamos também a leitura em voz alta do segundo poema do autor, o soneto “*Na minha rua tem um menininho doente*”. Realizamos a atividade individual para descobrir o estado de espírito dos alunos no dia da aula. Retomamos a explicação quanto à estrutura do soneto lido; exploramos e discutimos sobre o tema para produção do poema pelos alunos, incentivando a participação deles de modo que tivessem um repertório para escrever o poema. Escolhemos o tema trabalhado durante a semana em sala de aula para que eles produzissem seus textos. No momento da produção individual organizamos a sala de modo a garantir silêncio e tranquilidade necessária para a realização da atividade.

Canção do dia de sempre

Tão bom viver dia a dia...
A vida assim, jamais cansa...
Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...
E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...
E a rosa louca dos ventos
Preso à copa do chapéu.
Nunca dê um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.
Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!
E sem nenhuma lembrança
Das outras vezes perdidas,
Atiro a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas...

Retirado do livro *O segundo Olhar*, 2018.



Na minha rua há um menininho doente

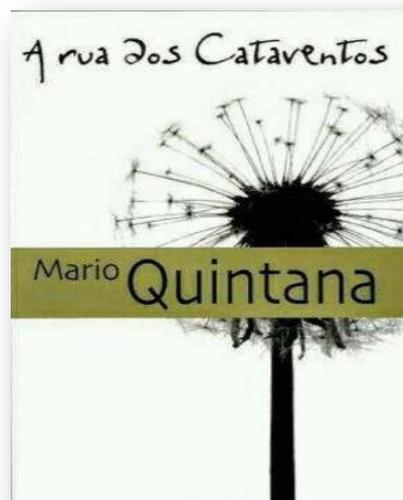
Na minha rua há um menininho doente.
Enquanto os outros partem para a escola,
Junto à janela, sonhadoramente,
Ele ouve o sapateiro bater sola.

Ouve também o carpinteiro, em frente,
Que uma canção napolitana engrola.
E pouco a pouco, gradativamente,
O sofrimento que ele tem se evolva...

Mas nesta rua há um operário triste:
Não canta nada na manhã sonora
E o menino nem sonha que ele existe.

Ele trabalha silenciosamente...
E está compondo este soneto agora,
Pra alminha boa do menino doente...

Publicado em *A Rua dos Cataventos*, 1940.



3º dia (02 aulas) Leitura e interpretação – Leitura e exposição dos poemas produzidos.

Solicitamos que os alunos reescrevessem o poema já com as devidas correções ortográficas, essas correções foram apontadas nas produções que eles entregaram no segundo dia da oficina, após uma leitura minuciosa foram destacadas as palavras que eles deveriam consertar, sem que alterasse o teor do poema, eles reescreveram os poemas em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea. Solicitamos que alguns dos poemas fossem lidos pelos autores com música trabalhada no primeiro dia ao fundo. Realizamos uma atividade oral em que cada aluno resumiu seu poema em poucas palavras. Organizamos um espaço em sala para exposição dos poemas dos alunos e informamos que, conforme o momento, as produções serão socializadas para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.



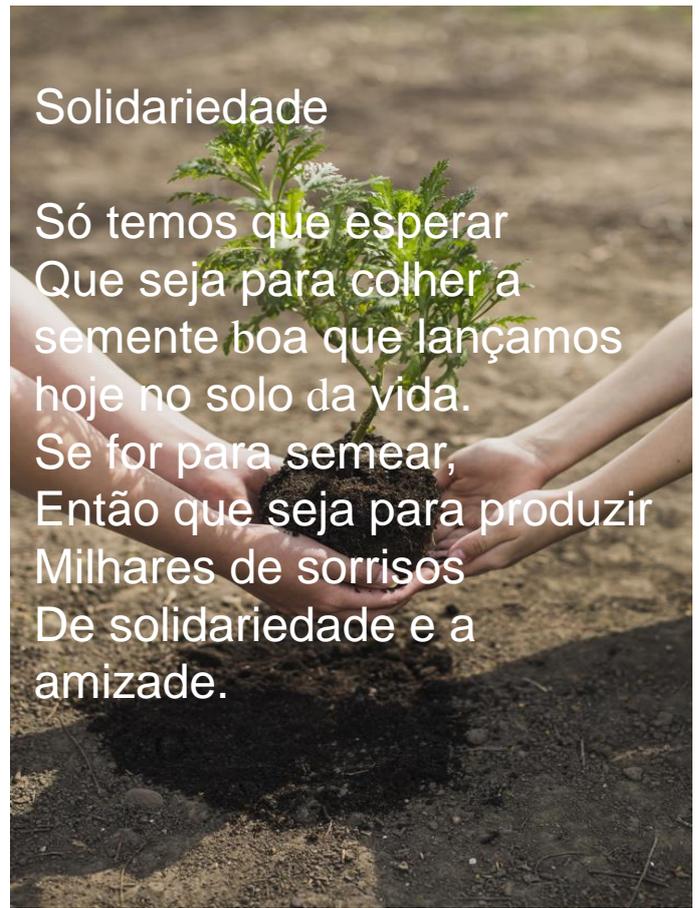
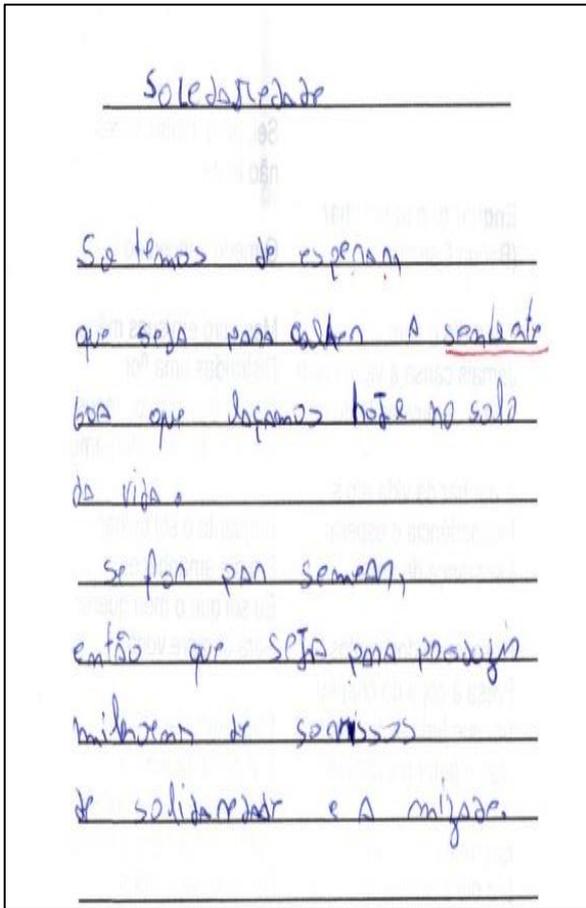
Momento em que a turma assistia ao vídeo sobre a vida e obra de Mário Quintana.
Fonte: Autor.

Momento em que a turma realizava as atividades de produção na primeira oficina.
Fonte: Autor.



Momento em que o aluno produzia seu poema.
Foto: arquivo do autor

As produções dos alunos



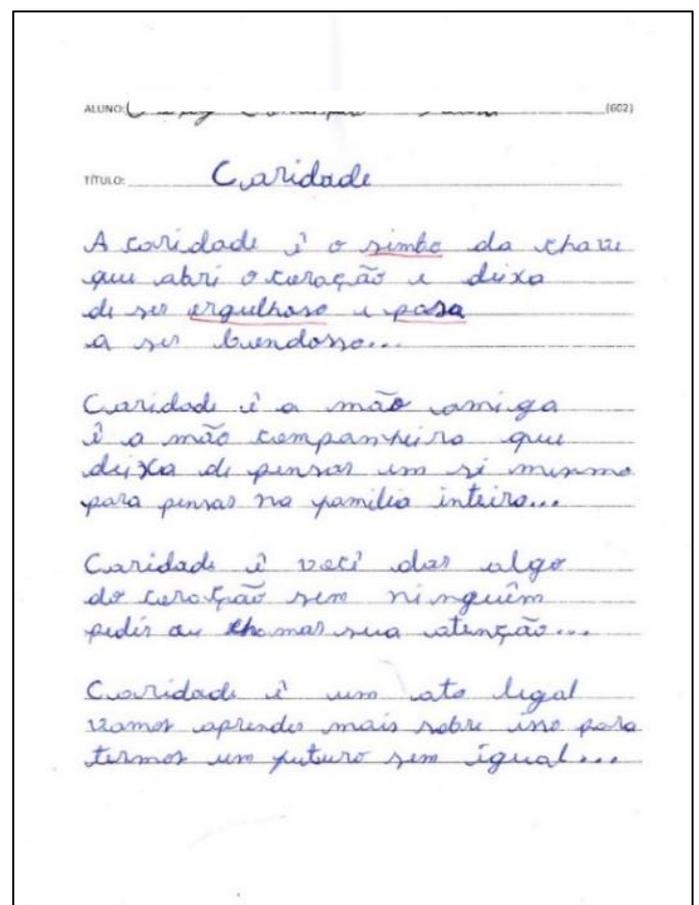
Caridade

A caridade é o símbolo da chave
Que abre o coração e deixa
De ser orgulhoso e passa
a ser bondoso...

Caridade é a mão amiga
E a mão companheira que
Deixa de pensar em si mesmo
Para pensar na família inteira...

Caridade é você dar algo
Do coração sem ninguém
Pedir ou chamar sua atenção...

Caridade é um ato legal
Vamos aprender mais sobre isso
Para termos um futuro sem igual.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – OFICINA 2 (modelo)

PROFESSOR	ELIONAY RAMOS FÉLIX		
TURMA: 702	ALUNOS 40	HOMENS 14	MULHERES 26
TEMA	AMIZADE		
TEMPO ESTIMADO	2 DIAS (06 AULAS)		
TEXTOS EXPLORADOS			
POEMA	Amizade – Mário Quintana		
MÚSICA	Canção da América – Milton Nascimento		

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico;
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços de amizade entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.



Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

Materiais necessários

- Papel sem pauta;
- Lápis de cor;
- Tesoura;
- Som;
- Pen drive;
- Projektor.



1º dia (03 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Descobrir através de uma estratégia voluntária como está o estado de espírito dos alunos. Rever com os alunos um breve histórico do autor, sua biografia e fatos curiosos de sua vida. Apresentar o poema principal *Amizade*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: incômodo. Audição da música *Canção da América*, de Milton Nascimento e Fernando Brant, através de um vídeo de animação. Realizar a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um micro poema sobre o tema estudado.



Canção da América

Amigo é coisa pra se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção
Que na América ouvi
Mas quem cantar vai chorar
Ao ver seu amigo partir
Mas quem ficou
No pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou
No pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou

Amigo é coisa pra se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a
Distância digam não
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração
Pois seja o que vier
Venha o que vier
Qualquer dia amigo eu volto
Pra te encontrar
Qualquer dia amigo
A gente vai se encontrar

Composição: Fernando Brant /
Milton Nascimento



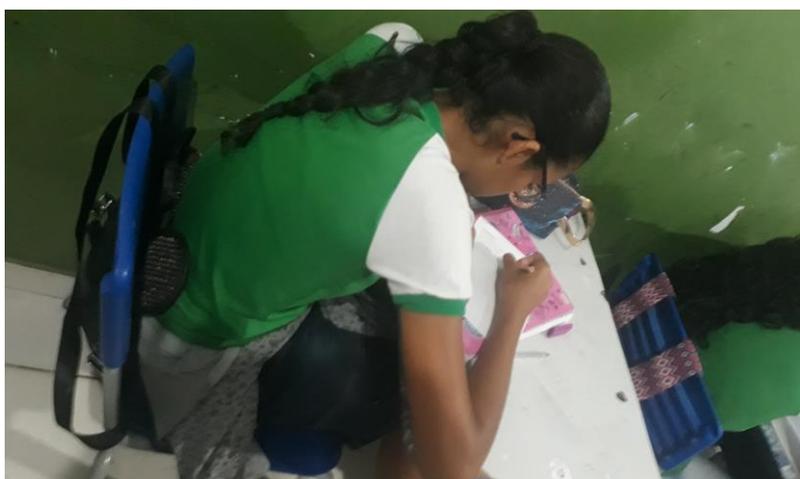
2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Realizar a atividade individual para descobrir o estado de espírito dos alunos no dia da aula. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o micro poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.



Momento em que a turma 702 assistia ao vídeo com o clipe da música *Canção da América*.

Foto: Autor.



Aluna produzindo o micro poema sobre o tema *Amizade*.

Foto: Autor.

Alunos construindo a ilustração para o micro poema produzido.

Foto: Autor.



As produções dos alunos

Produza um micro poema sobre amizade
Uma amizade verdadeira
é quando um amigo
está nas horas difíceis.

Crie um desenho que traduza seu poema.



Uma amizade verdadeira
É quando um amigo
Está nas horas difíceis.

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é tudo aquilo
que se leva para toda vida
Até a morte.

Crie um desenho que traduza seu poema.

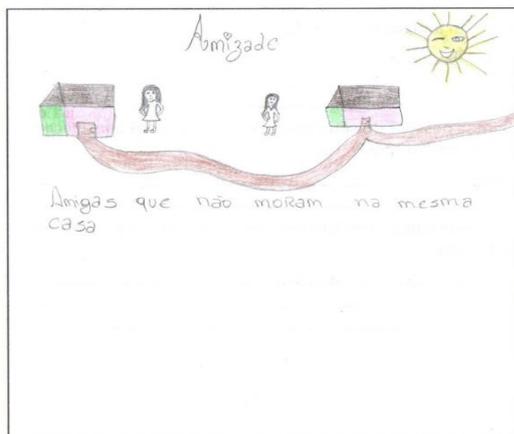


Amizade é tudo aquilo
Que se leva para toda vida
Até a morte.

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é como ter um irmão, mas que
não mora na mesma casa.

Crie um desenho que traduza seu poema.



Amizade é como ter um irmão, mas que
Não mora na mesma casa.

Produza um micro poema sobre amizade

Amizade é ter uma pessoa
para ser um irmão de outra
mãe, um amigo e um companheiro.

Crie um desenho que traduza seu poema.



Amizade é ter uma pessoa
Para ser um irmão de outra mãe,
Um amigo e um companheiro.

Produza um micro poema sobre amizade

Amigos brigam, se xingam, mais no
fim volta tudo ao normal

Crie um desenho que traduza seu poema.



Produza um micro poema sobre amizade

Amiga sua louca nunca
te esquecerei mesmo estando
longe ou perto eu sempre
te amarei

Crie um desenho que traduza seu poema.



*Amigos brigam, se xingam,
Mas no fim volta tudo ao normal.*



*Amiga "sua louca" nunca
Te esquecerei mesmo estando
Longe ou perto eu sempre
Te amarei.*

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – OFICINA 3 (sugestão)

PROFESSOR			
TURMA:	ALUNOS	HOMENS	MULHERES
TEMA	FAMÍLIA		
TEMPO ESTIMADO	2 ou 3 DIAS (06 AULAS)		
TEXTOS EXPLORADOS			
POEMA	Família Desencontrada – Mário Quintana		
MÚSICA	Família - Titãs		

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico;
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços familiares entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

- _____

- _____

- _____

- _____

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

- _____

- _____

- _____

- _____

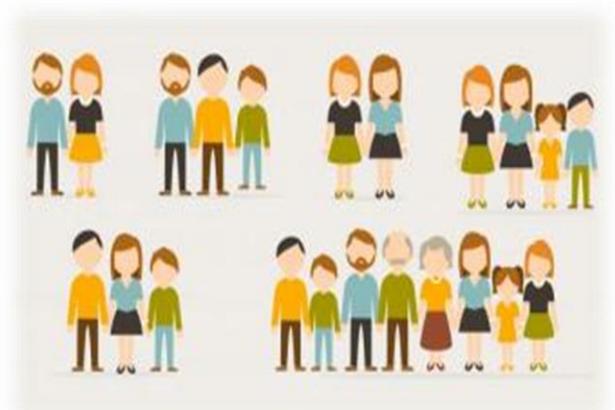
- _____

- _____



Materiais necessários

- Papel sem pauta;
- Som;
- Pen drive;
- Projektor.

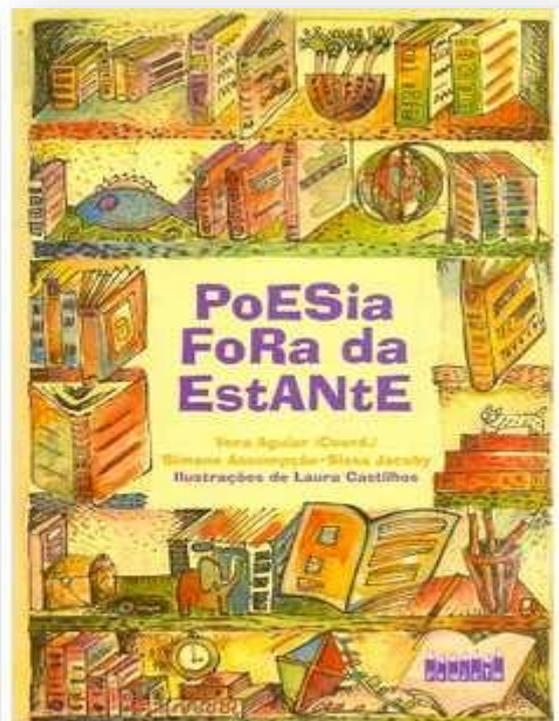


1º dia (03 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Apresentar o poema principal *Família desencontrada*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: Família. Audição da música *Família*, da Banda Titãs. Realizar a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um poema sobre o tema estudado.

Família desencontrada

O Verão é um senhor gordo, sentado na varanda,
suando em bicas e reclamando cerveja.
O Outono é um tio solteirão que mora lá em cima
no sótão e a toda hora protesta aos gritos: "Que barulho é
este na escada?!"
O Inverno é o vovozinho trêmulo, com a boina enterrada
até os olhos, a manta enrolada nos queixos e
sempre resmungando: "Eu não passo deste agosto,
eu não passo deste agosto..."
A Primavera, em contrapartida
- é ela quem salva a honra da família! -
é uma menina pulando na corda cabelos ao vento
pulando e cantando debaixo da chuva
curtindo o frescor da chuva que desce do céu
o cheiro da terra que sobe do chão
o tapa do vento cara molhada!
Oh! a alegria do vento desgrenhando as árvores
revirando os pobres guarda-chuvas
erguendo saias!
A alegria da chuva a cantar nas vidraças
sob as vaias do vento...
Enquanto
- desafiando o vento, a chuva, desafiando tudo -
no meio da praça a menina canta
a alegria da vida
a alegria da vida!



Mário Quintana. *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 1999.

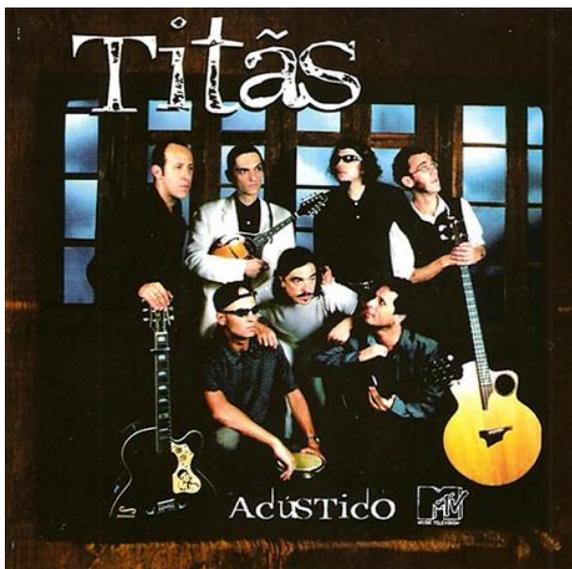
2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

Família

Família, família
Papai, mamãe, titia
Família, família
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe, não dão nem um tostão
Família êh! Família ah!
Família!
Família êh! Família ah!
Família!
Família, família
Vovô, vovó, sobrinha
Família, família

Janta junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando o neném fica doente (Uô! Uô!)
Procura uma farmácia de plantão
O choro do neném é estridente (Uô! Uô!)
Assim não dá pra ver televisão
Família êh! Família ah!
Família!
Família êh! Família ah!
Família!
Família, família
Cachorro, gato, galinha
Família, família
Vive junto todo dia
Nunca perde essa mania
A mãe morre de medo de barata (Uô! Uô!)
O pai vive com medo de ladrão
Jogaram inseticida pela casa (Uô! Uô!)
Botaram cadeado no portão
Família êh! Família ah!
Família!
Família êh! Família ah!
Família!



Composição: Arnaldo Antunes / Toni Bellotto.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – OFICINA 4 (sugestão)

PROFESSOR			
TURMA:	ALUNOS	HOMENS	MULHERES
TEMA	MORTE		
TEMPO ESTIMADO	2 ou 3 DIAS (06 AULAS)		
TEXTOS EXPLORADOS			
POEMA	Quando eu morrer – Mário Quintana		
MÚSICA	<i>Love in the afternoon</i> – Legião Urbana		

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico;
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços familiares entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

- _____
- _____
- _____
- _____

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Materiais necessários

- Papel sem pauta;
- Som;
- Pen drive;
- Projektor.

- _____
- _____
- _____
- _____



1º dia (03 aulas) Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Apresentar o poema principal *Quando eu morrer*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: morte. Audição da música *Love in the afternoon*, da banda Legião Urbana, através de um vídeo de animação. Realizar a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um micro poema sobre o tema estudado.

Quando eu morrer

Quando eu morrer e no frescor de lua
Da casa nova me quedar a sós,
Deixai-me em paz na minha quieta rua...
Nada mais quero com nenhum de vós!

Quero é ficar com alguns poemas tortos
Que andei tentando endireitar em vão...
Que linda a Eternidade, amigos mortos,
Para as torturas lentas da Expressão!...

Eu levarei comigo as madrugadas,
Pôr de sóis, algum luar, asas em bando,
Mais o rir das primeiras namoradas...

E um dia a morte há de fitar com espanto
Os fios de vida que eu urdi, cantando,
Na orla negra do seu negro manto...

Mário Quintana. *O segundo olhar*. Rio de Janeiro: Projeto. Alfaguara, 2018.

2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

Love in the afternoon

É tão estranho
Os bons morrem jovens
Assim parece ser
Quando me lembro de você
Que acabou indo embora
Cedo demais
Quando eu lhe dizia
Me apaixono todo dia
É sempre a pessoa errada
Você sorriu e disse
Eu gosto de você também
Só que você foi embora
Cedo demais!
Eu continuo aqui
Meu trabalho e meus amigos
E me lembro de você
Dias assim
Dia de chuva
Dia de Sol
E o que sinto não sei dizer
Vai com os anjos
Vai em paz

Era assim todo dia de tard
A descoberta da amizade
Até a próxima vez
É tão estranho
Os bons morrem antes
Me lembro de você
E de tanta gente que se fo
Cedo demais!
E cedo demais
Eu aprendi a ter
Tudo o que sempre quis
Só não aprendi a perder
E eu que tive um começo feliz
Do resto não sei dizer
Lembro das tardes que passamos juntos
Não é sempre, mas eu sei
Que você está bem agora
Só que neste ano
O verão acabou
Cedo demais!



Composição: Renato Russo / Dado Villa-Lobos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – OFICINA 5 (sugestão)

PROFESSOR			
TURMA:	ALUNOS	HOMENS	MULHERES
TEMA	AMOR		
TEMPO ESTIMADO	2 ou 3 DIAS (06 AULAS)		
TEXTOS EXPLORADOS			
POEMA	Bilhete – Mário Quintana		
MÚSICA	<i>Porque eu te amo - Anavitória</i>		

Objetivos

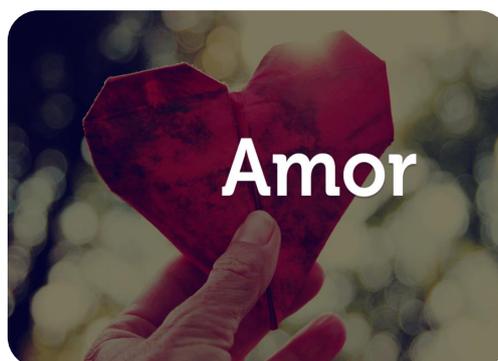
- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico;
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços familiares entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.

- _____
- _____
- _____
- _____

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____



Materiais necessários

- Papel sem pauta;
- Som;
- Pen drive;
- Projektor.

- _____
- _____
- _____
- _____



1º dia (03 aulas) *Motivação, Introdução, leitura e interpretação - Conversa para a introdução do assunto e contato com o gênero poema e música através da contextualização.*

Conversa informal para sensibilizar e preparar os alunos para a aula. Apresentar o poema principal *Bilhete*. Atividade de pesquisa de significado da palavra destacada no poema: Amor. Audição da música *Porque eu te amo*, de Anavitória, através de um vídeo de animação. Realizar a leitura em voz alta com uma música baixa de fundo. Solicitar que os alunos reflitam por alguns instantes sobre as palavras ditas no poema e na música. Solicitar que os alunos relacionem os dois textos oralmente. Quais partes chamaram atenção? Por que o poema tem relevância com o estado de espírito em que eles se encontram naquele momento? Descobrir qual palavra mais chamou a atenção de cada um no poema. Solicitar que eles produzam um poema sobre o tema estudado.

Bilhete

**Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda..**



Mário Quintana. *O segundo olhar*. Rio de Janeiro: Projeto. Alfaguara, 2018.

2º dia (03 aulas) Leitura, interpretação e produção – Releitura do poema e produção de poema individual baseado no texto principal.

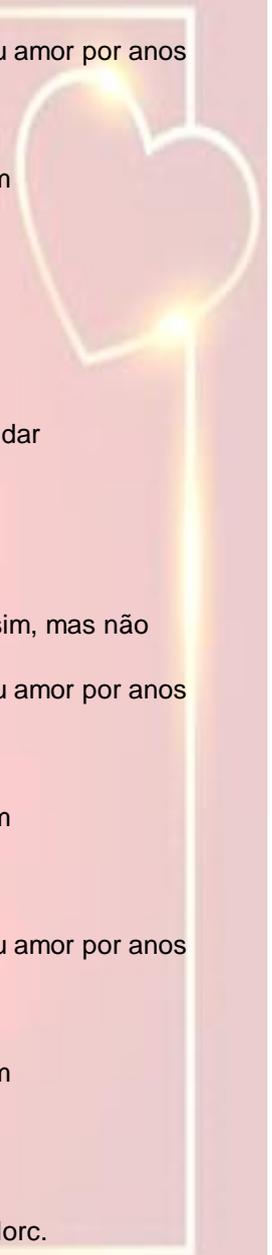
Retornar ao poema central com uma leitura coletiva. Solicitar que eles ilustrem através de um desenho o micro poema feito sobre o tema da aula. Retomar a estrutura do poema. Reescrever o poema corrigido pelo professor em ficha própria para ficar organizado e pronto para montar a coletânea se for o caso. Realização da leitura poemas produzidos e exposição dos desenhos ilustrativos feitos pelos alunos. Organizar um espaço para exposição dos poemas dos alunos e conforme o momento socializar para toda escola em momento cultural: recreio cultural, Dia D da leitura, dentre outras atividades promovidas pela escola.

Porque eu te amo

Eu poderia acordar sem teu olhar de sono
Sem teu lábio que é dono
Mas eu não quero
Eu não quero
Eu poderia encantar qualquer outro par de ouvidos
Não te ter mais aqui comigo
Mas eu não quero não
Eu não quero
Poderia imaginar
Ou até acostumar
O meu querer
Noutro lugar
Tanta coisa em que aqui cabe um sim
Mas não
Porque eu te amo
E não consigo me ver sem ser o teu amor por anos
Não é acaso, é só amor
Não existe engano
Que me carregue pra longe
Que te faça outros planos, meu bem
Teu cheiro só tu tem
Tua boca só tu tem
Me tem
Eu poderia não viver tuas primeiras rugas
Nem estar aqui pra adivinhar a tua memória em fuga
Mas eu não quero
Eu não quero
Eu poderia não lidar
Eu poderia nem ligar
Mas não, não, não
Eu não quero não
Poderia imaginar
Ou até acostumar
O meu querer
Noutro lugar
Tanta coisa em que aqui cabe um sim
Mas não

Porque eu te amo
E não consigo me ver sem ser o teu amor por anos
Não é acaso, é só amor
Não existe engano
Que me carregue pra longe
Que te faça outros planos, meu bem
Teu cheiro só tu tem
Tua boca só tu tem
Tanta cara
Tanta esquina
Tanto fogo
Tanta fome
Tanta rima
É tanta coisa que nem sei onde vai dar
Tanto que eu posso imaginar
Tanta falta
Tanta fome
Tanta pressa
Tanta, tanta, tanta
Tanta coisa em que aqui cabe um sim, mas não
Porque eu te amo
E não consigo me ver sem ser o teu amor por anos
Não é acaso, é só amor
Não existe engano
Que me carregue pra longe
Que te faça outros planos, meu bem
Teu cheiro só tu tem
Tua boca só tu tem
Porque eu te amo
E não consigo me ver sem ser o teu amor por anos
Não é acaso, é só amor
Não existe engano
Que me carregue pra longe
Que te faça outros planos, meu bem
Teu cheiro só tu tem
Tua boca só tu tem
Me tem

Composição: Ana Caetano / Tiago Iorc.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – FICHA EM BRANCO

PROFESSOR(A)			
TURMA:	ALUNOS	HOMENS	MULHERES
TEMA			
TEMPO ESTIMADO	03 DIAS (06 AULAS)		
TEXTOS EXPLORADOS			
POEMA			
MÚSICA			

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico;
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços familiares entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.
- _____
- _____
- _____
- _____

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Materiais necessários

Papel sem pauta;
Som;
Pen drive;
Projetor.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA – FICHA EM BRANCO

PROFESSOR(A)			
TURMA:	ALUNOS	HOMENS	MULHERES
TEMA			
TEMPO ESTIMADO	02 DIAS (06 AULAS)		
TEXTOS EXPLORADOS			
POEMA			
MÚSICA			

Objetivos

- Incentivar a expressividade escrita diante de um tema específico;
- Trabalhar a subjetividade incentivando a sensibilização para com a situação do outro, priorizando a valorização dos laços familiares entre os alunos;
- Conhecer as marcas textuais do gênero poema;
- Desempenhar comportamentos leitores;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita.
- _____
- _____
- _____
- _____

Síntese da sequência didática

- Conversa para a introdução do assunto, contato com o gênero poema e contextualização;
- Ensinando a procurar o significado em dicionário digital, inferir afirmações explícitas e implícitas bem como o sentido de palavras e expressões no contexto;
- Conhecendo elementos que constroem o poema e a música;
- Leitura individual, silenciosa, coletiva e em voz alta;
- Produção individual de um poema;
- Exposição dos poemas na sala de aula.
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Materiais necessários

Papel sem pauta;
Som;
Pen drive;
Projetor.
